



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE
CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES MESTRADO
PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO - MPLE**



LEONETE CUNHA FERNANDES

**O GÊNERO ORAL: *INTERVIEW* EM LÍNGUA INGLESA COMO
LÍNGUA FRANCA E UM INSTRUMENTO SÓCIO
INTERACIONAL DURANTE AS AULAS DE INGLÊS**

João Pessoa–PB

2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE
CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES MESTRADO
PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO - MPLE**

LEONETE CUNHA FERNANDES

**O GÊNERO ORAL: *INTERVIEW* EM LÍNGUA INGLESA COMO
LÍNGUA FRANCA E UM INSTRUMENTO SÓCIO
INTERACIONAL DURANTE AS AULAS DE INGLÊS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Linguística e Ensino da Universidade
Federal da Paraíba (UFPB), como
requisito para adquirir o título de Mestra
em Linguística e Ensino.

Área de atuação: Linguística e Ensino.

Linha de Pesquisa: Teoria Linguística e

Métodos.

Orientador: Dr. Henrique Miguel de

Lima Silva

João Pessoa–PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F363g Fernandes, Leonete Cunha.

O gênero oral : interview em Língua inglesa como
Língua franca e um instrumento sócio interacional
durante as aulas de Inglês / Leonete Cunha Fernandes. -
João Pessoa, 2025.
154 f. : il.

Orientação: Henrique Miguel de Lima Silva.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Linguística aplicada - Língua inglesa. 2. Língua
inglesa - Ensino. 3. Língua franca. 4. Oralidade. I.
Silva, Henrique Miguel de Lima. II. Título.

UFPB/BC

CDU 811.111(043)



ATA DE EXAME DE DEFESA
LEONETE CUNHA FERNANDES

Aos três dias do mês de outubro de dois mil e vinte cinco (03/10/2025), às 08h30, realizou-se o exame de defesa da mestranda LEONETE CUNHA FERNANDES, do Mestrado Profissional em Linguística e Ensino (PGLE/UFPB), que apresentou o trabalho intitulado “*O GÊNERO ORAL: INTERVIEW EM LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA FRANCA E UM INSTRUMENTO SÓCIO INTERACIONAL DURANTE AS AULAS DE INGLÊS*”. A Banca Examinadora, constituída pelo Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva (PGLE/UFPB) – orientador, pelo Prof. Dr. Jorgevaldo de Souza Silva (PGLE/UFPB) e pela Profa. Dra. Antônia Barros Gibson Simões, apresentou o seguinte parecer:

Aprovada (X)

Reprovada ()

Observações sobre o exame:

A presente pesquisa, além de contribuir com o estado da arte; com a linha de pesquisa e com o programa, caracteriza-se como original e inédita, recomendando-se revisão linguística e de ABNT para depósito final e publicações em periódicos e livros

A presente ata foi lavrada e assinada pelo presidente da Banca Examinadora, juntamente com os demais membros desta.

João Pessoa, 03 de outubro de 2025.

Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva
(Presidente da Banca Examinadora)

Prof. Dra. Antônia Barros Gibson Simões
(Examinador)

Prof. Dr. Jorgevaldo Souza Silva
(Examinadora)

Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua
misericórdia dura para sempre. Salmos 136:1-3

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer em primeiro lugar a Deus que por seu cuidado tem proporcionado saúde e perseverança para chegar a essa grande experiência em colaborar com esse pesquisa para o ensino de línguas. E através dessa experiência aprender, corrigir, permitir e crescer e não desistir de lutar e alcançar um sonho.

Quero agradecer ao incentivo da minha família, meu esposo Luciano Moraes e meu filho Joel Fernandes pelo apoio nessa jornada, e agradeço também aos meus avós pela a alegria deles em ver a sua neta alcançando mais um sonho.

Nesses dois anos foram dias de aprendizados, tristezas e alegrias e a força que tive para que não desistisse foram primordiais da minha família, eu tenho muito que me alegrar e por compreender que tudo que passei até chegar foi um processo para meu crescimento.

À meu orientador, Dr Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva por toda sua atenção e apoio e pela sua grande contribuição para o meu crescimento enquanto pesquisador e ainda por todas as contribuições prestadas para a realização deste trabalho.

Agradeço a todos os professores das disciplinas que tanto contribuíram para meu processo de formação pessoal e profissional, professores também a toda turma deste Mestrado, pelo espírito de companheirismo e por tudo que aprendemos juntos nesses dois anos.

Agradeço ainda a Escola Sesi – Caxias –MA pelo apoio para a realização da pesquisa Mestrado.

RESUMO

A qualidade no ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas brasileiras, sejam públicas ou privadas, ainda representa um desafio importante no que diz respeito à escolha e utilização de recursos didáticos interacional. E particularmente no que tange à seleção de conteúdos didáticos, permanece como um desafio pedagógico. A Presente dissertação apresenta uma proposta de intervenção a partir de uma intervenção Pedagógica com base no gênero oral interview, aplicada a aula de língua Inglesa como ILF aos estudantes do 1º do Ensino Médio de uma Rede de Ensino SESI, pertencente ao Município de Caxias–MA. A pesquisa tem o objetivo principal analisar como a pratica do gênero entrevista pode contribuir para o desenvolvimento da oralidade e das competências comunicativas em inglês. Atraves da SD fundamentada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A metodologia abordada foi qualitativa de natureza exploratória, com geração de dados e questionários, gravações de entrevistas e análise das produções orais dos alunos. O referencial teórico que norteia esta pesquisa é representado pelos os autores Marcuschi(2008); Leffa (2012); Bygate(1987);Baktin(1986) e além da teoria de Krashen o Input de (1985); e a (TBLT) teoria baseada em tarefas. Os resultados demonstraram que os gêneros orais são formas autenticas e promove o engajamento na promoção da fluência e além de usar a língua em contextos significativos. Isso aproxima os alunos de práticas comunicativas e reais. Este estudo reforça a importância de integrar esses tipos de gêneros orais ao ensino de inglês promovendo assim a aprendizagem crítica e significativa.

Palavras chaves: Interview. Língua inglesa. Língua franca. Oralidade. Ensino médio.

ABSTRACT

The quality of English language teaching in Brazilian schools, whether public or private, still poses a significant challenge in terms of the selection and use of interactive teaching resources. This is particularly true when it comes to the selection of teaching content, which remains a pedagogical challenge. This dissertation presents a proposal for intervention based on a pedagogical intervention using the oral interview genre, applied to English language classes as ILF to 1st year high school students in a SESI Education Network, belonging to the municipality of Caxias-MA. The main objective of the research is to analyse how the practice of the interview genre can contribute to the development of oral and communicative skills in English. Through SD based on Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). The methodology used was qualitative and exploratory in nature, with data generation and questionnaires, interview recordings and analysis of students' oral productions. The theoretical framework guiding this research is represented by the authors Marcuschi (2008); Leffa (2012); Bygate (1987); Bakhtin (1986) and, in addition to Krashen's theory, Input (1985) and TBLT (task-based language teaching) theory. The quality of English language teaching in Brazilian schools, whether public or private, still poses a significant challenge in terms of the selection and use of interactive teaching resources. This is particularly true when it comes to the selection of teaching content, which remains a significant pedagogical challenge. This dissertation presents a proposal for intervention based on a pedagogical intervention using the oral interview genre, applied to English language classes as ILF to 1st year high school students in a SESI Education Network, belonging to the municipality of Caxias-MA. The main objective of the research is to analyse how the practice of the interview genre can . The results showed that oral genres are authentic forms and promote engagement in the promotion of fluency, in addition to using the language in meaningful contexts. This brings students closer to communicative and real practices. This study reinforces the importance of integrating these types of oral genres into English teaching, thus promoting critical and meaningful learning.

Keywords: Interview. English language. Lingua franca. Orality. Secondary education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

L1 Segunda Língua

L2 Primeira Língua

LDBEN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LE Línguas estrangeira

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CELLE - Centro de Libras e Línguas Estrangeiras

DCN- Diretrizes Curriculares Nacionais

EBTT- Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

EMI – Ensino Médio Integrado

EN - Entrevista-Narrativa

EPT- Educação Profissional e Tecnológica

IFPE - Instituto Federal de Pernambuco

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

LI – Língua Inglesa

MEC- Ministério da Educação

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM - Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

PCN+ Parâmetros Curriculares Nacionais- orientações educacionais complementares

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

OCNEM - Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio

SD - Sequência Didática

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –.....	14
Figura 2 –.....	26
Figura 3 –.....	69
Figura 4 -.....	75
Figura -5.....	82
Figura 6 -.....	83
Figura 7 -.....	85
Figura 8 -.....	87
Figura 9 -.....	89
Figura 10 -.....	91
Figura 11 -.....	108
Figura 12 -.....	108
Figura 13 -.....	109
Figura 14 -.....	108
Figura 15 -.....	114
Figura 16 -.....	115
Figura 17 -.....	118
Figura 18 -.....	120
Figura 19 -.....	124
Figura 20 -.....	126
Figura 21 -.....	128
Figura 22 -.....	131

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 –.....	17
QUADRO 2 –.....	48
QUADRO 3 –.....	50
QUADRO 4 -.....	81
QUADRO 5 -.....	84
QUADRO 6 -.....	86
QUADRO 7 -.....	90
QUADRO 8 -.....	108
QUADRO 9 -.....	110
QUADRO 10 -.....	112
QUADRO 11 -.....	108
QUADRO 12 -.....	116
QUADRO 13 -.....	119
QUADRO 14 -.....	123

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
 1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
1.2 Abordagens e teorias que subsidiam o ensino de língua inglesa.....	14
1.3 Contribuições de pesquisas e autores para o ensino de língua inglesa.....	28
1.4 O Gênero Oral: Entrevista, Definição e Características.....	31
1.5 A BNCC e o ensino por meio de gêneros textuais.....	34
1.6 Competências Gerais da BNCC.....	38
1.7 A BNCC e o Ensino de Gêneros Oraís.....	43
1.8 Competências Gerais da BNCC	50
 2. A LINGÜÍSTICA APLICADA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O ENSINO DE INGLÊS	
2.1 Breve histórico da Linguística Aplicada.....	51
2.2 A Linguística Aplicada no contexto do ensino de língua inglesa.....	57
2.3 A interface entre Linguística Aplicada e o livro didático de inglês.....	59
2.4 O eixo da Oralidade na BNCC: o trabalho com gêneros orais nas aulas de inglês.....	62
2.5 A Sequência didática como mediação para o ensino do gênero entrevista em língua inglesa.	65
 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	
3.1 Abordagem da pesquisa.....	70
3.2 Lócus da pesquisa.....	72
3.3 Descrição dos participantes.....	72
3.4 Composição do corpus e instrumento de geração de dados.....	73
 4. GERAÇÃO DE DADOS.....	74
4.1 Proposta De Intervenção.....	74
4.2 A Sequência Didática E O Gênero Entrevista: Planejamento, Execução E Análise.....	77
4.3 Descrição Das Etapas I, II e III da Sequência Didática Aplicada.....	80
4.4 Produção Inicial.....	89
4. 5 Análise Da Produção Inicial.....	93

4. 6 Análise Do Questionário Diagnóstico Aplicado Aos Estudantes Do 1º ano do Ensino Médio.	94
4.7 Análise Do Questionário Diagnóstico.....	106
4.8 A Proposta de Intervenção – Os Módulos.....	106
5. PRODUÇÃO FINAL.....	123.
6. REVISÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS ANÁLISE CRÍTICA DAS PERFORMANCES.....	133
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	135
REFERÊNCIAS.....	137
APÊNDICE.....	142
PRODUTO EDUCACIONAL.....	145

INTRODUÇÃO

Ao longo da minha experiência como estudante, estagiária e, posteriormente, como professora nos ensinos Fundamental e Médio, percebo de forma prática os obstáculos enfrentados na hora de escolher e selecionar atividades interativas nos materiais didáticos que sejam apropriados, e sócio interativo que envolva os discursos de diferentes gêneros textuais para contribuir efetivamente para competências linguísticas dos estudantes. As experiências observadas em sala de aula mostraram o quanto a seleção de materiais e livros didáticos influencia diretamente a realização de uma prática pedagógica relevante e contextualizada, e por muitas vezes geram lacunas no aprendizado, na motivação e engajamento dos alunos.

Percebe-se que educadores de Língua Inglesa em ocasiões, utilizam métodos tradicionais, focados na gramática e na tradução, além de temas que não se relacionam com a realidade dos alunos. Essa abordagem por muitas vezes ignora o nível de proficiência dos estudantes e limita o uso de diferentes gêneros textuais, tanto orais quanto escritos, que poderiam contribuir para tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes. Os gêneros textuais segundo Marcuschi (2008) são formas de interação social e que seu uso em sala de aula possibilita aos alunos desenvolver competências comunicativas e discursivas, essenciais para a formação de cidadão críticos. Assim, o professor conheça e explore diferentes gêneros textuais, utilizando estratégias de leitura, escuta e produção oral e escrita que dialoguem com o universo sociocultural dos estudantes.

Embora a pesquisa acadêmica reconheça a importância e a relevância dos gêneros textuais para um ensino de línguas estrangeiras mais interativo (Dolz e Schneuwly, 2004; Marcuschi, 2008), o que se observa na prática pedagógica, especialmente com o emprego dos livros didáticos do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é uma lacuna no aprofundamento dos educadores em relação aos recursos linguísticos e discursivos oferecidos por esses materiais. Leffa (2008) destaca a necessidade de uma metodologia que ultrapasse o ensino roteirizado da gramática, incluindo exercícios que valorizem a aplicação da língua em contextos reais e autênticos. Nesse contexto, a educação das competências orais, frequentemente, ainda não recebe a atenção necessária ou é abordado de maneira superficial.

É satisfatório ver os Livros didáticos mais recentes do PNLD como *New Alive High*, Interação, Moderna Plus (2020) obra específica de Língua Inglesa volume único - começando a incorporar propostas que interajam ao mundo dos alunos e que contemplam as quatro habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever), sugerindo atividades fundamentadas em diversos gêneros textuais, tanto orais quanto escritos, promovendo uma abordagem mais comunicativa e a competência linguística e de conhecimento regional ao uso da língua.

Diante desse cenário e necessidade de melhorar a utilização dos materiais disponíveis, esta pesquisa pretende examinar e refletir sobre as atividades de compreensão e produção oral contidas e no livro didático de Língua Inglesa *New live High* (2020), e ferramentas digitais com ênfase no trabalho relacionado ao gênero entrevista de caráter informativo e sócio interacional como língua franca. Objetiva-se entender como esses recursos podem ajudar no aprimoramento das competências comunicativas dos alunos, por meio de tarefas que incluam a fala em contextos autênticos de utilização na língua.

Assim, esta pesquisa tem o objetivo principal é Desenvolver a oralidade através do gênero entrevista em inglês e sua incorporação nas aulas como língua Franca e a habilidade de fala nas aulas de 1º ano do Ensino Médio. E os objetivos específico: (1) Analisar as percepções dos alunos sobre a prática da entrevista em um contexto de inglês como Língua Franca; (2) Explorar o papel da entrevista como instrumento de interação social e a prática da oralidade na língua inglesa; (3) Propor um caderno pedagógico de ensino através do

Portanto, este estudo tem a necessidade de reavaliar o ensino de inglês no Ensino Médio, sobretudo aos estudantes de nível básico (A1 ao A2) que buscam por um ensino comunicativo e significativo e ao centrar a atenção no gênero oral da entrevista, a pesquisa visa não apenas sanar uma lacuna metodológica no ambiente escolar e também oferecer aos alunos do Ensino Médio recursos para aprimorar suas habilidades de fala e compreensão auditiva em situações autênticas, preparando-os para interagir de maneira crítica em diferentes contextos sociais e principalmente para o mercado de trabalho. A motivação individual em relação a este tema origina-se da observação nas aulas, onde se percebe que a prática de gêneros orais, como a entrevista, pode expandir o repertório dos estudantes e conectá-los ao "inglês para a vida". Isso possibilita que eles recriem variações a partir de seu próprio contexto sócio-histórico-cultural, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), que enfatizam a importância dos gêneros textuais na formação de indivíduos críticos.

Entretanto a utilização de gêneros orais entrevistas possibilitará a conquistar os objetivos específicas, permitindo que os alunos desenvolvam as quatro competências linguísticas por tarefas gradualmente mais elaboradas e vinculadas ao contexto sociocultural atual. é fundamental que o professor em sala de aula com a Língua Inglesa adota uma atitude consciente e crítica ao escolher materiais e ao criar planos de aula, baseando suas escolhas em teorias bem fundamentadas.

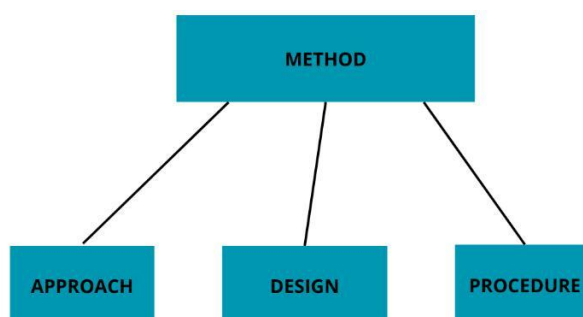
1. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

1.2 Abordagens e teorias que subsidiam o ensino de língua inglesa

O ensino do inglês como língua estrangeira vem experimentando diversas mudanças ao longo do tempo, ajustando-se às necessidades dos alunos e às alterações nas teorias de aquisição de uma segunda língua L2. Leffa (2012) ver a língua, não como um sistema independente, mas como prática social, não consegue desmontá-la em elementos menores, porque a vê atrelada à comunidade que a usa; a língua, nessa perspectiva, não existe fora do evento comunicativo que a constitui. (p. 392). O autor ver a língua como uma pratica social inseparável da vida em sociedade e nas interações entre as pessoas.

Ainda concordando com Leffa (2012) O ensino de línguas caracteriza-se também pela dualidade de sistemas linguísticos, envolvendo não só a língua a ser estudada mas também a L1 do aluno, que pode desempenhar um papel maior ou menor na aprendizagem da L2, dependendo do conceito que se tem de língua e de sua aprendizagem. (p .393). Na longa caminhada dos métodos, houve momentos em que a L1 foi vista como um ponto de apoio a ser usado para a aprendizagem da L2; O método, na sua essência, é um roteiro que se propõe para chegar a um objetivo.

Figura 1: Elementos que constituem um método



Fonte: Richards e Rodgers (2001, p. 28) adaptação da autora.

Como vimos na figura acima os conceitos concebidos por Richards e Rodgers (2001), o método é composto por: **(approach)** Abordagem: está relacionada com as teorias de língua e da aprendizagem e descrição das unidades básicas da estrutura da língua. **Design:** está relacionado com os objetivos, o conteúdo programático, o desempenho do professor, do aluno e dos materiais didáticos utilizados na aula; **(procedure)** Procedimento: está relacionado com as técnicas utilizadas pelo professor e o comportamento dos alunos mediante a aprendizagem e o papel dos materiais didáticos.

No entanto, método é quando a teoria é praticada; e abordagem é formada por suposições do ensino- aprendizado que se tornam distintos. Rodrigues (2020) Muitas críticas foram feitas para este conceito de Richards e Rodgers (2001) como também a inexistência de método perfeito, proporcionando posteriormente o chamado momento pós-método. A seguir, veremos os métodos e abordagens em ordem cronológica utilizados no ensino de LE.

Como destaca Rodrigues (2020) o método gramática e tradução, com criação das escolas e a importância do ensino do latim na Idade Média, viu-se a necessidade do uso do Método de Gramática e Tradução para o ensino deste idioma, já que o mesmo se tornou um idioma internacional na época. (OLIVEIRA, 2014) *Apud* Rodrigues (2020) O segundo método criado tem foco na oralidade do novo idioma, diferente do que vimos no Método de Gramática e Tradução que enfatiza a leitura e também a escrita. O Método Direto é chamado por ligar diretamente o aprendizado na forma verbalizada de LE. Durante a Revolução Industrial, viu-se a necessidade de se aprender uma LE não apenas a leitura, mas também com a conversação. Desse modo, a língua materna era proibida na sala de aula, tanto para os professores quanto para os alunos. O método Direto se tornou popular no século XIX.

O Método Direto trouxe diferenças do Método de Gramática e Tradução, Em vez de ênfase na memorização do léxico e de regras sintáticas descontextualizadas, temos um diálogo situacional que sugere ênfase no cotidiano; em vez de dedução, indo da regra para o exemplo, temos a indução, sugerida pelo diálogo, que parte do exemplo para depois levar para a regra; em vez de textos literários com exercícios de tradução, temos um texto que tenta caracterizar o dia-a-dia das pessoas, com mais probabilidade de ser recitado e dramatizado do que copiado e traduzido. (LEFFA, 2012, p. 396)

Segundo Richards e Rodgers (2001), a abordagem oral iniciou em 1920 e 1930, que pretendia ter o controle do vocabulário aprendido pelos alunos. Assim era feita uma lista com os vocábulos usados com mais frequência. Outro controle da abordagem

oral é de selecionar estruturas gramaticais que deveriam ser ensinadas para que estas fossem internalizadas nos alunos.

O Método Audiolingual seus princípios que norteiam no estruturalismo e no behaviorismo (Rodrigues 2020 p.17) *apud* Oliveira (2014) p. 97): suas principais características: - Capacitar o aluno para se comunicar através da fala com o nível proficiência próximo de um nativo, não esquecendo da parte da escrita- Os alunos tinham que memorizar as estruturas e os vocabulários, fazer a repetição e a substituição destes para aprender a língua Tarefa está difícil, pois fazer um estudante de LE se tornar um falante nativo é inviável - Apresentar os conteúdos (sintaxe, morfologia e fonologia) em forma de diálogos e - Lecionar as aulas com base no estruturalismo, ou seja, o conteúdo deve ser composto por sintaxe, morfologia e fonologia.

A década de 1960 testemunhou a virada pragmática na linguística, movimento que fez uma forte crítica ao estruturalismo dominante e que colocou, no centro das atenções, os usuários da língua, os usos que eles desenvolvem e a variação linguística. Os adeptos desse movimento vinculados ao ensino de línguas estrangeiras estavam muito descontentes com o método audiolingual por causa do estruturalismo e do behaviorismo que o ancoravam. Em consequência disso, iniciou-se uma busca quase frenética por um método de ensino de línguas estrangeiras que não apenas estivesse de acordo com os ventos teóricos que a virada pragmática fazia soprar, mas também que fosse o melhor método de ensino de línguas estrangeiras. (Oliveira 2014, p 06.)

Podemos destacar o outro método como destaca Arce (2015) *apud* Oliveira (2014) o método direto que em seu objetivo desenvolve a capacidade de comunicação, sendo a fala o principal alvo de atenção nas aulas. Esse método proíbe o uso da língua materna em sala de aula e utiliza objetos e imagens para explicar os significados das palavras, que não devem ser traduzidas. Segundo Arce (2015) Oliveira (2014) defende que o inglês padrão não existe na prática – é um mito, uma abstração –, assim como o conceito de falante nativo. Proficiente em inglês significa ser competente para se comunicar, usando essa língua. Assim sendo, na realidade, o teste de proficiência tenta mensurar “o quanto um usuário da língua conhece essa língua [...], que gêneros ele é capaz de escrever e ler, que palavras ele conhece receptiva e produtivamente, que funções comunicativas ele é capaz de realizar”. (p.120).

Seguimos então a abordagem oral segundo a pesquisadora Arce (2015) destaca que essa abordagem controla o vocabulário aprendido pelos estudantes, conciliando tais vocabulários com as estruturas gramaticais ensinadas e organizando-as de acordo com possíveis situações em que o aluno possa se encontrar. Porém o método

audiolingual que surgiu nos Estados Unidos em resposta à explosão tecnológica e aos conflitos bélicos do início do século XX, baseia-se na teoria estruturalista da língua e na corrente behaviorista de aprendizado. Oliveira (2014) destaca os métodos alternativos onde encontrasse: The Silent Way, o método Suggestopedia (Reservopedia), O TPR ou Total Physical Response (Resposta Física Total), No CCL ou Community Language Learning (Aprendizagem comunitária da língua). Temos os métodos comunicativos, denominados abordagem: a Abordagem natural, Abordagem comunicativa, Abordagem baseada em tarefas (Task-Based Learning) enfatiza o uso da língua como o principal elemento para a aprendizagem de línguas estrangeiras e a abordagem. No quadro abaixo apresenta uma lista dos métodos mais conhecidos por ordem e suas fontes básicas e abordaremos em específicos com mais detalhes os métodos com mais impacto nesta pesquisa e apresentando questões fundamentais no aprendizado da língua L2.

QUADRO 1- Amostra de alguns métodos de ensino de línguas.

- Método da Tradução e da Gramática (KELLY, 1969)
- Método Direto (DILLER, 1978)
- Método Áudio-lingual (MOULTON, 1966)
- Silent Way (GATTEGNO, 1972)
- Suggestopedia (LOZANOV, 1982)
- Community Language Learning (CURRAN, 1976)
- Total Physical Response (ASHER, 1982)
- Abordagem Comunicativa (WIDDOWSON, 1978)

Fonte: Leffa (2012) Ensino de línguas: passado, presente e futuro.

Entretanto, com o progresso das pesquisas sobre a interação e a comunicação no aprendizado de línguas, surgiram abordagens mais dinâmicas e orientadas para o estudante, como a Abordagem Comunicativa (CLT), a Abordagem Baseada em Tarefas (TBLT) e a Abordagem Lexical. Cada uma dessas metodologias oferece contribuições para a evolução da fluência e da competência comunicativa dos alunos, favorecendo um ensino mais eficiente e contextualizado. A seguir, serão destacadas as características principais dessas abordagens e suas contribuições para o ensino de inglês.

No início do século XX o ensino de língua estava emergindo como área ativa de debate educacional de inovação. Segundo Richards, J. C., & Rodgers, T. (2014), no século XX foram desenvolvidos procedimentos para o design de métodos de materiais

de ensino com base nos campos da linguística. À medida que os linguistas aplicados procuravam desenvolver princípios metodológicos no ensino de línguas mais eficazes e teóricos mais sólidos. E o ímpeto para a mudança nas abordagens do ensino de línguas é uma resposta ao aumento da demanda por falantes de segundas línguas e estrangeiras. Durante a Segunda Guerra Mundial, levou à necessidade de novas formas de ensinar habilidades orais em línguas estrangeiras. Uma visão relacionada da linguagem é chamada de modelo sociocultural. De acordo com Richards, J. C., & Rodgers, T. (2014) A teoria sociocultural vê a linguagem como uma atividade comunicativa na qual o contexto social é central. O conhecimento é construído através da interação social com os outros e reflete a cultura, os costumes e as crenças do aluno, bem como as atividades colaborativas em que as pessoas estão envolvidas. Às vezes, diz-se que uma visão sociocultural da linguagem sustenta relatos de tarefas baseadas na natureza das abordagens e métodos, Ensino de Idiomas, Instrução Baseada em Conteúdo e Linguagem Cooperativa Aprendizagem.

Segundo Littlewood (2013) as noções centrais de uma “abordagem tradicional” e de uma “abordagem CLT” são reflexos válidos da realidade. Entretanto, essa não é uma suposição necessária. Os professores podem se libertar completamente de conceitos como “tradicional” e “CLT”. Eles podem simplesmente escolher ideias e técnicas do acervo universal e transnacional que foi construído ao longo dos anos e avaliá-las conforme o quanto, em seu próprio contexto específico, elas contribuem para a criação de experiências significativas que levam à competência comunicativa.

Alguns desafios incluem dificuldades com o gerenciamento da sala de aula, especialmente com turmas grandes, e o professores e o consequente medo de perder o controle; novas habilidades organizacionais exigidas por algumas atividades, como trabalho em pares ou em grupo; proficiência linguística inadequada dos alunos, o que pode levá-los a usar a língua materna (ou apenas o mínimo de inglês) em vez de tentar “ampliar” sua competência em inglês; exigências excessivas sobre as habilidades linguísticas dos próprios professores, se eles próprios tiverem experiência limitada de comunicação em inglês. (Littlewood, 2007.p.5).

Brown (2007) O CLT é mais bem interpretado como uma abordagem, ao invés de um método (Richards & Todgers, 2001). Trata-se de uma posição teórica coesa, porém amplamente fundamentada, sobre a essência da linguagem e os processos de aprendizado e ensino de idiomas, embora seja desafiador agregar todas as diversas definições apresentadas. P

ara efeitos de clareza e concisão, apontamos as seguintes características interligadas como definição de CLT. Os objetivos educacionais estão centrados em todos os componentes do CC e não se restringem apenas à gramática da competência linguística. — As técnicas linguísticas são elaboradas para envolver os alunos na utilização pragmática, autêntica e afinada da língua para propósitos significativos. As formas organizacionais da linguagem não representam o foco central, mas sim aspectos da linguagem que possibilitam ao aluno alcançar tais objetivos.

- Fluência e precisão são consideradas princípios complementares subjacentes às abordagens comunicativas. Em algumas situações, a fluência pode precisar assumir um papel mais significativo do que a precisão, a fim de manter os alunos genuinamente engajados.
- Na sala de aula comunicativa, os alunos, em última instância, devem empregar a linguagem de forma produtiva e receptiva, em contextos não restritos.

A Abordagem Comunicativa emergiu como uma reação às restrições dos métodos tradicionais que se fundamentam na gramática e na tradução. Seu objetivo central é promover a comunicação oral e escrita em contextos genuínos, priorizando a fluência em detrimento da exatidão. a interação e a aplicação da língua em situações reais priorizam a fluência e a compreensibilidade mais do que a correção gramatical; incorpora atividades autênticas, como jogos, simulações e dramatizações. O docente desempenha o papel de facilitador e mediador do processo de aprendizagem.

A TBLT (*Task-Based Language Teaching – TBLT*) propõe que a unidade principal tanto para projetar um programa de idiomas quanto para planejar aulas individuais seja uma 'tarefa'. Várias definições de uma 'tarefa' foram fornecidas (Ellis 2003: 4-5), mas a maioria delas indica que, para que uma atividade de ensino de idiomas seja uma 'tarefa', ela deve satisfazer os seguintes critérios.

Richards, Platt e Weber (1985) e Nunan (1989), definem a tarefa como uma atividade que necessariamente envolve linguagem. (Ellis 2003.p.03) e para Bygate, Skehan e Swain (2001) a tarefa é uma atividade que exige que os alunos usem a linguagem, com ênfase no significado, para alcançar um objetivo. Em Nunan 2004 destaca *task* por Willis e Willis (2001) como um empreendimento de sala de aula onde o idioma de destino é usado pelo aluno para uma comunicação propósito (objetivo) para alcançar um resultado'. Aqui a noção de significado é subsumida em resultado. A

linguagem em uma tarefa comunicativa é vista como trazendo um resultado através da troca de significados. (p.3).

Uma tarefa comunicativa é 'uma parte do trabalho em sala de aula que envolve os alunos na compreensão, manipulação, produção ou interação no idioma alvo, enquanto sua atenção está focada no significado e não na forma. A tarefa também deve ter um senso de completude, sendo capaz de ficar sozinha como um ato comunicativo por si só. (Ellis 2003.p.04)

Uma tarefa envolve um processo real da língua em uso. E envolve quatro habilidades: ouvir ou ler um texto e mostrar sua compreensão, produzir um texto oral ou escrito. Empregar a combinação de habilidades receptivas e produtivas. No entanto, nem todas as pesquisas baseadas em tarefas foram motivadas pelas Hipóteses de Entrada e Interação. Vários estudos recentes se basearam nos relatos de Vygotsky sobre o aprendizado de idiomas. Estes veem todo o aprendizado como socialmente construído. Quando os alunos de L2 têm a oportunidade de interagir com outros usuários do idioma, por exemplo, um professor, um falante nativo ou outro aluno, eles são capazes de executar funções no idioma que não podem executar sozinhos. Com o tempo e a prática, eles internalizam essas funções, aprendendo a executá-las de forma independente. Dessa forma, o aprendizado envolve uma progressão do Inter para o instrumental à medida que os alunos mudam do objeto e de outras regulamentações para a autorregulação.

A teoria de Vygotsky também enfatiza como os alunos moldam os objetivos de qualquer atividade para se adequar aos seus próprios propósitos. Recentemente, essa perspectiva teórica levou a estudos baseados em tarefas que investigam 'andaimes' e 'diálogo colaborativo', as interações de apoio que surgem quando os alunos se comunicam com os outros. (Ellis 2003.p.24)

1.O foco principal deve ser o 'significado' (o que significa que os alunos devem se preocupar principalmente com o processamento do significado semântico e pragmático de enunciados).2. Deve haver algum tipo de 'lacuna' (ou seja, a necessidade de transmitir informações, expressar uma opinião ou inferir o significado).3. Os alunos devem confiar na maioria em seus próprios recursos (linguísticos e não linguísticos) para concluir a atividade.4. Há um resultado claramente definido além do uso da linguagem (ou seja, a linguagem serve como o meio para alcançar o resultado, não como um fim por si só). (Ellis,2003. p.223).

O ensino de línguas baseado em tarefas (TBLT) é uma abordagem que difere das abordagens tradicionais ao realçar a importância de envolver as capacidades naturais dos alunos para

naturais dos alunos para adquirirem a língua de forma acidental, através da realização de tarefas que chamam a atenção dos alunos para a forma. Com base nas múltiplas perspectivas e conhecimentos.

As tarefas podem ser 'não focadas' ou 'focadas'. Tarefas não focadas são tarefas projetadas para fornecer aos alunos oportunidades para usar a linguagem em geral de forma comunicativa. Tarefas focadas são tarefas projetadas para fornecer oportunidades de comunicação usando alguma característica linguística específica (normalmente uma estrutura gramatical). No entanto, as tarefas focadas ainda devem satisfazer os quatro critérios estabelecidos acima. Por esse motivo, o recurso linguístico alvo de uma tarefa focada está 'oculto' (ou seja, os alunos não são informados explicitamente qual é o recurso). Assim, uma tarefa focada ainda pode ser distinguida de um 'exercício situacional, pois nos últimos os alunos são informados de qual característica. p.223.

Ellis (2003) define uma tarefa pedagógica no seguinte: uma tarefa é um plano de trabalho que exige que os alunos processem a linguagem Pragmaticamente, a fim de alcançar um resultado que possa ser avaliado em termos de se o correto ou apropriado O conteúdo proposicional foi transmitido. Para este fim, requer eles para dar atenção primária ao significado e fazer uso de Seus próprios recursos linguísticos, embora o design da tarefa possa predispostas a escolher formas específicas.

Skehan (1998) para tentar resolver essas dificuldades, propunha um conjunto de cinco princípios para instrução baseada em tarefas. Esses princípios são então seguidos por um modelo para a implementação de abordagens baseadas em tarefas. Os princípios e o modelo são baseados na teoria e na pesquisa, e oferecem algumas perspectivas para o desenvolvimento sistemático da Inter linguagem subjacente e do desempenho comunicativo eficaz. Nesta seção, os cinco princípios são descritos e, na próxima seção, os principais princípios estão relacionados à tomada de decisão pedagógica. Os cinco princípios são:

1 Escolha uma variedade de estruturas-alvo. 2 Escolha tarefas que atendam ao critério de utilidade. 3 Selecione e sequencie tarefas para alcançar o desenvolvimento de metas equilibradas. 4 Maximize as chances de foco na forma através da manipulação atencional. 5 Use ciclos de responsabilidade. (Skehan.1998. p.129.)

No livro de Skehan (Uma abordagem cognitiva para o aprendizado de idiomas) (1998) Morita (2000) explica que Skehan defende a eficácia do ensino baseado em tarefas no aprendizado de um segundo idioma, invocando pesquisas recentes sobre os aspectos psicolinguísticos e cognitivos do aprendizado de idiomas, dando atenção especial às pesquisas recentes sobre a mecânica do "processamento" de idiomas. Skehan descreve o que ele considera ser as bases cognitivas para o aprendizado de um segundo idioma. Aqui,

ele aborda duas das principais preocupações centrais na teoria do desenvolvimento de um segundo idioma: primeiro, como o desenvolvimento da interlíngua como ocorre o desenvolvimento da interlíngua por meio da compreensão e da produção e, segundo, em que ponto do processo de aquisição de um segundo idioma os alunos começam a perceber produtivamente a perceber a forma-alvo.

Skehan (1998) destaca as estratégias de comunicação que tem implicações para o desenvolvimento da linguagem a longo prazo e há três requisitos para que isso aconteça. Primeiro, é necessário que resolver os problemas comunicativos atuais deixe algum tipo de traço. Em outras palavras, o que é inicialmente uma improvisação para transmitir o significado de alguém quando os recursos são limitados é notado e se torna mais do que um sucesso transitório, mas evanescente; deve haver algo sobre a interação que seja suficientemente saliente e/ou a capacidade de processamento disponível permite tal atenção. Para Skehan quando uma estratégia de comunicações é usada, elas têm implicações para o desenvolvimento da linguagem a longo prazo.

Há três requisitos para que isso aconteça. Primeiro, é necessário que para resolver os problemas comunicativos atuais deixe algum tipo de traço. Em outras palavras, o que é inicialmente uma improvisação para transmitir o significado de alguém quando os recursos são limitados é notado e se torna mais do que um sucesso transitório, mas evanescente; deve haver algo sobre a interação que seja suficientemente saliente e/ou a capacidade de processamento disponível permite tal atenção. Em segundo lugar, a improvisação que se tornou uma solução deve ser útil para problemas futuros - deve ter algum poder de transferência ou generalização. (p.22).

Segundo Skehan (1998), a aquisição de uma segunda língua pode ser analisada sob uma ótica cognitiva, na qual os estudantes assimilam e processam a língua através da execução de tarefas comunicativas. No contexto da abordagem centrada em tarefas (Task-Based Language Teaching – TBLT), as atividades são estruturadas de maneira a favorecer a aprendizagem da língua através da interação e do uso significativo da linguagem. Este modelo sugere que os aprendizes aprimoram sua proficiência por meio de um equilíbrio entre fluência, precisão e complexidade, sendo essencial para o ensino comunicativo da língua inglesa.

As intervenções comunicativas efetivamente favorecem o aprendizado de uma língua, desde que três condições sejam atendidas: Quando um interlocutor enfrenta obstáculos na comunicação e busca soluções criativas para expressar sua mensagem, essa adaptação deve ser percebida de maneira significativa. Em outras palavras, a vivência não pode ser apenas um acontecimento transitório, mas deve ser proeminente

o suficiente para que o falante a recorde e consiga refletir sobre ela cognitivamente. A solução improvisada que o interlocutor formulou deve ser benéfica em circunstâncias futuras. Se a abordagem for aplicável de maneira ampla, o aprendiz terá a capacidade de utilizá-la em diversos ambientes de comunicação. Os estudantes devem negociar significados, experimentar novas maneiras de se comunicar e reflexionar sobre a utilização da língua. Essa seção também está em consonância com a abordagem comunicativa e com o ensino fundamentado em tarefas (TBLT), uma vez que ambos ressaltam a importância de expor os alunos a situações reais de comunicação para fomentar um aprendizado duradouro.

Willis, J., & Willis, D. (2007) defende que, uma lição baseada em tarefas provavelmente envolveria não uma única tarefa, mas uma sequência de tarefas. Essas tarefas se relacionam entre si. A introdução liderada pelo professor é uma tarefa em si. Envolve uma troca genuína de significado, na qual os alunos são obrigados a processar a linguagem para o significado. Também serve como uma função de preparação. Ele prepara ou prepara os alunos para a próxima leitura de duas maneiras úteis:

a) Ajuda os alunos a se concentrarem no tópico e envolverem seus próprios conhecimentos e opiniões sobre o assunto. b) Ele oferece a oportunidade de introduzir o vocabulário associado ao tópico, neste caso, palavras como 'legalizar' e 'viciados' e frases como 'drogas pesadas'. Isso é feito tanto nas declarações escritas que fornecem a base para a discussão, quanto na discussão subsequente liderada pelo professor. (p.10)

Para Willis, J., & Willis, D. (2007) a discussão e a leitura são tarefas-alvo. Ambos refletem o uso da linguagem no mundo real. O professor então tem que decidir como preparar os alunos - como introduzir vocabulário relevante, como focar as mentes dos alunos no conteúdo da sequência de tarefas e como explicar ou demonstrar o que será esperado deles na tarefa-alvo. Nesse caso, também há a necessidade de um estágio preparatório em que os alunos possam pensar tanto sobre o tópico quanto sobre o idioma. Portanto, o processo de planejamento para o professor começa com as tarefas-alvo e, em seguida, envolve a construção de preparação e preparação, que chamaremos de tarefas de facilitação.' O uso de tarefas abre um potencial muito mais amplo para o uso da linguagem no mundo real, especialmente ao ensinar alunos com necessidades específicas." Willis, J., & Willis, D. (2007.p.12) em seu trabalho abordado na obra em questão o autor descreve as tarefas do 'mundo real' que incorporam inglês cotidiano e

comunicação eletrônica. Ele lista características típicas do inglês falado espontâneo, exemplos dos quais podem ser trazidos para a sala de aula. Reconhece as dificuldades em lidar com dimensões sociais variáveis e ilustra sequências de tarefas que levam a dramatizações projetadas para destacar a dimensão social. Finalmente, explora os papéis de um professor de TBT - como gerente de discurso, bem como fornecedor de conhecimento.

Abordagem Lexical

Falar inglês tornou-se urgente atualmente e a busca e demanda no setor de emprego está em alta, e quem pratica os *Chunks of language*, e aplica durante seus desenvolvimentos com a língua inglesa torna efetivo o aprendizado. O Linguista Michael Lewis 1993 destaca, quando falamos formamos combinações de palavras, o uso do lexis — diferentes tipos de blocos de várias palavras, a língua que os alunos podem encontrar fora da sala de aula o aproveitamento máximo do texto para uma boa comunicação em inglês. Objetivo geral da pesquisa é analisar os *chunks* (blocos de palavras) e a sua importância para o ensino e aprendizagem do inglês. Destacar exemplos dos *chunks of language* através de atividades, refletir o uso dos *chunks of Language* na formação de aluno e professor. Memorizar vocabulários e através da aplicação desses *chunks* a importância para a competência comunicativa. O que é o Lexis? A visão padrão divide a língua em gramática (estrutura) e vocabulário (palavras); a Abordagem Lexical desafia esta visão fundamental da língua. Em vez disso, a Abordagem Lexical defende que a língua é constituída por fragmentos que, quando combinados, produzem um texto contínuo e coerente. Segundo Lewis, (1993, p.7).

Para Lewis (1993, p. A abordagem Lexical consiste em vocabulários e multi palavras, e o professor ao usar a abordagem analisa a língua e dirigindo a atenção dos alunos aos blocos, ao léxico, a construção de palavras, dar ênfase a pronúncia desses blocos de palavras não somente a ênfase de palavras individuais. A implementação da abordagem aplicar os adjetivos na língua como sentido completo e não isolado, destacando as expressões, os diferentes tipos de palavras usados no ambiente de aprendizagem e a pronúncia dos blocos lexicais de forma contextualizada. É importante saber que esses blocos de palavras irão ser chamados de vocabulários.

Aprender vocabulários é fundamental nas aulas de inglês e isso significa aprender a língua em situação de fala, leitura e escrita sendo fundamental no

desenvolvimento da competência linguísticas. Ao discutir os princípios básicos da abordagem lexical, Lewis 1993 apud Freita 2013) afirma que os *chunks* são essenciais não apenas para o uso da língua, mas também como uma das atividades centrais para o ensino. A abordagem lexical abrange muitos dos princípios fundamentais da abordagem comunicativa, com a principal diferença o foco na unidade lexical.

O texto desempenha um papel crucial ao introduzir o conteúdo e servir como fonte linguística da qual os aprendizes podem "extrair" itens lexicais para estudo. Uma estratégia básica em sala de aula consiste em ajudar os alunos a se concentrarem nos diferentes tipos de itens lexicais, em vez de focar na gramática e no vocabulário isoladamente. Nessa perspectiva da abordagem lexical, direcionar a atenção dos alunos às unidades lexicais presentes no texto facilita o processo de aquisição da língua. (FRANÇA, 2013, p.05)

Percebe-se claramente que ao explorar a teoria da abordagem lexical, sua amplitude é aplicar alguns de seus fundamentos essenciais, como entender que o léxico é o principal aspecto da língua, com a gramática subordinada a ele. Também proporciona aos educandos uma maneira mais contextualizada de estudar a língua, possibilitando-lhes compreender e utilizar *collocations*, com o objetivo de facilitar a aprendizagem dos vocabulários da língua inglesa e contribuir para o desenvolvimento da competência lexical dos alunos. Para Lewis (1997) a preocupação em ensinar inglês através da abordagem lexical não é somente pensar em vocabulários ou pedaços de palavras (léxis) mas refletir sobre as abordagens atuais e as metodologias de ensino prática na sala de aula. Para Lewis (1997, p.44) descrever uma língua e ensiná-la são duas coisas muito diferentes. A abordagem lexical vai além de apenas ensinar vocabulários mais ensinar inglês de modo geral. Como destaca Lewis pág, (89.)

Nation (2022) destaca que, há a vertente do aprendizado compreensível Entrada focada no significado. Isso Significa que os alunos devem ter a oportunidade de aprender novos idiomas através de atividades de escuta e leitura, onde o foco principal da atenção está nas informações sobre o que estão ouvindo ou lendo. Como veremos no capítulo a seguir, aprender com a entrada focada no significado pode ocorrer melhor se os alunos estiverem familiarizados com pelo menos 98% das palavras em execução na entrada em que estão se concentrando. Em termos negativos, o aprendizado com a entrada focada no significado não pode ocorrer se houver muitas palavras desconhecidas.

Nation (2022) reforça, há o princípio de que a repetição espaçada é essencial para o aprendizado de vocabulário. Quanto mais frequentemente uma palavra for entendida ou

produzida, maior a probabilidade de ser aprendida. Este é em grande parte um princípio baseado na quantidade. Há outro princípio, de que a qualidade de cada encontro com uma palavra afeta a probabilidade de ela ser aprendida. A qualidade da atenção às palavras envolve a notação, recuperação, reuniões variadas e uso variado, E elaboração Através da análise e do enriquecimento. Quanto mais profunda a qualidade do processo, mais duradoura é o aprendizado. O aprendizado de vocabulário é apenas um subjetivo de uma série de objetivos que são importantes na sala de aula de idiomas. Analisando a figura abaixo:

Figura 2.0 Goals for language learning

General goals	Specific goals
Language items	pronunciation vocabulary grammatical constructions
Ideas (content)	subject matter knowledge cultural knowledge
Skills	accuracy fluency strategies process skills or subskills
Text (discourse)	conversational discourse rules text schemata or topic type scales

Fonte: Fonte: Pinho 2021.

Tabela inclui vocabulários, I = Ideias que cobrem o conteúdo e o conhecimento do assunto, bem como conhecimento cultural, S = Habilidades (que incluem as habilidades de processo de ouvir, falar, ler e escrita), e T = Texto ou Discurso que cobre a maneira como as frases se encaixam para formar unidades funcionais maiores da linguagem.

Para essa pesquisa A Importância da Produção Oral para a Memorização de Vocabulário, Nation (2020) defende que a prática ativa das palavras em situações comunicativas potencializa a memorização. Então durante as entrevistas, os alunos reforçam o vocabulário e ao reitar de estruturas linguísticas, o uso de pergunta respostas esperadas contribui para a fixação de expressões. Os alunos que não conhecerem uma palavra, devem reformular a frase, que é uma estratégia crucial em ELF. Ao realizarem as entrevistas em pares, os alunos

em seguida trocam de parceiro e recontam as respostas do colega utilizando suas próprias palavras.

Segundo Pinto (2020) O ELBT a Abordagem Baseada em Tarefas, é uma metodologia para o ensino de LE ou L2 que coloca os alunos no centro do processo de aprendizagem. Os alunos utilizam a língua para realizar tarefas, solicitar informações, refletir e expressar suas opiniões.

A implementação do ensino de línguas baseado em tarefas tem sido defendido por diversos autores desde a década de 1980 (LONG, 1985; PRABHU, 1987; NUNAN, 1989; WILLIS, 1996; SKEHAN, 1998; BYGATE, SKEHAN e SWAIN, 2001; WILLIS e WILLIS, 2007) *apud* Pinto (2020) explica que essa abordagem surgiu em resposta a uma compreensão mais aprofundada de como as línguas estrangeiras ou segundas são aprendidas, visando promover uma aprendizagem eficiente e eficaz de uma língua estrangeira (LE) ou segunda (L2). Diante desse método utilizado nas aulas de língua inglesa os alunos recebem materiais que precisam utilizar ativamente para alcançar um objetivo ou completar uma tarefa. Buscando assim desenvolver a interlíngua dos alunos através da realização de tarefas que envolvem interações da língua estrangeira ou língua alvo.

Corroborando com Nunan (2004) o ensino de línguas baseado em tarefas reforçou os seguintes princípios e práticas: 1) Abordagem baseada nas necessidades para a seleção de conteúdo. 2) introdução de textos autênticos na situação de aprendizagem. 3) oportunidades para os alunos se concentrarem não só na língua mais no processo de aprendizagem. 4) reforço de experiências pessoais dos aprendizes como elementos importantes que contribuem para a aprendizagem na sala de aula.5) e a ligação entre a aprendizagem da língua na sala de aula e fora da sala.

O ensino baseado em tarefas é uma extensão da abordagem comunicativa, onde a tarefa é considerada uma atividade com um objetivo comunicativo e foco no significado da mensagem (LARSEN-FREEMAN; ANDERSON, 2011). Diferente dos exercícios, que são atividades mais mecânicas, como o preenchimento de lacunas típico do método Gramática e Tradução, as tarefas envolvem interações com objetivos comunicativos reais. Por exemplo, uma tarefa pode consistir em alunos e professores contando um filme que assistiram. Um exemplo usando essa abordagem: refletir sobre nossas experiências passadas. Conte ao seu colega algo que você fez e se arrepende, e algo que você se

arrepende de não ter feito. Depois, conte à turma o que seu colega lhe disse. A abordagem baseada em tarefas permite recriar um contexto de aprendizagem "natural" dentro da sala de aula, proporcionando uma participação mais ativa dos alunos na execução das tarefas. Em um ambiente colaborativo, esta abordagem promove a discussão e o diálogo tanto entre os alunos quanto entre alunos e professor.

1.3. Contribuições de pesquisas e autores para o ensino de língua inglesa

Diversas pesquisas tradicionais têm desempenhado um papel crucial na elucidação do processo de aprendizagem de idiomas, particularmente na esfera da aquisição de uma segunda língua. Dentre essas contribuições, a Teoria do Input de Krashen (1985) se destaca ao salientar a necessidade de interação com a língua-alvo em um formato compreensível. Ademais, Chomsky (1965), por meio de sua teoria da Gramática Universal, sugeriu que os humanos possuem uma capacidade inata para o aprendizado de idiomas. Complementando essas visões, Vygotsky (1978) enfatizou a importância da interação social no progresso cognitivo e na aquisição de conhecimentos, sublinhando a importância do contexto sociocultural no processo de aprendizagem linguística.

Krashen (1985) e sua Teoria do Input, p. 6) resume sua própria teoria ao afirmar que “a aquisição de uma língua, seja ela primeira ou segunda, acontece exclusivamente quando há compreensão de mensagens autênticas e quando o aprendiz não está ‘na defensiva.’” Dentro deste paradigma, existem cinco hipóteses que Krashen propõe. 1. A Hipótese da Aquisição – Aprendizagem Krashen (1982) sugere que o domínio de um segundo idioma (SL) é cultivado de “duas maneiras distintas e independentes” (1982, p. 10). A “aquisição” promove a fluência e é um “processo subconsciente” (1982, p. 10), pelo qual o estudante “captura” o idioma de maneira natural, informal e implícita. O “aprendizado” consiste em um processo consciente, no qual os alunos têm consciência das regras e dos conhecimentos formais de uma língua. Essa forma de “aprendizado explícito” é considerada útil apenas para “monitoramento” e não contribui para a fluência no uso do idioma. Ele não concorda que exista uma interface entre essas duas maneiras de adquirir conhecimento em SL, já que “a língua não pode ‘tornar-se’ aquisição” (Brown, 2000, p. 278). 2. A Hipótese do Monitor Estreitamente vinculada à primeira

hipótese, a Hipótese do Monitor elucida como a linguagem adquirida e a aprendida são empregadas na produção oral. O conhecimento adquirido “inicia” as frases e é responsável pela fluência, enquanto o conhecimento aprendido atua apenas como um “monitor ou editor” (Krashen, 1982, p. 15) que avalia o resultado da linguagem adquirida. A Hipótese da Ordem Natural Fundamentada nas investigações de Dulay e Burt (1974, 1975), Krashen (1982) argumenta que as regras linguísticas e as estruturas gramaticais são assimiladas em uma ordem previsível, natural e necessária, reforçando a afirmação anterior de que a aquisição é mais crucial para o aprendizado de SL, uma vez que uma “ordem natural” é “um resultado do sistema adquirido” (Gass e Selinker, 2001, p. 199) e não depende da instrução. 5. A hipótese do filtro afetivo não é suficiente que os alunos apenas recebam informações compreensíveis; eles também precisam “abrir-se” para essas informações para que a ASL (aquisição de segunda língua) ocorra. Krashen (1985) argumenta que fatores afetivos, como motivação, atitude, autoconfiança e ansiedade, influenciarão não apenas a quantidade de input compreensível que os alunos procuram, mas também determinarão a intensidade do filtro, influenciando, desse modo, a quantidade de “input compreensível” que alcança o LAD. Assim, a diminuição do filtro afetivo (por exemplo, aumentando a autoconfiança ou reduzindo a ansiedade) é, portanto, essencial para a ASL.

A perspectiva de Krashen sobre a ASL e o processo de aprender uma L2 assemelha-se bastante ao de adquirir uma L1. Não é necessário realizar um esforço consciente para focar especificamente no idioma em si, pois “quando o filtro está ‘abaixado’ e o input compreensível adequado é oferecido (e entendido), a aquisição torna-se inevitável” (Krashen, 1985, p. 4).

Chomsky (1965) Na abordagem voltada para a aprendizagem de um idioma, as pesquisas linguísticas tendem a investigar os mecanismos genéticos que possibilitam a aquisição da linguagem, os quais chamamos de GU “gramática Universal”. Esta perspectiva, oriunda da teoria Gerativista de Chomsky, argumenta que as crianças assimilam um conjunto de regras ao invés de simplesmente palavras. É comum que jovens falantes nativos da língua inglesa cometem erros ao conjugar os verbos irregulares no passado, demonstrando que as crianças integram as regras, visto que o que falta é a maturidade linguística. Isso se observa também no português, onde crianças produzem expressões como eu eu fazi, em vez de eu faço, ou utilizam o verbo caber de forma incorreta, como em coube ao invés de cabo. Chomsky postula que os seres humanos

nascem predispostos ao aprendizado de idiomas e que existe uma capacidade inata que possibilita que as crianças adquiram sua língua materna ao serem expostas a ela.

Noam Chomsky (1957) criticou a teoria estruturalista da linguística. Em seu livro *Syntactic Structures*, Chomsky demonstrou que as teorias estruturais contemporâneas da linguagem falhavam em explicar uma característica essencial da comunicação – a criatividade e a singularidade das sentenças individuais. A linguística gerativa surgiu como uma resposta à rejeição do modelo behaviorista na descrição dos fenômenos linguísticos. Para Chomsky, os seres humanos estão constantemente criando frases novas que nunca foram ditas anteriormente, seja pelo próprio falante que as gerou ou por qualquer outra pessoa. Diferentemente de Bloomfield, a linguagem humana é um fenômeno externo ao indivíduo, composto por um sistema de hábitos que surgem como resposta a estímulos e que se estabilizam através da repetição.

Vygotsky, L. S. (1978) Na obra *Mind in Society* de Lev Vygotsky na seção *Interaction Between learning and Development* (interação entre aprendizagem e desenvolvimento ele discute a relação entre dois processos no contexto da psicologia do desenvolvimento infantil e do ensino. Para o autor a relação entre aprendizagem e o desenvolvimento é um dos problemas mais complexos na psicologia da educação. Vygotsky apresenta duas perspectivas teóricas sobre a relação do desenvolvimento e a aprendizagem: 1) desenvolvimento independente da aprendizagem quando ocorre de forma natural e independente da aprendizagem. Para essa abordagem aprender não influencia no desenvolvimento, mas apenas reflete o progresso natural da criança. 2) Aprendizagem como desenvolvimento sugere que aprender é essencial para o próprio desenvolvimento, o aprendizado é reflexo direto do desenvolvimento.

¹A aquisição da linguagem pode fornecer um paradigma para todo o problema da relação entre aprendizado e desenvolvimento. A linguagem surge inicialmente como um meio de comunicação entre a criança e as pessoas em seu ambiente. Somente posteriormente, após a conversão em fala interna, ela passa a organizar o pensamento da criança, ou seja, torna-se uma função mental interna. (p.89)

Segundo Vygotsky, “A aprendizagem e o desenvolvimento estão interligados

¹ The acquisition of language can provide a paradigm for the entire problem of the relation between learning and development. Language arises initially as a means of communication between the child and the people in his environment. Only subsequently, upon conversion to internal speech, does it come to organize the child's thought, that is, become an internal mental function. (Vygotsky, LS (1978). p.89).

desde o primeiro dia de vida” (p.84) no entanto, ambos os tipos de aprendizagem estão interligados e se influenciam mutuamente. O ZDP (Zona de Desenvolvimento proximal) sugere que a criança pode realizar tarefas que estão além de seu nível atual de desenvolvimento quando recebem ajuda de um adulto ou de um colega mais experientes. Temos então a mediação que permite a criança avance em seu aprendizado até conseguir realizar a tarefa sozinha.

Para Vygotsky a aprendizagem acontece por meio da interação social e a minha pesquisa envolve o ensino do inglês por meio de entrevistas, e as atividades são exemplos concreto da teoria de Vygotsky pois permite que os alunos aprendam um com os outros negociem significados e desenvolvam sua oralidade dentro de um contexto comunicativo autêntico. A sua aplicação ao ZDP nas atividades de entrevistas, os alunos iniciantes podem entender perguntas básicas em inglês mas ter dificuldades para formular respostas completas e com ajuda de um colega ou professor com experiência, pode expandir seu vocabulário, melhorar sua escrita com a estrutura das frases e ao se expressar ganhar confiança. As atividades como entrevistas guiadas, feedback e modelagem de respostas ajuda os alunos moverem dentro da Zona de Desenvolvimento Proximal saindo de uma dependência da ajuda externa para uma autonomia comunicativa.

A teoria de Vygotsky enfatiza que a oralidade não evolui de forma isolada, mas sim através da interação social e do apoio apropriado. A utilização do gênero entrevista no ensino do inglês como língua franca está em conformidade com essa visão, pois possibilita que os estudantes ampliem suas habilidades comunicativas por meio da mediação do educador e da interação com seus pares.

1.4. Pesquisas Recentes autores de língua inglesa

A obtenção de uma segunda língua (ASL) tem sido extensivamente analisada sob diversas perspectivas teóricas, considerando os elementos que impactam o aprendizado de um novo idioma. De acordo com Ortega (2009), esse aprendizado abrange variáveis linguísticas, cognitivas e sociais, que se inter-relacionam de forma dinâmica ao longo do tempo. Além da gramática e do vocabulário, a aquisição de uma língua envolve o aprimoramento da competência comunicativa, que é um aspecto crucial no ensino do inglês como língua franca (ELF).

As pesquisas de ASL revelaram várias influências universais que ajudam a moldar a natureza, o ritmo, a rota e a linha de chegada no caminho para o aprendizado de um segundo idioma. Entre elas, as fontes mais importantes e bem estudadas de influência universal são a idade, a língua materna, o ambiente e a cognição. Essas influências universais interagem mutuamente e exercem um impacto sobre o sistema interno do processador e a linguagem do aluno que ele gera sempre que os alunos falam ou sinalizam, interagem, escrevem, negociam e se expressam na L2. (p. 09).

Segundo Baltar (2003) um aspecto que julgamos muito relevante é o de que os gêneros textuais do ambiente discursivo jornalístico, ou o discurso da mídia, por gozarem de um estatuto privilegiado, possuem grande poder de persuasão e são determinantes em muitos casos das transformações sociais que ocorrem em nossa sociedade. Além disso, o que se escreve e se lê nos jornais, mesmo que de modo subliminar, está pautado pelos interesses das classes sociais que ali se fazem representar. Nesse sentido, oferecer aos nossos alunos a participação na produção de um jornal, mesmo que no âmbito escolar, é dar-lhes a chance de, segundo seus interesses de pauta, dialogarem com seus leitores sobre o que julgarem importante, de forma autônoma, participativa e independente. Nesse perspectiva a ideia de Baltar (2003, p. 7) reforça a importância do trabalho com gêneros jornalísticos na escola, destacando que o jornal de sala de aula pode favorecer o desenvolvimento da competência discursiva dos alunos e sua participação crítica e ativa no espaço social.

Segundo Ortega (2009) Grande parte do ambiente linguístico, especialmente em ambientes naturais mas também nas salas de aula comunicativas de hoje, chega aos alunos em meio à interação oral com um ou mais interlocutores, em vez de uma exposição ao discurso monológico falado ou escrito. (p.60).

De acordo com Gass & Mackey (2020) A maioria dos estudos até o momento que buscam testar as reivindicações da abordagem de interação tem Métodos quantitativos empregados, muitas vezes usando projetos pré-teste-pós-teste controlados. Um aumento número de estudos também está examinando os processos internos dos alunos de forma mais qualitativa, muitas vezes focando sobre suas percepções sobre interação (p.11).

Gass & Mackey (2020) Aprender uma segunda língua estrangeira é comum hoje. Nos anos 30 desde a formulação iniciais da hipótese de interação. (Long,1980,1981) houve uma explosão de estudos investigando as maneiras pelas quais a interação pode beneficiar aquisição de segunda língua. “As raízes da abordagem interacionista pode ser rastreadas até várias linhas que começaram na década de 1970.” (p.07) os pesquisadores estavam interessados nos tipos de padrões de discurso encontrados por falantes nativos e

conversas entre alunos. E as maneiras pelas quais os falantes nativos modificam sua fala para torná-la mais compreensível.

Na versão mais recente da abordagem interacionista, Gass e Mackey (2007a) observam que, “é Agora comumente aceito na literatura do SLA que há uma conexão robusta entre Interação e aprendizagem” (p. 176). A abordagem interacionista postula que o “trabalho” interacional Isso ocorre quando um aluno e seu interlocutor (seja um falante nativo ou mais proficiente Aluno) encontrar algum tipo de quebra de comunicação é benéfico para o desenvolvimento de L2. Para Exemplo, quando um aluno tem dificuldade em entender seu interlocutor ou fazer. Ele mesmo/ela entendeu, estratégias de discurso, como solicitações de esclarecimento, verificações de confirmação, Repetições e reformulações podem ser empregadas para ajudar a resolver a dificuldade. Desta maneira, o aluno. Pode ter recebido informações que foram modificadas com frequência em um esforço para torná-las mais compreensíveis. O processo de interação com outro indivíduo também pode servir para chamar a atenção do aluno para algum tipo de “Lacuna” (nos termos de Schmidt, 1990) entre sua Inter linguagem e o idioma de destino. Por exemplo, o aluno pode tomar consciência de uma dificuldade usando uma característica linguística específica. (p.09).

Larsen-Freeman (2018) propõe o ensino de línguas como um sistema adaptativo e dinâmico, sugere que o aprendizado de línguas deve ser compreendido como um sistema em constante evolução e flexível. Em contraste com métodos tradicionais que priorizam regras fixas de instrução, a visão de Larsen-Freeman enfatiza a variabilidade presente na aquisição da língua. De acordo com essa perspectiva, os alunos não seguem um percurso linear no aprimoramento da oralidade, mas ajustam-se incessantemente a novas vivências linguísticas. Essa proposta reitera a relevância de criar ambientes ricos em insumos e oportunidades de utilização real do idioma, possibilitando que os estudantes desenvolvam suas habilidades orais de maneira mais orgânica e significativa.

A linguagem como é usada é dinâmica, em constante mudança; seus padrões lexicogramáticos emergem da interação. A gênese da linguagem, sua evolução, seu uso, seu processamento e seu desenvolvimento nos alunos, tudo vem do uso. Mudanças ao longo de dias, meses, anos e mudanças momento a momento são produzidas pelos mesmos processos, diferindo apenas em suas escalas de tempo. Cada experiência adaptativa significativa no "aqui e agora" de um contexto específico contribui para estados atrativos estáveis, mas mutáveis, emergentes em uma escala de tempo mais longa. A linguagem em uso é estável (com um certo grau de previsibilidade de colocação) para garantir compreensibilidade e transmissão e, ao mesmo tempo, variável, a linguagem é um sistema adaptativo complexo. (Larsen-Freeman 2018. p. 26)

Assim, a articulação das visões de Ortega (2009), Gass & Mackey (2020) e Larsen-Freeman (2018) oferece uma visão abrangente acerca da aprendizagem da oralidade em uma segunda língua. Ao considerar essas teorias, é viável desenvolver abordagens

pedagógicas que incentivem a interação, a adaptação ao ambiente e a prática autêntica da língua, fatores fundamentais para o progresso comunicativo dos alunos.

Para (Larsen-Freeman 2018) Os alunos/usuários de idiomas interagem em um contexto específico e, quando o fazem, podem obter acesso a construções frequentes e confiável de significado de forma contingentes por meio de um processo de coadaptação, um processo iterativo e dialógico, com cada interlocutor se ajustando ao outro repetidamente. À medida que os alunos/usuários se adaptam ao contexto, o contexto muda. O comportamento adaptativo bem-sucedido envolve a capacidade dos alunos/usuários de transmitir significado e se posicionar da maneira que pretendem. Temos então a pesquisa se relacionando se diretamente com a investigação de Freeman (2018), especialmente no que tange ao aprimoramento da oralidade em inglês como língua franca através do gênero entrevista. Podemos examiná-lo sob três enfoques principais: a) a interação como um processo dinâmico e adaptável, b) a oralidade enquanto a área da construção linguística e a conversão do conhecimento linguístico em novos contextos.

A noção de que alunos e usuários de idiomas se engajam em um contexto específico e se adaptam de maneira dialógica (ponto 8) se conecta com a noção de oralidade entendida como um processo em constante evolução (Bygate, 1987) e com a perspectiva sobre gêneros discursivos proposta por Bakhtin (1986). No tipo de gênero de entrevista, essa interação é contínua, pois tanto o entrevistador quanto o entrevistado ajustam suas respostas com base nas declarações do outro, o que resulta em uma co-construção do significado. Esse fenômeno é essencial em situações em que o inglês atua como língua franca, onde os participantes frequentemente precisam negociar significados para assegurar uma comunicação eficaz. A perspectiva de Larsen-Freeman (2018) considera a aquisição de línguas como um sistema dinâmico e adaptativo, onde os estudantes não se limitam a empregar regras previamente assimiladas, mas as ajustam conforme as necessidades do contexto.

1.5. O Gênero Oral: Entrevista, Definição e Características

A princípio, o que é uma entrevista? Para Morin (1973, p. 115), “uma entrevista é uma comunicação pessoal tendo em vista um objetivo de informação”. Segundo Medina (1990), antes de apresentar o seu conceito para o gênero entrevista, faz uma abordagem

sobre as duas perspectivas que o envolvem: na primeira, o gênero é visto como uma eficaz técnica para obtenção de respostas pré-pautadas por um questionário; na segunda, é visto como um instrumento de comunicação humana, onde as relações interpessoais são construídas pelo diálogo.

A entrevista é uma intervenção, sempre orientada para uma comunicação de informações. Mas este processo informativo, sempre presente, pode não ser o processo nem o fim essencial da entrevista; é o processo psicoafetivo ligado à comunicação que pode ser o mais importante, embora de maneira diferente, tanto no domínio das ciências humanas quanto no domínio dos veículos de massa (MORIN, 1973, p. 116).

O gênero entrevista constitui-se natureza oral é apresentado na mídia impressa. É um dos gêneros que representa o contínuo entre fala e escrita dentro do domínio discursivo jornalístico, ou seja, está inserido no dia a dia social representado pela entrevista de emprego, entrevista televisiva, entrevista coletiva, entrevista radiofônica, entrevista política, entrevista pessoal, por exemplo.

Perceber como se efetiva a abordagem deste gênero no livro didático no tocante a análise linguística e a oralidade, considerando que a prática da análise linguística é um exercício de reflexão a respeito do texto, que observa a situação social de produção, os interlocutores, o gênero, mecanismos de textualização, constitui-se uma atividade relevante e uma contribuição efetiva ao trabalho do professor que busca em sua prática docente um ensino de língua pautado no desenvolvimento da competência comunicativa do aluno. Trabalho gira em torno dos gêneros, pois eles são instrumentos de comunicação materializados em textos: Assim, sendo (MARCUSCHI, 2008) “o texto um evento singular e situado em algum contexto de produção, seja ele oral ou escrito, no ensino, é conveniente partir de uma situação e identificar alguma atividade a ser desenvolvida para que se inicie uma comunicação”. (pág. 212).

Marcuschi (2008) a língua como campo discursivo apoiando-se no conceito de Bakhtin trazendo o enunciado como uma unidade concreta e real da atividade comunicativa situados em contextos sociais e sempre reais. (p.21) e traz um sociointerativo: a) noção de linguagem como atividade social e interativa; b) texto como unidade de sentido ou unidade de interação; c) noção de compreensão como atividade de construção de sentido na relação de um situado e mediados; e a noção de gênero textual como forma de ação social e não como entidade linguística formalmente constituída. Essa perspectiva ressalta que os gêneros orais apresentam uma natureza interativa e dinâmica. No contexto da entrevista, esses aspectos se evidenciam a espontaneidade das interações,

na diversidade dos registros linguísticos e na elaboração conjunta do discurso entre o entrevistador e o entrevistado. Para o ensino de inglês como língua adicional, a exploração desse gênero em sala de aula possibilita aos estudantes exercitar a oralidade em um contexto autêntico, promovendo tanto a compreensão quanto a produção oral.

Para Essensfelder (2005) é outro autor que relata a presença do gênero entrevista na vida cotidiana das pessoas. Para ele, a convivência com esse gênero é tão natural e espontânea que elas não conseguem perceber a simplicidade com que o compartilham no dia a dia em todo momento e, muitas vezes, classificam-no como algo distante de sua realidade discursiva. Como frisa o autor:

O gênero entrevista faz, em realidade, parte da vida de todos nós, e se manifesta, talvez com menos glamour, cotidianamente, quando pedimos informações sobre um pacote turístico, novo lançamento da indústria automotiva ou durante uma sabatina de emprego estamos reeditando, informalmente, um conceito mais amplo de entrevista (ESSENSFELDER, 2005, p. 15).

Na perspectiva Backtiana (1986) a diversidade dos gêneros de fala é ilimitada porque são várias possibilidades da atividade humana são inesgotáveis e cada esfera de atividade contém todo o repertório de fala e os gêneros do discurso se diferenciam e crescem na medida que a esfera específica se desenvolve. (p.62) e trazendo para o contexto desta pesquisa a entrevista tornou-se uma força poderosa na vida das pessoas e na sociedade moderna mais diversas situações em que têm que enfrentar perguntas colocadas por pessoas ou profissionais de domínios discursivos diversos em diferentes línguas e comunicação. Segundo A partir dessas definições Segundo (Cerqueira 2017) a entrevista é vinculada à obtenção de informações. Embora esses conceitos valorizem o caráter técnico-profissional da entrevista nas esferas científicas em função de sua informação ser vinculada a um fim prático, os autores destacam o processo psicoafetivo presente na entrevista como o principal elemento ligado à comunicação entre os sujeitos sociais.

Para (Marcuschi 2008) Apud (Cerqueira 2017) o domínio discursivo jornalístico apresenta um número consideráveis de gêneros orais e escritos responsáveis pela produção de ações comunicativas com propósitos específicos e podemos estacar a entrevista em língua inglesa como parte de um gênero discursivo para a aquisição de vocabulários e ações comunicativas: 1) domínio discursivo (jornalístico) – escrita = editoriais, reportagens, notícias, nota sociais, comentários, história em quadrinhos,

entrevistas jornalísticas, carta ao leitor, palavras cruzadas, etc. e a Oralidade = Entrevistas televisivas; Entrevistas jornalísticas; entrevistas coletivas; debates; apresentações; entrevistas radio fônicas;; notícias de rádio; notícias de TV; reportagens ao vivo; comentários; discussões; boletim do tempo e programa radiofônico. Todas compreendem o campo da atividade do jornalismo e reflete condições sócio históricas e a evolução na função sócio discursivas na vida social. Para Melo (2003) apud (Cerqueira 2017) esse campo de atividade está relacionado à necessidade humana de buscar informações. Segundo o autor, informar e informar-se são elementos básicos da socialização humana.

Como destaca Cerqueira apud Medina (2017;1990) o gênero entrevisto, faz uma abordagem sobre as duas perspectivas que o envolvem: na primeira, o gênero é visto como uma eficaz técnica para obtenção de respostas pré-pautadas por um questionário; na segunda, é visto como um instrumento de comunicação humana, onde as relações interpessoais são construídas pelo diálogo. A vivência com o gênero oral entrevista em sala de aula ao ensino de língua deve estar direcionada a dois aspectos a técnica direcionado a consciência profissional e o diálogo com o foco relacionado a comunicação humana. Temos dois fatores importantes para o aprofundamento do idioma para a vida pessoal e profissional trazendo essa aplicação do inglês para fins específicos. “A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação.” (MEDINA, 1990, p. 8).

O uso do gênero oral entrevista e sua democratização traz inúmeras informações para o ensino de línguas e sua força na interação social e interface com livros didáticos de língua inglesa apoiando sua aplicação como instrumento de reflexão através de perguntas e respostas como gêneros comunicativo entre professores e alunos na aquisição e aprendizado da língua. Isso é pautado em mídias aos assistir, ler, ouvir entrevistas jornalísticas tornaram facilmente no cotidiano desempenhando aos alunos estratégias e habilidades no campo educacional e trabalho.

A entrevista como proposito comunicativo estabelece uma função da linguagem como um processo de interação e os sujeitos discurso. Conforme afirma Bakhtin (2011 p. 270) “a linguagem é considerada o ponto de vista do falante como que de um falante sem a relação necessária com outros participantes da comunicação discursiva.” Tem-se uma perspectiva que o locutor tem o papel de protagonista na comunicação verbal, podemos informar, persuadir, reclamar, informar, gerar uma ação ensinar e opinar. A escolha de

um gênero discursivo adequado ao contexto de interação verbal tem que estar precisamente vinculada a propósitos comunicativos. Cavalcante afirma: E o que são gêneros discursivos, afinal? São padrões sociocomunicativos que se manifestam por meio de textos de acordo com necessidades enunciativas específicas. Trata-se de artefatos constituídos sócio cognitivamente para atender aos objetivos de situações sociais diversas. (CAVALCANTE, 2013, p. 44).

A importância da prática discursiva apropriando-se da entrevista para o ensino de língua nas aulas de inglês traz estratégias ao ensino e aprendizagem e conhecimento da teoria aplicando a oralidade e sua interação, introdução de assuntos e conhecimento linguísticos entre entrevistador e interlocutor como exemplos: reconhecer marcas de oralidade (*gap filler, reduction, pause etc.*) em entrevistas; O reconhecimento das características do gênero entrevista; aprender a fazer perguntas. O gênero "interview" (entrevista) é um instrumento eficaz no ensino de idiomas, especialmente na melhoria das habilidades orais em aulas de inglês. Através do gênero *interview* os alunos desenvolvem a fluência e a prática da estrutura de perguntas e respostas dando-lhes a confiança na prática da oralidade de língua inglesa. É importante criar um ambiente onde os alunos se sintam seguros para uma situação real. o professor através do gênero interview fornece um feedback para os alunos de sua pronúncia e entonação e os erros são corrigidos em tempo real. o professor dar lugar a exposição de diferentes estilos de fala e entonação e permite que os alunos imitem padrões da linguagem mais naturalmente. O trabalho com as principais habilidades linguísticas em língua inglesa para o século XXI é desenvolver as habilidades que os alunos possam ler, escrever, ouvir e falar na língua inglesa e ter uma comunicação eficiente e para que isso ocorra as habilidades e metodologia nas aulas devem estar em melhor funcionamento.

1.6 O gênero Interview e o Desenvolvimento da Oralidade

Para Ribeiro (2008, pág. 55) É preciso alertar os envolvidos no processo de ensino aprendizagem de línguas o professor sobre a importância da habilidade oral e fazê-lo conhecer o processo de aprendizagem. A Base Comum Curricular BNCC tem a possibilidade de pensar na relação entre o ensino e currículo, é um documento oficial com suporte a produção de textos, análise linguística e a oralidade sem destacar uma teoria e o uso de suas práticas em sala de aula. A BNCC norteia a elaboração de materiais didáticos e apoio a prática pedagógica e orientação de planos de aulas e considerando os

objetos de conhecimentos e suas habilidades. E tornou uma base para proposta de ensino e sugestões como um documento de cunho político educacional curricular e para regularizar o ensino e aprendizado nas escolas. No que se refere ao ensino de língua inglesa o documento não identifica explicitamente as teorias que sustenta, mas a assume a perspectiva sociointeracionista.

Os trabalhos propostos com os diversos gêneros orais e escritos têm por objetivo criar ações comunicativas, ou seja, levar o estudante a agir no mundo que o cerca. Além dos gêneros tradicionais, o material estimula o aprendiz a ler e a produzir textos multimodais e digitais, incluindo, entre outros, as mensagens do tipo *texting* e as mensagens criativas para redes sociais. As atividades propostas motivam os estudantes a agir, a usar a língua em práticas sociais da linguagem. Estimulam também a reflexão pessoal, a comunicação e a interação, o divertimento, o prazer estético, enfim, o estar no mundo mediado pela língua(gem).

A oralidade compreende tanto a compreensão a produção oral tem um potencial para proporcionar aos alunos mais contato com conteúdo em língua inglesa, por exemplo, músicas, videocliques, videogames, filmes ou séries, *podcasts* sobre os assuntos do interesse deles ou até mesmo em conversas por meio de celular, chamadas de vídeos pelo computador, entre outras possibilidades. O trabalho com as atividades de compreensão oral em sala de aula, é importante, primeiramente, explorar o gênero a ser trabalhado e suas principais características com os alunos.

Existem três razões principais para incentivar os alunos a falar em sala de aula. Primeiro, as atividades de conversação oferecem oportunidades de treinamento para praticar a conversação na vida real, em uma sala de aula segura. Segundo, as tarefas de conversação em que os alunos tentam usar um ou todos os idiomas, eles sabem que fornecem feedback para professores e alunos. Todos podem ver o seu desempenho: o seu sucesso e também os problemas de linguagem que enfrentam. E, finalmente, quanto mais os alunos tiverem a oportunidade de ativar os vários elementos da linguagem que armazenaram em seus cérebros, mais o uso desses elementos será automaticamente aprimorado. (Harmer 2007, apud PARMAWATI; INAYAH, 2019, p.44).²

A habilidade oral despertar para a comunicação é essencial nas aulas e o professor precisa ficar atento e chamar a atenção para que os adapte a um cenário multicultural, e

Segundo Harmer (2007, apud PARMAWATI; INAYAH, 2019, p. 43), há três razões principais para fazer os alunos falarem em sala de aula: "First, speaking activities provide training opportunities — opportunities to practice speaking in real life in a safe class. Second, speaking assignments where students try to use one or all of the languages, they know provide feedback for lecturers and students. [...] And finally, the more students have the opportunity to activate the various elements of the language they have stored in their brains, the more their use of these elements will automatically."

por meio dessa apresentação, podem ser estabelecidas diferentes interações sociais entre falantes que a utilizam para atingir propósitos comunicativos.

E através do gênero oral entrevista será proposta ações para um bom engajamento dos alunos: reconhecer marcas da oralidade – *gap filler, redction, pause*, durante a entrevista. O aprendizado com perguntas usando o WH, o conhecimento das características do gênero entrevista, o foco dos verbos irregulares para descrever eventos no passado e contar sobre os eventos, aprender sobre dicas de entrevistas na língua inglesa e a produção de uma entrevista oral em inglês e tornando significativo para a vida pessoal e profissional.

Tsutiya (2013) destaca que nossos alunos possuem muitas habilidades em participação em atividades, mais quando envolve a comunicação verbal, a ação de expressar suas ideias oralmente tem representado um grande desafio nas aulas de Língua Inglesa. E muitas vezes o ensino de língua inglesa tem favorecido um aprendizado mecânico ou repetitivo que pouco encoraja a aquisição de outras habilidades como falar e ouvir. Dando ênfase mais nas habilidades de leitura e escrita. Diante disso, as Diretrizes Curriculares do Ensino de Língua Estrangeira Moderna propõem-se que as aulas de Língua Estrangeira Moderna, constitua um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive. BRASIL (2008, p. 53)

Assim, cabe ao professor, nesse processo de aprendizagem, oportunizar ao aluno o contato com diversificadas práticas discursivas para que ele possa construir e adequar suas necessidades e anseios em relação à língua. Os gêneros orais são formas de comunicação que se manifestam verbalmente e são utilizados em situações do cotidiano, como conversas, debates, entrevistas, entre outros. Segundo o teórico, como Mikhail Bakhtin (2003) os gêneros orais possuem características específicas, como a interatividade, a espontaneidade, a informalidade, a fluidez e a adaptabilidade ao contexto em que são utilizados. Eles representam uma importante ferramenta de comunicação e expressão nas relações sociais e podem variar de acordo com a cultura, o contexto e o objetivo da comunicação.

As atividades de compreensão oral em sala de aula, é importante, primeiramente, explorar o gênero a ser trabalhado e suas principais características com os alunos, ler os enunciados das atividades propostas, observar as ilustrações e os demais elementos presentes que a acompanham, de modo a facilitar a compreensão dos alunos. OLIVEIRA (2020, p.331).

A proposta de produção textual nas atividades de interação oral é necessária encorajar os alunos a organizar ideias e descrever suas realidades, respeitando suas identidades linguísticas e escolhendo suas criações apropriando do inglês com mais recursos linguísticos e participar do mundo não como forma imperialista. Como sintetiza: Assis-Peterson e Cox (2007) “A voz em inglês que o professor tentaria cultivar no aluno não seria aquela colada a vos britânica nativa ou a voz americana, treinada em aulas comunicativas, mas sim aquela que lhe permitiria escrever contra qualquer forma de dominação econômica, política, cultural e linguística de um país sobre os outros.” WEIGEL e RESCHKE (2020, p.14).

Para o desenvolvimento dos alunos com relação a oralidade as situações de aprendizagem devem ser elaboradas em consideração o caráter processual e dialógico e práticas interação estudantes com textos discursivos, alunos e educador que acolhe diferentes vozes escolhendo os estudantes a aproximarem seus discursos por meio de atividades de exploração de léxico e estratégias de aprendizagem e fazer com que os alunos desenvolvam a autonomia e a aprendizagem da língua por meio de ferramentas e uso crítico com diferentes plataformas e dicionários online que facilita a conexão de ideias e diálogos multicultural.

Uma das abordagens com ênfase no desenvolvimento da fala durante os últimos anos no ensino de língua inglesa é a *communicative Language approach* para auxiliar os alunos a expandir vocabulários, compartilhar suas ideias e comunicação. (Hymes 1972) a competência comunicativa envolve muito mais que a decodificação de uma língua e além de envolver a capacidade social e de saber quando e como utilizar de forma mais adequada.

Segundo Calvo (2013) Mesmo enfrentando dificuldades o aluno tem a oportunidade de praticar o inglês, e isso se dá por meio da fala e assim sendo o meio de comunicação mais utilizado pelos grupos sociais. Mesmo os alunos desmotivados por não ter a habilidade oral cabe o professor trazer meios para dentro da sala de aula para que aconteça o desenvolvimento da oralidade. Referenciando Calvo 2013 há ainda muitas dificuldades enfrentadas pelos professores de língua inglesa ao aplicar a habilidade oral de língua inglesa em sala de aula, e durante as aulas o espaço é pouco destinado ao uso da língua como instrumento de comunicação e interação oral entre alunos e professor e confirmando essa falta de prática do ensino e a oralidade temos Santos (2009) *Apud* Calvo (2013) que o estudante da educação básica, são raros os espaços de interação com a língua inglesa que está em processo de aquisição e muitas vezes o estudante pode jamais ter

contato com a oralidade deste idioma dada a prática danosa da exploração gramatical única e simplesmente sem oportunizar ao estudante a oportunidade de executar a fala (SANTOS, 2009, p.4).

Bygate, M. (1987) O desenvolvimento do ensino de línguas deve depender, em parte, da nossa capacidade de entender os efeitos da nossa metodologia. Normalmente, a responsabilidade de avaliar as tarefas de aprendizado de línguas é deixada para pesquisadores especializados, autores de materiais e metodologistas.

Falar é, em muitos aspectos, uma habilidade subvalorizada. Talvez isso seja porque quase todos nós podemos falar e, portanto, tomar a habilidade muito garantida. Falar é muitas vezes pensado como uma forma "popular" de expressão que usa o registro "coloquial" de pouco prestígio: as habilidades literárias são, em geral, mais valorizadas. Essa negligência relativa talvez também possa ser devido ao fato de que falar é transitório e improvisado e, portanto, pode ser visto como fácil, superficial ou glib. E será que os aspectos negativos das técnicas de ensino comportamental - que se concentravam em grande parte no ensino da linguagem oral - se tornaram associados à própria habilidade? (Bygate, M. (1987.p.07)

Para (Bygate, M. (1987) Falar é, no entanto, uma habilidade que merece atenção tanto quanto habilidades literárias, tanto na primeira quanto na segunda língua. Nossos alunos muitas vezes precisam ser capazes de falar com confiança para realizar muitas de suas transações mais básicas. É a habilidade pela qual eles são mais frequentemente julgados, e através da qual eles podem fazer ou perder amigos. É o veículo por excelência da solidariedade social, da classificação social, do avanço profissional e dos negócios. É também um meio através do qual grande parte da linguagem é aprendida e que para muitos é particularmente propício para o aprendizado. Talvez, então, o ensino de falar mereça mais pensamento. O estudo de Bygate e interface com esta pesquisa é uma maneira pelas quais podemos entender melhor como nossos alunos aprendem a falar uma língua estrangeira por meio das várias tarefas que podem ser disponibilizadas a eles. Além de oferecer alguns tipos de atividades e exercícios usados para ensinar a falar. E descrevemos as maneiras pelas quais o professor pode explorar o que os alunos fazem e o que aprendem por meio de atividades orais em sala de aula. Em cada parte do livro, o leitor-professor é convidado a verificar o argumento por meio de pequenas atividades ou observando o que seus alunos fazem em várias tarefas.

O ensino da oralidade na língua inglesa por meio do gênero entrevista constitui uma abordagem que favorece uma aprendizagem significativa e autêntica, uma vez que

envolve os alunos em práticas reais de comunicação. A proposta desta pesquisa fundamenta-se em uma perspectiva sociointeracionista, conforme preconizado por Vygotsky (2003, 2005) e Bakhtin (1999,2003), evidenciam o papel da cultura e, particularmente, o da linguagem na constituição social do sujeito e do conhecimento. Como afirma, Ramos, Stefanello, Spilmann (2010, p.25) Além de se alinhar à abordagem comunicativa do ensino de línguas, defendida por autores como Bygate (1987) e Brown (2007).

A ênfase na reflexão e na avaliação final se justifica pela relevância da metacognição no processo de aquisição de uma língua estrangeira, conforme delineado por Flavell (1979). Ao analisarem suas experiências e os desafios enfrentados, os alunos são levados a desenvolver autonomia e a aprimorar seu desempenho na produção oral. Adicionalmente, a avaliação formativa, conforme argumentado por Black e Wiliam (1998), proporciona aos alunos a oportunidade de compreender seu progresso, identificar dificuldades e ajustar suas estratégias de aprendizagem.

A proposta metodológica aqui apresentada também dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que enfatiza a importância do ensino da língua inglesa fundamentado no uso real da linguagem e na necessidade de desenvolver a oralidade em contextos autênticos. A entrevista, enquanto gênero oral, viabiliza a prática de habilidades essenciais, tais como escuta ativa, fluência, pronúncia e estruturação do discurso. Dessa forma, esta pesquisa se justifica por sua contribuição para o desenvolvimento da oralidade de maneira estruturada, dinâmica e reflexiva, proporcionando aos alunos experiências comunicativas reais e incentivando uma aprendizagem contínua.

Como destaca Marcuski (2010) um gênero seria uma noção cotidiana usada pelos falantes que se apóiam em características gerais e situações rotineiras para identificá-lo. Tudo indica que existe um saber social comum pelo qual os falantes se orientam em suas decisões acerca do gênero de texto que estão produzindo ou que devem produzir em cada contexto comunicativo. Esses gêneros não surgem naturalmente te, mas se consoem na interação comunicativa e são fenômenos sociointerativo.

1.7 A BNCC e o Ensino de Gêneros Orais

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao apresentar a oralidade como um dos eixos fundamentais da área de Linguagens, define diretrizes que buscam promover práticas de comunicação oral que sejam contextualizadas,

relevantes e significativas socialmente. Nesse contexto, o ensino da oralidade vai além da mera fala espontânea; envolve a proficiência em diferentes gêneros orais, a escuta atenta e a interação discursiva em vários cenários.

O papel da oralidade no ensino de línguas, como Marcuschi (2008) menciona um gênero seria uma noção cotidiana usada pelos falantes que se apoiam em características gerais e situações rotineiras para identificá-lo. Tudo indica que existe um saber social comum pelo qual os falantes se orientam em suas decisões acerca do gênero de texto que estão produzindo ou que devem produzir em cada contexto comunicativo. Esses gêneros não surgem naturalmente, mas se consome na interação comunicativa e são fenômenos sociointerativos. (p.187) e Dolz & Schneuwly (2004) enfatiza que é possível exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e extraescolares.

A BNCC (2018) a oralidade envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. p. (243). Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face - tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos, entre outras -, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus "modos particulares de falar a língua", que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados.

Um primeiro encontro com o gênero tem -se apresentação da situação não desemboca necessariamente em uma produção inicial completa. Somente a produção final constitui, bem frequentemente, a situação real, em toda sua riqueza e complexidade. A produção inicial pode ser simplificada, ou somente dirigida à turma, ou, ainda, a um destinatário fictício. Por exemplo, uma primeira entrevista pode ser realizada com um colega de classe; ou alguns alunos podem tentar realizar uma primeira exposição com uma preparação mínima sobre um tema que já dominam, ou sobre um mesmo tema elaborado por toda a classe. (Dolz & Schneuwly 2004. p.4).

Os gêneros textuais são fundamentais para a construção de textos inseridos em contextos reais, já que funcionam como estruturas estáveis que organizam as práticas de enunciação. Quando utilizados como foco no ensino, esses gêneros possibilitam uma análise concreta da linguagem em uso, evidenciando-se como ferramentas eficazes para trabalhar a comunicação em sala de aula. Dolz e Schneuwly (2004) reforçam essa ideia ao destacar que os gêneros devem estar no centro das práticas escolares, pois sem eles, a

comunicação — e, consequentemente, o trabalho pedagógico com a linguagem — se torna inviável. Nesse sentido, Schneuwly (2004) também ressalta que o domínio da linguagem está diretamente relacionado à apropriação dos gêneros historicamente consolidados em uma língua, desde os mais simples até os mais elaborados (apud Oliveira, 2021, p. 21).

Dentre os tipos gêneros orais mencionados pela BNCC para o Ensino Médio, estão a entrevista, o seminário, a roda de conversa e o debate, todos voltados para a formação de um indivíduo crítico e ativo. O trabalho com esses tipos exige do docente um planejamento que leve em conta os conhecimentos prévios dos alunos, os objetivos de comunicação e as circunstâncias de uso da linguagem.

Dolz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2008) enfatizam a relevância de incorporar os gêneros orais na prática educacional a partir de uma perspectiva sociointeracionista, que entende a linguagem como uma forma de atuação no mundo. Portanto, ensinar oralidade implica permitir que o estudante se expresse linguisticamente em diversas esferas sociais.

No contexto do ensino da língua inglesa, esse enfoque se torna ainda mais significativo ao facilitar a ampliação das oportunidades comunicativas dos alunos em uma língua adicional. A aplicação de gêneros orais em inglês favorece o desenvolvimento da fluência, da escuta ativa e da competência pragmática dos estudantes, preparando-os para interações reais no contexto intercultural.

A BNCC na área temática de língua inglesa traz orientações pautados no texto oral ou escrito. Segundo Paiva (2016) a aprendizagem da língua inglesa deve ser pautada nas diversas práticas sociais da linguagem e estimulando a busca por oportunidades para aprender agir com a língua inglesa em experiências tanto dentro e fora da sala de aula. A Incorporação de entrevistas na língua inglesa é uma maneira poderosa de desenvolver a oralidade. Alunos podem entrevistar uns aos outros ou trazendo situações com notícias diárias e vocabulários de conhecimentos dos alunos e praticando perguntas e respostas, aprimorando a escuta ativa e a capacidade de formular respostas coerentes, cenários onde os alunos assumem papéis específicos e interação entre si. Um exemplo de situação cotidiana, como fazer compra, pedir informações, ou resolver problemas. Atividades de compreensão auditiva, como ouvir podcasts, assistir vídeos de 15 minutos em inglês isso promove discussões sobre o conteúdo, ajudando os alunos a melhorar tanto a escuta quanto a fala.

BNCC (2018) empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequadas à situação comunicativa, ao interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esses interlocutores(es) e sem preconceitos linguísticos. Pensar a oralidade enquanto elemento de domínio da língua é pensar o desenvolvimento do ser comunicativo. A comunicação pode se dar por inúmeros meios, no entanto é na fala que a comunicabilidade encontra fulcro de maior monta no estabelecimento das relações sociais (SANTOS, 2009, p.4).

Os textos são ferramentas de comunicação social e interação humana e torna fundamental proporcionar aos alunos um contato levando-os a conhecer suas estruturas, características para que sejam capazes de ler, reconhecer e interpretar diferentes gêneros textuais. A leitura de diferentes gêneros textuais na sala de aula de língua inglesa possibilita o desenvolvimento de atividades de pronúncia e dicção. Segundo Marcuschi: “Os gêneros textuais são textos que encontramos em nossa vida diária e que apresenta padrões sócio comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas.” (MARCUSCHI 2008, p.155.)

Além dessas práticas é fundamental aquelas ocorridas em ambientes virtuais por meio de produção de mensagens de textos orais e escritos e produção de blogs pois são cada vez mais recorrentes e familiarizados no dia a dia. A constituição dos gêneros encontra-se vinculada em (Marcuschi, 2008) os gêneros textuais são inúmeros, as situações comunicativas se dão inúmeras vezes como podemos ver em nosso dia a dia. Pode se perceber nas aulas expositivas, resenhas, piadas, listas de compras etc. e quanto a sua associação ao domínio discursivo, ele se refere às instâncias discursivas relacionadas ao uso da língua, tais como discurso médico, discurso jornalístico, discurso religioso etc.

Para propor as competências gerais e específicas e as habilidades de Linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio os PNLDs obras específicas juntamente com a BNCC conceitua os códigos apresentados para as etapas do aprendizado com as seguintes sequenciais: EM13LGG401, classificando suas partes em: EM – Ensino Médio, 13- faz referência aos três anos do ensino médio, LGG – é a abreviação da área da Linguagem e suas Tecnologias na qual a Língua Inglesa está inserida, 4 – É o número da competência específica do Ensino Médio: Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, em como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer

natureza. E 1- (EM13LGG401) “Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo.) político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso. (BNCC, p.494.)” verifica-se que essa habilidade visa privilegiar a área da Linguagem e suas Tecnologias que contempla os respectivos componentes Língua portuguesa, Arte, Educação física e língua Inglesa destacamos aqui duas habilidades que comporá esta pesquisa na Língua Inglesa (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

Durante a pesquisa com os gêneros textuais apresentado nesta pesquisa com a pauta em alguns gêneros textuais orais e interface com a obra de língua inglesa obra específica *New Alive high* edição SM 2020 um enfoque de aprender inglês através de oportunidade e rever o que já aprendeu e será desafiado a aprender outros usos da língua, essenciais ao desenvolvimento de suas habilidades orais e escritas em inglês. BNCC e Marcuschi marcam muito bem a utilização de gêneros textuais para o ensino pois se trata de uma extraordinária oportunidade lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia. A aplicação dos gêneros discursivos na escola é um diferencial pois durante essa pesquisa será mostrado o gênero oral entrevista e sua importância para aquisição de língua.

Ao analisar a obra *A Oralidade no Ensino de Línguas Estrangeiras*, organizado por José Ricardo Dordron de Pinho (2021) A Oralidade na BNCC e o Ensino de Gêneros Oraís a obra tem como objetivo preencher uma lacuna existente na formação de professores quanto ao ensino da oralidade. Segundo o autor, a BNCC do ensino médio, se concentra em práticas discursivas situadas:

Nas situações de aprendizagem do inglês, [...] [aspectos como precisão, padronização, erro, imitação e nível de proficiência ou domínio da língua são substituídos por noções mais abrangentes e relacionadas ao universo discursivo nas práticas situadas dentro dos campos de atuação, como inteligibilidade, singularidade, variedade, criatividade/invenção e repertório (Brasil. 2018a: 485).

Ainda concomitando com Pinho (2021) Na descrição das competências específicas por áreas e das habilidades a serem desenvolvidas com a BNCC do ensino médio, busca-se desenvolver ou aperfeiçoar a oralidade além da habilidade leitora discente. Por exemplo, a competência específica 4 da área Linguagens e suas tecnologias declarando:

Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza (Brasil, 2018a: 494).

Pinho (2021) enfatiza As descrições de língua como "fenômeno social" e "fenômeno sensível aos contextos de uso" pressupõem uma interação que pode ocorrer por intermédio de texto oral ou escrito. A ideia de que o foco na oralidade é tão importante quanto na leitura parece ser reforçada ante a necessidade de "vivenciar as línguas) como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas". Ademais o detalhamento das habilidades para a competência específica 4 parece corroborar este novo status da oralidade no ensino da língua adicional na educação básica. Prova disso são as habilidades EM13LGG401 e EM13LGG403 (quadro 2).

Quadro 2 Habilidades descritas para as competências específicas 4 da área de linguagens

HABILIDADES
(EM13LGG401) Analisar criticamente textos, de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.
(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e sem preconceito linguístico.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

Quadro 2: Habilidades descritas para as competências específicas 4 da área de linguagens e suas tecnologias para o ensino médio (Brasil, 2018a: 494). Fonte: Pinho 2021.

Segundo Pinho (2021) Os desafios para o aprimoramento da habilidade de fala considerando que a escola deve preparar os alunos para lidarem com os desafios do dia a dia, a inserção do tema Oralidade na BNCC não é uma surpresa, já que a era das tecnologias digitais oferece várias oportunidades para que possam se comunicar com falantes nativos de diferentes idiomas, principalmente o inglês. É importante incluir o ensino de uma segunda língua no currículo básico, mas é fundamental verificar se há um número adequado de professores capacitados para oferecer essa disciplina. Se a quantidade de docentes for insuficiente, é urgente promover a formação e o treinamento de profissionais que dominem a língua, visando desenvolver as habilidades de fala dos alunos durante as aulas de inglês na educação básica. “Para além da possível demanda da capacitação de professores, é vital pensar nas condições necessárias de sala de aula para o desenvolvimento da oralidade.” Grifo do autor.

1.8 Competências Gerais da BNCC

Competências gerais da Educação Básica

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

2. LINGUÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

2.1. Breve histórico da Linguística Aplicada

A (LA) doravante Linguística Aplicada emergiu como um campo de estudo nas décadas de 1940 e 1950, profissionalmente, ela estava associada principalmente à aplicação direta dos conhecimentos da linguística estrutural à prática do ensino de línguas estrangeiras. Como mencionado acima, a LA foi estabelecida em uma era do pós-guerra. Naquela época, era necessária linguagem rápida e eficiente ensinando métodos devido à influência das forças armadas devido aos militares e à paz tempo diplomacia sessões de conversação. Assim, ela foi vista como uma disciplina instrumental. A área foi considerada principalmente voltada para a resolução de problemas práticos, através da competência profissional – ensinar, traduzir, alfabetizar, desenvolver materiais didáticos. Lopes (2018) A LA começa nos anos 1940 com o interesse por desenvolver materiais para o ensino de línguas durante a Segunda Guerra Mundial. Pit Corder (1973.p12) em seu livro *Introduction Applied Linguistics no qual* o autor que indica as decisões sobre a elaboração de programas e de materiais para o ensino de línguas e que o linguista aplicado devem ser guiados pela a compreensão atual da natureza da linguagem. Widdowson (1979) a linguística aplicada só pode ser uma área autônoma de investigação na medida em que se livrar da hegemonia da linguística e negar as conotações de seu próprio nome. Para o autor as ideias intuitivas e de senso comum sobre a linguagem podem ser muito mais úteis para o ensino de línguas, uma vez que o aprendiz e o analista operam sob condições de relevância diferentes.

Quatro aspectos que devem constituir tal LA: 1. A imprescindibilidade de uma LA mestiça, que corresponde, na verdade, à mesma reestruturação interdisciplinar que está ocorrendo em outros campos do conhecimento, de modo a poder dialogar com o mundo contemporâneo (cf. o capítulo de Pennycook); 2. Uma LA que explode a relação entre teoria e prática, porque é inadequado construir teorias sem considerar as vozes daqueles que vivem as práticas sociais que queremos estudar; mesmo porque no mundo de contingências e de mudanças velozes em que vivemos a prática está adiante da teoria 3. Uma LA que reescreve o sujeito social ao compreendê-lo como heterogêneo, fragmentado e fluido, historicizando-o (cf. Pennycook, neste volume); LA como área em que ética e poder são pilares cruciais, uma vez que não é possível relativizar todos os significados: há limites éticos que devem nos orientar. LA como lugar de investimento em uma descrição da vida social. (MOITA, 2006.p16)

Nos anos 1980 e 1990, a Linguística Aplicada se firmou como uma disciplina que abrange múltiplas áreas e adota uma abordagem crítica, expandindo seu foco de pesquisa para além do ensino de idiomas. De acordo com Moita Lopes (2006), a LA é

vista como um espaço de construção de conhecimentos que questiona práticas sociais influenciadas pela linguagem, afastando-se da noção de objetividade científica e se conectando a questões relativas à identidade, poder, cultura e inclusão. Assim, a LA adota uma postura “indisciplinar”

Menezes (2009) propõe que a Linguística Aplicada (LA) deve ser entendida como uma forma de linguagem em prática social, tanto no que diz respeito à aprendizagem da língua materna quanto no aprendizado de outras línguas, e em qualquer outro cenário que traga à tona questões significativas sobre o uso da linguagem. Kaplan (1985, p. 4) reforça essa ideia ao afirmar que “a noção de que a língua deve ser estudada em relação a um contexto tomou conta do pensamento dos linguistas aplicados”. Segundo Menezes (2009), a Linguística Aplicada surgiu como uma disciplina voltada para o ensino de línguas estrangeiras, mas atualmente se apresenta como uma área vibrante e produtiva, responsável por gerar novos campos de investigação transdisciplinares, abordagens inovadoras de pesquisa e diferentes perspectivas sobre a definição do que é a ciência. Cavalcanti (1986) observa que a LA foi, por muito tempo, vista como uma tentativa de aplicar a linguística teórica à prática do ensino de línguas (p. 50), concentrando-se, assim, em métodos e técnicas de ensino. Embora essa perspectiva ainda seja predominante na área, muitas outras questões estão surgindo nos contextos escolares, profissionais e midiáticos.

A tão decantada emancipação da linguística aplicada é hoje, sem sombra de dúvida, um fato institucionalmente consumado. Contudo, há fortes indícios de que a disciplina-mãe continua a exercer fascínio desmesurado sobre uma parcela dos pesquisadores. Isso ficou evidenciado num debate patrocinado pela revista *International Journal of Applied Linguistics* (cf. Rajagopalan, 1999a, b; Widdowson, 1999, Brumfit, 1999). O subtítulo ostentado por um volume recentemente publicado na Grã-Bretanha é prova contundente dessa hierarquização tacitamente aceita: *Solving Language Problems: From General to Applied Linguistics* (Hartmann, 1996). Seguindo à risca a mesma política editorial — que por sua vez fielmente reproduz o preconceito contra as questões de ordem prática — adotada pela série pioneira *The Edinburgh Course in Applied Linguistics*, de 1973, o livro de Hartmann começa com um conjunto de artigos de cunho teórico escritos por diferentes especialistas e termina com uma seção dedicada a assuntos práticos, reiterando, dessa forma, a crença amplamente divulgada entre nós de que a prática só se justifica e adquire confiabilidade quando decorre da teoria e jamais o contrário. (RAJAGOPALAN, 2003.p107).

A consolidação da Linguística Aplicada como um domínio independente do conhecimento é atualmente um fenômeno institucional bem estabelecido (RAJAGOPALAN, 1999a; 1999b). Entretanto, como salienta o autor, persiste uma nítida hierarquia que favorece o saber teórico em detrimento das atividades pedagógicas e

sociais, conforme evidencia o subtítulo da obra *Solving Language Problems: From General to Applied Linguistics* (HARTMANN, 1996). Essa configuração reflete uma concepção tradicional que coloca a prática em posição subordinada à teoria, como se a última fosse a única base válida de conhecimento.

Na pesquisa que realizo, cujo objetivo é investigar o ensino da língua inglesa por meio do gênero oral entrevista no ambiente da escola pública, adoto a perspectiva crítica de Rajagopalan (1999), ao contestar a predominância da teoria e apoiar a validade da prática como um campo que gera conhecimento. A abordagem de gêneros orais em sala de aula, especialmente em contextos de ensino de inglês como língua adicional, se revela um espaço propício para a reflexão crítica, colaboração e aprimoramento da oralidade, rompendo com a perspectiva tecnicista que reduz a prática a uma simples aplicação de teorias estabelecidas previamente.

Um número de linguistas aplicados ofereceram, nos últimos anos, elementos de um Teoria linguística aplicada da prática da linguagem. Por exemplo, estudiosos do A escola Vygotskian de psicologia sociocultural se concentrou na atividade como A unidade de análise em SLA (Lantolf 2000; Lantolf e Thorne 2006), A Linguagem como Prática Local de Pennycook (2010) mostrou como a linguagem Emerge das atividades que realiza no nível do local ou particular, Mesmo que o particular seja sempre definido em relação ao universal. A Widdowson's Practical Stylistics (1992) ofereceu a oportunidade de explorar Que insights teóricos a prática da estilística pode produzir tanto para o Pesquisador e o praticante. (KRAMSCH.2015.p.456) (tradução de Leonete Fernandes).

A partir da formulação apresentada, percebe-se que a Linguística Aplicada não se restringe à aplicação direta de modelos teóricos linguísticos, mas estabelece um diálogo com diversas disciplinas, como psicologia, sociologia e antropologia, com a finalidade de entender e interpretar as práticas reais de linguagem em contextos específicos. Essa compreensão está em consonância com a proposta da minha pesquisa, que se insere no domínio da Linguística Aplicada, visando investigar a utilização do gênero oral entrevista no ensino de inglês como língua adicional no contexto do ensino médio de uma escola pública. Neste contexto, a pesquisa não se inicia pela teoria para implementar práticas já validadas, mas concentra-se em observar, analisar e interpretar as práticas em sala de aula especialmente relacionadas ao desenvolvimento da oralidade dos alunos para, posteriormente, refletir criticamente tanto sobre a atuação dos docentes quanto sobre os processos de aprendizagem dos alunos. Portanto, alinha-se à perspectiva de que a teoria pode emergir da prática, construindo um conhecimento situado e relevante, que contribui não só para a melhoria do ensino, mas também para o progresso teórico da

área. Com essa progressão, a Linguística Aplicada deixa de ser apenas uma área que aplica os conhecimentos da linguística teórica e se torna uma área independente de geração de conhecimento, com impactos diretos na prática pedagógica, na formulação de políticas linguísticas e na capacitação de docentes. No cenário brasileiro, essa mudança é ainda mais relevante, uma vez que está diretamente ligada aos obstáculos do ensino de idiomas extras nas escolas públicas, especialmente no que diz respeito à promoção de uma educação linguística crítica, emancipatória e contextualizada.

Segundo Kumaravadivelu (2012) A formação de professores de línguas para uma sociedade global apresenta uma abordagem inovadora, uma vez que Kumaravadivelu propõe uma reestruturação dos programas de formação de professores de acordo com as tendências globais que desafiam as atitudes dos professores em relação ao seu trabalho, à sua identidade profissional e as línguas que ensinam. O autor sublinha que este novo modelo de formação de professores de línguas é “cíclico, baseado em processos, orientado para a transformação e holístico”, uma alternativa aos atuais “cursos tradicionais lineares, baseados em produtos, orientados para a transmissão e discretos”. Cursos discretos” O seu modelo encoraja os professores a pensar estrategicamente enquanto preparam os seus planos de aula e a terem uma mente aberta sobre as inovações que podem utilizar nas suas salas de aula.

Uma das fraquezas inerentes às abordagens tradicionais da formação de professores de L2 é a oferta de cursos sequenciais que se centram num curso discreto após outro. Uma série de cursos independentes e autónomos em áreas como as teorias linguísticas, a aquisição de uma segunda língua aquisição de uma segunda língua, gramática pedagógica, métodos, currículo e testes, terminando geralmente com um curso de conclusão de curso em estágio ou prática de ensino. Com base no aconselhamento do corpo docente, os futuros professores frequentam estas aulas leccionadas por diferentes formadores de professores, fazem o seu melhor para adquirir conhecimentos sobre os conteúdos, obtêm boas notas e, depois de concluírem os cursos exigidos, têm um curso de formação de professores. O modelo de formação de professores que estou a propor é de natureza modular. E, depois de completarem o número necessário de aulas, licenciaram-se. E depois espera-se que ensinem felizes para sempre. O modelo de formação de professores que estou a propor é de natureza modular. Assim, um modelo modular constitui uma rede de subsistemas que se reforçam mutuamente e que estão envolvidos numa interação dialética que resulta num ambiente holístico de ensino e aprendizagem. (Kumaravadivelu 2012.p17)

A proposta de Kumaravadivelu (2001, 2006) para a formação de educadores delínguas representa uma mudança considerável em relação aos modelos convencionais, ao salientar um paradigma cíclico, processual, transformador e holístico. O modelo, que se fundamenta no acrônimo KARDS knowing, analyzing, recognizing, doing, seeing: cinco módulos constituintes - Saber, Analisar, Reconhecer, Fazer e ver.

Ao identificar estes componentes, tive em mente o que os professores têm de fazer para se tornarem indivíduos autodeterminados e autotransformadores. Autodeterminação e autotransformação. Têm de (a) desenvolver a sua base de conhecimentos profissionais, processuais e pessoais (a) desenvolver a sua base de conhecimentos profissionais, processuais e pessoais; (b) analisar as necessidades, a motivação e a autonomia dos alunos; (c) reconhecer as suas (c) reconhecer as suas próprias identidades, crenças e valores; (d) ensinar, teorizar e dialogar; e (e) monitorizar os seus próprios atos de ensino. Qualquer programa de formação de professores viável, então, deve promover as condições e capacidades necessárias para que os atuais e futuros professores conheçam, analisem, reconheçam, façam e vejam a aprendizagem, o ensino e o desenvolvimento do professor. (Kumaravadivelu 2012.p17).

Rajagopalan, K. (2003, 2011) A LA, desde o final dos anos 80, ao longo dos anos 90 e nos primeiros anos deste novo milênio. A LA se encontrava predominantemente nas décadas de 60 e 70 para o processo de ensino-aprendizagem de Idiomas está ligado ao inglês e aos interesses políticos e econômicos dos Estados Unidos países que falam inglês. A LA se encontra numa “nova era” e busca “novos modos de teorizar a fazer LA” (MOITA LOPES, p. 14). E que focaliza “problemas do mundo real” (KUMARAVADIVELU, p. 138).

Moita Lopes (2006) afirma que a LA, na contemporaneidade, é um campo de estudo inter/transdisciplinar que visa a criar inteligibilidades para contextos em que a linguagem tem papel central. A LA é voltada para “as práticas sociais” (MOITA LOPES, p. 23) a LA como dependente da linguística em que o linguista aplicado atua meramente como mediador entre a linguística e a área de ensino-aprendizagem de língua. Moita Lopes (2013) destaca:

A situacionalidade e a particularidade do conhecimento e as condições situadas de natureza ética, política e aquelas relativas a poder na sua produção são o que importa e não a procura por grandes generalizações (Moita Lopes, 2012). A LA no Brasil é quase totalmente de natureza qualitativa, com preocupações com o idiossincrático, o particular e o situado (Moita Lopes, 2012), (p. 113).

As pesquisas sobre o ensino e a capacitação de professores de idiomas vêm ganhando destaque. Visto como um destaque na LA. Essa expansão pode ser justificada

pela indispensável preocupação das autoridades. Estudos focados em debater questões subjetivas que não são visíveis em análises de produtos. Textuais e/ou em recursos educacionais. Atualmente, o estudo do sujeito da linguagem é o que situa a linguística no contexto atual. LA sob uma ótica ética e resiliente. Não se deve considerar a objetividade em análises baseadas em temas. Como identidade, fé e valor têm um caráter inédito, não apenas pela teoria empregada, mas também pela sua aplicação prática. Principalmente, pela delimitação meticulosa de áreas de pesquisa qualitativa, além do estabelecimento de limites precisos. O envolvimento do investigador com as informações geradas em situações reais.

Segundo Silvio (2019) A Linguística aplicada como campo transdisciplinar do saber científico vem sendo um território significativo para a produção de conhecimento. Estudos no/do campo apresentam variados diálogos teóricos e metodológicos com variadas áreas de estudo, principalmente as ciências humanas, sociais e políticas visto que a LA, com ênfase no ensino e aprendizagem -, bem como em outras dimensões -, tem fortes influências políticas (RAJAGOPALAN, 2013).

Pennycook (2006) sujeito tático que investiga ensino e aprendizagem de línguas em pesquisa qualitativa se insere na LA pela sua “capacidade de avançar e de se relacionar com a mudança disciplinar em outros campos”. O avanço mencionado pelo autor é também dado pela autonomia do pesquisador da LA em levar a teoria a problematizar a prática e a prática a problematizar a teoria. (p. 77).

Em outros termos, cada estudo em LA expõe posições diferentes sobre determinado construto teórico e metodológico, implicando significativamente nos pensamentos que serão pontuados no contexto analítico referente à prática. Numa breve ilustração sobre tais posições, vemos que na LA atribui-se espaço, em perspectiva teórica da linguagem, para o dialogismo, o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), dentre outros; em perspectiva metodológica, à pesquisa-ação, à pesquisa de cunho etnográfico, colaborativa, etc. (SILVIO 2019.p.187).

Deve ajudá-los a desenvolver uma compreensão holística do que que acontece na sua sala de aula, para que, eventualmente, sejam capazes de teorizar a partir da prática e praticar o que teorizam incita os educadores a adotar um papel mais dinâmico, estratégico e crítico em relação ao planejamento, à análise e à implementação de suas práticas pedagógicas. Essa abordagem atende às exigências de um mundo globalizado, no qual o inglês está cada vez mais se consolidando como língua internacional/língua franca.

A pesquisa, que visa explorar o uso do gênero oral entrevista como uma ferramenta para aprimorar a oralidade nas aulas de inglês no ensino médio, está diretamente alinhada a essa perspectiva transformadora. O trabalho com gêneros orais no ambiente escolar não se restringe a uma simples técnica metodológica, mas configura-se como uma prática que busca desenvolver a autonomia crítica do aluno, aumentar sua competência comunicativa em contextos reais e internacionais, e, em paralelo, solidificar o papel do professor como um agente reflexivo e criador de conhecimento, conforme defendido por Kumaravadivelu.

Ao incorporar práticas pedagógicas que se concentram na realidade dos estudantes e na oralidade como um elemento central da BNCC, a pesquisa promove uma formação mais contextualizada, crítica e inovadora, em sintonia com os princípios do modelo KARDS, apresentando alternativas ao ensino de inglês que baseiam-se apenas na transmissão de conteúdos gramaticais fora de contexto.

2.2 A Linguística Aplicada no contexto do ensino de língua inglesa

Na visão da Linguística Aplicada, o ensino do inglês deixou de ser visto apenas como uma atividade técnica de transmissão de estruturas linguísticas e se tornou um ambiente de criação de significados, negociação de identidades e interação com o mundo. Esta alteração de paradigma simboliza a mudança da Linguística Aplicada convencional para uma perspectiva crítica, na qual o ensino de idiomas é contextualizado historicamente, social e culturalmente (MOITA LOPES, 2013). “Na modernidade recente, a linguagem, os textos, as línguas e as pessoas movem-se, cada vez mais, em sociedades hipersemiotizadas, o que tem levado a pensar as línguas, a linguagem e quem somos no mundo social em outras bases “.

Miller; Lopes (2013) discorre sobre o campo de formação de professores de línguas, tendo em mente contribuir para a construção de outras formas de produzir conhecimento nesta área. Ela discute a questão relativa à posição da pesquisa sobre o campo de formação de professores de línguas. O fato de esse campo ter contribuído para o desenvolvimento dos aspectos envolvidos na formação, assim como para a construção de metodologias de investigação. Além disso, aponta como essa tradição de pesquisa tem colaborado para mudar a posição dos formadores de professores na universidade e questões relacionadas à transformação social. E que professores deveriam ser treinados. A autora discute a capacitação de docentes de idiomas, ressaltando a mudança de metodologias focadas na

eficácia para métodos que valorizam a reflexão crítica e ética. Isso pode proporcionar perspectivas sobre o impacto da formação dos professores nas práticas de ensino de inglês.

Sob o olhar crítico da Linguística Aplicada, o ensino de inglês consiste principalmente em oferecer aos estudantes experiências significativas com a língua, através de práticas sociais contextualizadas, como a utilização de gêneros orais autênticos. Assim, o enfoque muda da memorização de normas e vocabulários isolados para a participação ativa dos alunos em situações comunicativas reais, tais como entrevistas, discussões e apresentações orais.

Ademais, a Linguística Aplicada atual reconhece o inglês como um idioma franca global, isto é, um idioma usado por falantes de diversas línguas maternas para a comunicação intercultural. Essa ideia, exposta por escritores como Galloway (2017) e Jenkins (2015), contesta perspectivas normativas de inglês baseadas apenas nos padrões britânicos ou americanos, sugerindo um ensino mais inclusivo que priorize a compreensão e a comunicação, em vez da exatidão gramatical.

A língua inglesa não pertence mais numericamente aos falantes de inglês como língua materna ou primeira língua. A propriedade (ou seja, o poder de se adaptar e mudar) de qualquer idioma na verdade cabe às pessoas que o usam. ... Os principais avanços na pesquisa sociolinguística no último meio século indicam claramente até que ponto as línguas são moldadas por seu uso. ... Estatisticamente, os falantes nativos são minoria no uso da língua [inglesa] e, portanto, na prática, na mudança da linguagem, na manutenção da linguagem e nas ideologias e crenças associadas à linguagem - pelo menos na medida em que os falantes não nativos usam a língua para uma ampla gama de necessidades públicas e pessoais (Jenkins 2015, p19).

Galloway, N. (2017) O inglês como língua franca global é usado por falantes de diversas origens culturais linguísticas; e a disseminação da língua inglesa resultou, certamente, em "mudanças rápidas e notáveis" Nero (2012) no cenário sociolinguístico. As rápidas mudanças criadas pela globalização e pelos avanços na tecnologia resultaram no uso diário do inglês nos chamados contextos de língua "estrangeira".

³Hoje, o inglês é uma língua usada para diversos propósitos comunicativos em uma variedade de contextos. É utilizada como segunda língua, ou oficial, em muitos países e como língua de trabalho oficial, ou de facto, em muitas organizações internacionais. O inglês é a principal língua para o intercâmbio

³ Today, English is a language used for diverse communicative purposes in a variety of contexts. It is used as a second, or official, language in many countries and as an official, or de-facto, working language in many international organisations. English is the main language for scientific exchange and has become the main language of academia, international business, political exchange and international diplomacy. (Versão original. Galloway 2017.p.23).

científico e tornou-se a principal língua da academia, negócios internacionais, intercâmbio político e diplomacia internacional. (Galloway 2017.p.23).

Outro aspecto importante é o reconhecimento dos letramentos críticos e múltiplos no processo de ensino de inglês. A partir do ponto de vista da LA, o ensino de um idioma estrangeiro deve ultrapassar a mera funcionalidade instrumental, incentivando o desenvolvimento de habilidades críticas, a independência dos alunos e a habilidade de interagir socialmente através da linguagem (ROJO, 2012; KUMARAVADIVELU, 2012).

Enfoca o uso da prática de linguagens (múltiplas e semioses, para produzir compreender e responder a efeito de sentidos, em diferentes contextos e mídias. Então garantir que o ensino desenvolva as diferentes formas de uso das linguagens verbal, corporal para que esses alunos desenvolva certas competências básicas para o trato com as línguas, as linguagens, mídias e múltiplas práticas letradas de maneira crítica, democrática, ética e protagonista. (p.117). KUMARAVADIVELU (2012) o ensino se baseia em suas experiências aprendida, bem como na experiência vivida. (p.31).

Portanto, o ensino de inglês sob a influência da Linguística Aplicada visa conectar os conhecimentos acadêmicos com as aplicações práticas da língua, considerando os contextos locais, as vivências dos estudantes e a variedade linguística e cultural. Neste contexto, a prática de trabalhar com o gênero oral entrevista, uma prática de ensino que estimula a oralidade, incentiva a interação e expande a consciência crítica dos estudantes acerca do uso social da língua, se insere.

2.3 A interface entre Linguística Aplicada e o livro didático de inglês

A Linguística Aplicada (LA) tem exercido uma função essencial na análise crítica dos livros didáticos de língua inglesa, notadamente no contexto brasileiro. Estudos recentes revelam que esses materiais frequentemente apresentam limitações no que diz respeito à abordagem pedagógica, à representação cultural e à promoção da criticidade.

Ao analisar uma obra didática ressalta-se uma relevância para uma abordagem crítica na seleção e utilização de livros didáticos de língua inglesa, levando em conta não apenas a qualidade linguística, mas também os aspectos culturais, sociais e pedagógicos. Assim, a abordagem crítica contribui para uma compreensão mais ampla e contextualizada do papel do livro didático no ensino de línguas.

O livro didático desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras no Brasil, frequentemente servindo como a

principal ou até única fonte de conteúdo didático nas escolas públicas. Nesse cenário, a Linguística Aplicada (LA) tem se dedicado a realizar análises críticas desses materiais, levando em consideração suas abordagens pedagógicas, escolhas linguísticas, representações culturais e conformidade com diretrizes oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Um exemplo representativo dessa interface é o livro "New Alive High – Língua Inglesa", publicado pela Editora Moderna, o qual é amplamente utilizado no Ensino Médio. Alinhado às competências e habilidades preconizadas pela BNCC, esse material adota uma abordagem comunicativa e fundamentada em gêneros textuais, buscando integrar as habilidades de leitura, escrita, escuta e fala de maneira contextualizada.

Sob a perspectiva da Linguística Aplicada, é possível destacar aspectos positivos do "*New Alive High*", como a valorização de gêneros orais, que incluem entrevistas, diálogos, apresentações orais e debates, favorecendo, assim, o desenvolvimento da oralidade — uma competência fundamental nas diretrizes da BNCC para o ensino da língua inglesa. Ademais, o livro aborda questões culturais e sociais relevantes, promovendo o letramento crítico dos estudantes.

Minha busca por aplicar os gêneros textuais orais em especial a entrevista partiu da obra *New Alive High* por apresentar unidades temáticas que trabalha habilidade envolvendo a produção oral dos alunos na língua inglesa. A obra segue uma proposta de ensino por gêneros textuais orais valorizando o uso social da linguagem e incentivando a refletir sobre o inglês em diferente contextos. Além de proporcionar culturas, temas atuais e questões de cidadania as atividades promovem o desenvolvimento da autonomia do alunos na produção da oralidade. Os projetos integradores aplicado no decorrer do livro traz pensamento crítico e responsabilidade social e alinhada a BNCC. O PNLD valoriza o ensino comunicativo e incentiva a interação social e o uso real da língua. Acompanha recursos digitais que são presentes na competência 5 da BNCC reforça o letramento digital uma forte diretriz da Base Comum Curricular.

Entretanto, análises realizadas por Lima et al. (2023) e Silva (2010) indicam a necessidade de uma leitura crítica dos materiais didáticos por parte dos educadores. É importante considerar que, mesmo que esses materiais estejam atualizados e em conformidade com as normativas educacionais, os livros didáticos podem apresentar lacunas, tanto em relação à representatividade cultural quanto à promoção de práticas pedagógicas verdadeiramente emancipadoras e antirracistas. Segundo Lima et al. (2023, p. 3), “o livro didático de língua inglesa exerce

um papel relevante para o ensino da língua na escola pública, uma vez que ele se caracteriza como um recurso disponível a professores e estudantes”.

O livro didático de língua inglesa tem sido um assunto de interesse na área de Linguística Aplicada há bastante tempo e, mesmo recentemente, vem sendo analisado sob diversas perspectivas teóricas e metodológicas, com diferentes objetivos (XAVIER; URIO, 2006; TÍLIO, 2016; SARMENTO; LAMBERTS, 2016; REAL; FERREIRA, 2019; LIMA; VIEIRA, 2020; COSTA; RODRIGUES, 2021). Essas investigações têm refletido sobre vários aspectos, tais como: i) a influência do livro didático como recurso para o ensino da língua; ii) os critérios para sua avaliação; iii) o processo de seleção e uso do livro pelo professor; iv) a presença de uma abordagem crítica no material; v) o papel do livro didático na promoção da autonomia do aluno; vi) e a representação das relações étnico-raciais, bem como a identidade racial negra, nos conteúdos expostos. Além disso, tem-se abordado muitos outros temas que se relacionam ao uso do livro didático.

O livro didático de língua inglesa exerce um papel relevante para o ensino da língua na escola pública, uma vez que ele se caracteriza como um recurso disponível a professores e estudantes, devido ao PNLD, voltado à distribuição de livros didáticos aos estudantes da rede pública de ensino brasileira, e, considerando ainda, que o campo científico tem produzido textos que refletem e refratam a realidade da escola pública sobre essa temática, neste artigo, objetiva-se discutir o livro didático de língua inglesa como objeto do discurso acadêmico na LA brasileira. Lima et al. (2023, p. 3).

O *New Alive High*, por exemplo, apesar de propor atividades que envolvem gêneros orais e interações, poderia ampliar suas estratégias de oralidade para incluir situações mais autênticas e significativas para o aluno, como simulações de contextos reais de uso da língua, entrevistas concretas e a produção de podcasts, conforme sugerido por Marcuschi (2008) e Dolz e Schneuwly (2004) em seus trabalhos sobre gêneros. Dessa maneira, a Linguística Aplicada não apenas contribui para a avaliação e a seleção de materiais didáticos mais adequados ao ensino de inglês no Brasil, mas também para a formação de educadores críticos, aptos a adaptar e complementar os conteúdos propostos, assegurando uma prática docente que seja reflexiva e significativa.

No livro didático *Interação* (2020) de traz dicas de abordagem que promove um desenvolvimento do uso da língua por meio de atividades variadas em sala de aula que podem ser individual e que são melhoradas com momentos de trocas e ideias entre os alunos.

O professor observa e fornece ajuda, se requisitado Geração de ideias, seguida por algum tipo de discussão. O importante é deixar os estudantes falarem. -Os estudantes anotam suas ideias e decidem a ordem e a adequação delas. - Organização de ideias em um mapa mental ou diagrama. Esse estágio os auxilia a relacionar as ideias, estruturando melhor os textos. -Redação do primeiro rascunho, que deve ser feito em sala em duplas ou pequenos grupos, dependendo do tipo de texto. -Os rascunhos são trocados entre os estudantes e cada um lê a produção do colega. Eles podem dar opiniões e sugerir mudanças para a melhoria do texto. -Os estudantes recebem as opiniões dos colegas e trabalham na finalização de seus textos. Além do trabalho de correção da língua, essa etapa promove o trabalho colaborativo em sala de aula. - Os estudantes finalizam seus textos. Eles podem comparar a versão final à versão inicial para perceber como o processo todo o conduziu à elaboração de um texto coerente e sem erros. (Escobar, 2020.p.16).

As abordagens metodológicas delineadas no livro didático Interação (ESCOBAR, 2020) se conectam diretamente aos fundamentos da LA, uma vez que promovem a estruturação de atividades que colocam o aluno no centro, permitindo momentos de colaboração, troca de ideias e construção conjunta do conhecimento linguístico. A inclusão de etapas como brainstorming, discussões em pares ou grupos, elaboração de rascunhos, intercâmbio de textos e revisões entre os alunos favorece práticas sociais de linguagem, que, conforme Moita Lopes (2006), são fundamentais para a criação de uma educação linguística crítica e significativa.

2.4 O eixo da Oralidade na BNCC: o trabalho com o gênero textual entrevista nas aulas de inglês

A oralidade na BNCC engloba o desenvolvimento tanto da compreensão quanto da produção oral respectivamente as habilidades *listening* e *speaking*, e espera que os alunos negociem a construção de significados com interlocutores solicitando esclarecimento sobre algo que não ficou claro durante a interação ou confirmando alguma informação fornecida. E que aprendam simultaneamente ritmos, e características da pronuncia e entonação da língua da língua alvo. Como afirma Pinho (2021). Segundo Almeida (2020), a aprendizagem do inglês, vista como uma língua de abrangência global com múltiplas utilidades, usuários e propósitos, deve permitir que os estudantes se conectem e se integrem a outras culturas. Além disso, essa aprendizagem deve favorecer o emprego da língua em estudos, pesquisas, na cultura digital e nas expressões jovens, preparando-os para suas vidas profissionais e pessoais por meio da contextualização das práticas

linguísticas em diferentes âmbitos sociais. Assim, "ampliar os repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais dos alunos, visando o desenvolvimento de uma maior consciência crítica das funções e usos do inglês na sociedade atual" (BRASIL, 2018a, p. 485) é essencial. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018), espera-se que os alunos do Ensino Médio sejam capazes de se comunicar oralmente em diferentes gêneros textuais, considerando as variações sociolinguísticas, as situações e os objetivos da comunicação. Nesse cenário, a entrevista se torna uma ferramenta pedagógica importante para o ensino da oralidade, pois envolve alternância de fala, escuta atenta, negociação de significados e adaptação.

É imprescindível dizer que esses eixos, embora tratados de forma separada na explicitação da BNCC, estão intrinsecamente ligados nas práticas sociais de usos da língua inglesa e devem ser assim trabalhados nas situações de aprendizagem propostas no contexto escolar. Em outras palavras, é a língua em uso, sempre híbrida, polifônica e multimodal que leva ao estudo de suas características específicas, não devendo ser nenhum dos eixos, sobretudo o de Conhecimentos linguísticos, tratado como pré-requisito para esse uso. (BRASIL, 2018a, p. 245).

A Base Nacional Comum Curricular no Brasil (BNCC) em 2018 desenvolveu uma direção ao ensino de inglês. Este documento que orienta e direciona os currículos das escolas e ensino do país, organiza o ensino de inglês no Ensino Médio fundamentado em práticas linguísticas, ressaltando o desenvolvimento das habilidades de compreensão e produção oral, leitura, escrita e análise da língua. Dentre essas atividades, a ênfase na oralidade destaca-se, compreendendo a relevância de proporcionar aos estudantes situações autênticas de interação em inglês.

A oralidade deve ser desenvolvida tanto de forma isolada, com o foco e o trabalho específico em cada um de seus fundamentos, como de maneira transversal, objetivando a elevação integral da competência oral. A atividade cognitiva envolvida no aprendizado da oralidade em uma língua adicional exige um rápido ciclo composto pelo recebimento, processamento e envio da informação por parte do aluno. Portanto, construir o trabalho pedagógico, no formato online, para o desenvolvimento dessa habilidade, requer a análise e a escolha dos materiais e plataformas mais apropriados para as aulas. (Borba & Camargo 2023.p 05)

Conforme propõe Borba e Camargo (2023) as atividades avaliativas a serem realizadas no formato síncrono podem ser consideradas benéficas para que os alunos entendam que algumas linguístico-discursivas exigem uma produção oral mais assertiva, como em entrevistas de emprego, apresentações de trabalho, ou palestras em

conferências, entre outros cenários similares. A proposta dos autores em questão dialoga diretamente com o objetivo desta pesquisa ao enfatizar a importância de exercitar a oralidade de maneira assertiva e reflexiva simulações, e estratégia compartilhada e o desenvolvimento das competências linguístico discursivas dos alunos em situação de uso real da língua.

É propício buscar músicas, vídeos, jogos, textos, sites, imagens, gráficos, memes, reportagens, entre outros gêneros, para a elaboração de atividades autênticas, interativas e significativas de uso da língua inglesa, que reproduzam, no ambiente virtual, o uso real da língua na sociedade, favorecendo o aprendizado genuíno do idioma. Mostrar vídeos na plataforma *TED Talks* para os alunos se inspirarem na criação das suas próprias apresentações. (Borba e Camargo, 2023.p.14).

O gênero entrevista nesta pesquisa tem um apoio na característica dialógica e sua influência encontra nas conversas do dia a dia, seja nas esferas da mídia e do conhecimento. Segundo Marcuschi (2010, apud CARVALHO; SILVA; SOUZA, 2022, p. 76), oralidade e escrita não devem ser compreendidas como práticas linguísticas opostas, pois “as diferenças existentes entre as duas modalidades trazem à tona a necessidade de estudar as questões relacionadas à oralidade como um ponto de partida para entender o funcionamento da escrita” (MARCUSCHI; DIONISIO, 2007, p. 14).

[...] cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem oral no planejamento e realização de apresentações públicas: realização de entrevistas, debates, seminários, apresentações teatrais etc. Trata-se de propor situações didáticas nas quais essas atividades façam sentido de fato, pois é descabido treinar um nível mais formal da fala, tomado como mais apropriado para todas as situações. A aprendizagem de procedimentos apropriados de fala e de escuta, em contextos públicos, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la ((BRASIL, 1998, apud CORDEIRO; LIMA, 2022, p. 253).

Segundo Cordeiro e Lima (2022) O gênero oral se faz presente nas mais diferentes instâncias da vida social, sejam elas públicas ou privadas, presenciais ou virtuais. Por essa razão, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), já no final do século XX, discutiam importância de um ensino do oral que focalizasse os gêneros textuais de diferentes campos de atuação, principalmente aqueles da instância pública formal. A entrevista pode ser mencionada no campo de atuação (BRASIL, 2017) Como dialoga a BNCC o trabalho com as práticas de linguagem seja desenvolvido de modo contextualizado; essas práticas derivam de situações da vida social e ao mesmo tempo precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes. (p. 84).

2.5 A Sequência didática como mediação para o ensino do gênero textual entrevista em língua inglesa

Quando discutimos o emprego de entrevistas orais no ensino de Língua Inglesa como método educativo, é fundamental destacar que os participantes do processo de aprendizado precisam aprimorar suas habilidades de comunicação. Isso envolve entender as linguagens como um meio de interação e a formação de significados nas diversas situações sociais em que se encontram. Quando nos comunicamos, adaptamos a situação de comunicação. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004.p.96). Uma "sequência didática" é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito. Vejamos, mais detalhadamente, as principais características de uma sequência didática. Como afirma os autores em questão.

Nesse cenário, é fundamental proporcionar, no ambiente escolar, atividades que incentivem os alunos a pensar sobre os usos da linguagem oral e suas funções, conforme argumentam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). E entende-se que a instituição de ensino deve criar experiências de aprendizado variadas, que proporcionem aos estudantes chances reais de reconhecer a função social e os objetivos do gênero entrevista na língua inglesa. Guiar esse processo educativo representa uma tática para que o aluno assimile e experimente o gênero, enriquecendo sua educação por meio de uma Sequência Didática.

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isto que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, técnicas e instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 96)

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as Sequências Didáticas atuam como recursos pedagógicos que permitem o desenvolvimento progressivo de atividades de escuta, fala, leitura e produção oral. Isso resulta em intervenções estruturadas que auxiliam os alunos a progredir de forma progressiva no conhecimento do gênero em questão.

Como procedimento metodológico, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) propõem uma estrutura que deve servir de base para o desenvolvimento das sequências, que envolve a apresentação da situação, a partir de: (i) uma explicação detalhada da tarefa que os alunos deverão desenvolver; (ii) uma produção inicial, que funcionará como uma avaliação diagnóstica; (iii) módulos, constituídos de atividades que permitirão instrumentalizar os alunos a dominar o gênero; e (iv) uma produção final, a qual permitirá aos discentes

colocar em prática os conhecimentos linguísticos e textuais adquiridos. (Carvalho, Silva e Sousa 2022.p.79)

Segundo Carvalho, Silva e Sousa (2022) destaca Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. Assim, o objetivo da sequência didática é permitir a aquisição de um gênero e, por conseguinte, o domínio de habilidades linguísticas e textuais contextualizadas.

Bortoni-Ricardo (2003) apud Carvalho, Silva e Sousa (2022.p.77) defende que as estratégias interativas devem ocorrer por meio de “andaimes”, visto que estes são um recurso pedagógico importante nos eventos de letramento. O *scaffolding* ou andaime é um tipo de interação que ocorre quando um membro é mais competente do que o outro na interação, auxiliando-o a adquirir certas habilidades, o que, na sala de aula, associamos, principalmente, à relação professor-aluno. Como afirma Carvalho, Silva e Sousa (2022). Os gêneros do campo jornalístico-midiático estão presentes no cotidiano do estudante.

Em relação ao gênero entrevista oral, entender suas condições de produção e utilização é crucial para que os alunos vençam os desafios de expressão oral em inglês e possam, de maneira consciente e reflexiva, interagir em situações reais, tanto dentro quanto fora do contexto escolar. Conforme relatado por Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) As sequências didáticas servem, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.”

Da mesma maneira Marcuschi (2010) Os gêneros textuais em sala de aula como uma sequência didática preocupam-se em fornecer elementos de interesse para o ensino da oralidade em sala de aula, e todo o esforço volta-se para a consecução desse objetivo. Central é a metodologia utilizada para construir o que ficou conhecido nessa escola como ensino por sequências didáticas, realizada com base em gêneros textuais diversos, especialmente os gêneros orais mais elaborados. Para tanto, os autores desenvolvem uma noção de gênero, concebido como um instrumento de comunicação, que se realiza empiricamente em textos. Então diante dessa pesquisa observa-se as atividades escolares gêneros textuais escritos e raramente abordam a oralidade e suas variadas formas de expressão social. Portanto, a escola deve expandir suas abordagens educacionais para incluir gêneros que circulem fora

do ambiente formal, mas que também têm significativa importância social, como a entrevista.

Como os gêneros se acham sempre ancorados em alguma situação concreta, particularmente os orais, os autores julgam plausível partir de situações claras para trabalhar a oralidade. Assim, sendo o texto um evento singular e situado em algum contexto de produção, seja ele oral ou escrito, no ensino, é conveniente partir de uma situação e identificar alguma atividade a ser desenvolvida para que se inicie uma comunicação. (Marcuschi 2010.p.212).

Base	Nacional	Comum	Curricular
(BNCC)	enfatizam a necessidade de abordar gêneros	orais e escritos	de maneira contínua, possibilitando aos estudantes entender suas particularidades discursivas e linguísticas, além de utilizá-las na elaboração de textos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional –LDB (BRASIL, 1996) estabelece as finalidades do Ensino Médio, as quais são retomadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018a, p. 464). São elas: I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Como aponta o LD ALMEIDA (2020) no LD Moderna Plus traz uma perspectiva discursiva, ao trabalharmos com gêneros pertencentes a diferentes esferas, dialogamos com a vida social e contribuimos para a aproximação das práticas escolares com os projetos de vida dos estudantes do Ensino Médio, conforme afirma a BNCC.

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas. (BRASIL, 2018a, p. 67).

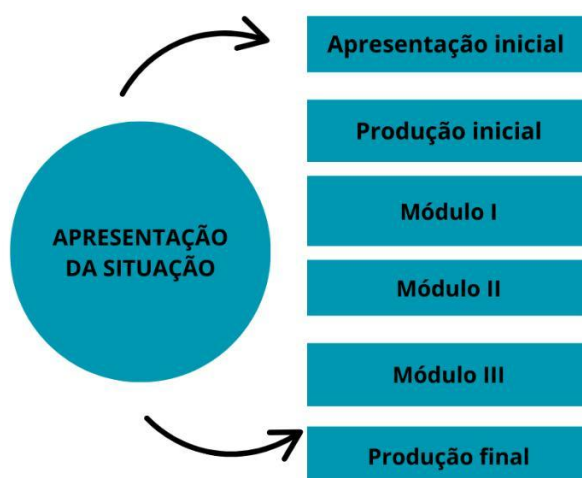
De acordo com Almeida (2020) No final da década de 1990 Nos documentos oficiais da educação brasileira, (BRASIL, 1998) assume a centralidade do princípio sociointeracionista da linguagem, segundo o qual a construção de sentidos ocorre por meio da interação entre o conhecimento sistêmico, o conhecimento de mundo e o

conhecimento da organização textual. A adoção de tal perspectiva significou uma revisão da concepção de que aprendizagem de uma língua deve enfatizar o estudo de elementos gramaticais e a memorização de estruturas, frases e palavras isoladas. Nesse contexto, a língua adicional, em uma perspectiva de educação linguística sintonizada com a educação integral preconizada na BNCC (BRASIL, 2018a), deve promover o engajamento discursivo dos estudantes e contribuir para sua formação cidadã, possibilitando-lhes pleno desenvolvimento em suas singularidades e diversidades.

Segundo Marcuschi (2010) a finalidade de trabalhar com sequências didáticas é proporcionar ao aluno um procedimento de realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero. Segundo Dolz e Schneuwly (2004.p.98), "Os módulos, construídos por várias atividades ou exercícios, dão-lhe os instrumentos necessários para esse domínio, pois os problemas colocados pelo gênero são trabalhados de maneira sistemática e aprofundada. No momento da produção textual, o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, com o professor, medir os progressos alcançados.

A ideia de ensinar o gênero entrevista é justificada pela sua importância social e presença no dia a dia dos estudantes, seja em momentos de diversão, estudo ou trabalho. A estruturação do ensino através de uma sequência didática permite ao estudante entender os objetivos, a estrutura e as táticas comunicativas do gênero. Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apresenta a SD doravante sequencia didática o desenvolve em quatro etapas:

Figura 03 Esquema da sequência didática



Fonte: Elaborada pela autora (2025)

Como é representado na imagem, a pesquisa com base na sequência didática envolve quatro etapas e serão descritas a seguir: Na apresentação inicial nesse momento tem como objetivo A apresentação da situação visa expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado "verdadeiramente" na produção final. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 98). A turma nessa fase é convidada a refletir sobre a proposta e conceituar o gênero que será trabalhado e compreender as etapas de realização das produções. A produção inicial apresenta o esboço do gênero interview, funcionando como primeira tentativa de realização que será revisada e aprimorada ao longo dos módulos seguintes.

Nos módulos os aprendizes participam de atividades que desenvolvam as habilidades de escuta ativa com vídeos e entrevistas de celebridades, abordando a construção e a capacidade de análise crítica. E o uso de plataformas digitais que visa proporcionar aos alunos oportunidades de praticar habilidades orais de maneira contextualizada e mediada pela a tecnologia. As entrevistas simuladas possibilitam a ampliação de vocabulários e a interação, fortalecendo a comunicação e a compreensão de diferentes estilos e variantes da língua inglesa.

Durante o terceiro modulo as estudantes aprofundam a reflexão sobre o gênero em questão colocando em pratica os conhecimentos construídos ao longo dos módulos. A produção final é comparada com a inicial, buscando identificar avanços e discussão

dos resultados mais significativos. Com destaque na melhoria na argumentação oral e o uso dos recursos linguísticos do gênero oral interview.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, desenvolvemos a metodologia desta o estudo classificado como uma pesquisa-ação com abordagens quantitativas e qualitativas, embasados nas teorias de Bortoni-Ricardo (2008) e Thiollent (2008). A proposta pedagógica envolve uma sequência didática inspirada nos modelos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A seguir, descreveremos o contexto da pesquisa, os participantes, a estrutura do corpus utilizado e os métodos de coleta de dados que suportam a intervenção pedagógica sob a ótica da sequência didática, além de relatar as etapas pedagógicas e analisar as produções iniciais, de acordo com os enfoques quantitativos e qualitativos.

3.1 Abordagem da pesquisa

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa-ação com intervenção pedagógica. A metodologia baseia-se uma sequência didática fundamentada em Dolz, Noverraz e Adler. Schneuwly (2004), executada nas aulas de Língua Inglesa, tendo em vista que esse tipo de pesquisa envolve a participação de pesquisadores e colaboradores em torno de um mesmo objetivo que é o processo de ensino-aprendizagem e aplicação de entrevista e a prática da oralidade no ambiente escolar. De acordo com Thiollent.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 2008, p. 14).

Portanto, a pesquisa mencionada apoia nosso estudo e intervenção pedagógica focados no aprimoramento da competência oral e do gênero entrevista oral, fornecendo aos alunos do primeiro ano do ensino médio, participantes do estudo, as habilidades linguísticas e discursivas requeridas para a produção apropriada deste gênero em inglês. A proposta busca favorecer o uso da oralidade como ferramenta de interação, expressão e aprendizagem, articulada ao processo de ensino de inglês como língua estrangeira, considerando os princípios da abordagem comunicativa e os fundamentos dos estudos sobre gêneros discursivos. Segundo Marcuschi (2008) É sabido que as atividades comunicativas são uma das formas de organização da sociedade e condicionam boa parte

das demais ações praticadas em sociedade. Os gêneros são padrões comunicativos socialmente utilizados, que funcionam como uma espécie de modelo comunicativo global que representa um conhecimento social localizado em situações concretas. (p.191).

Bortoni-Ricardo (2005) propõe um continuum oralidade-letramento, constituído nos extremos por práticas sociais de oralidade e de escrita. No entanto, dentro desse continuum, não há limites rígidos, de modo que não podemos conceber, por exemplo, a fala como informal e a escrita como formal, tendo em vista que existem gêneros orais formais, altamente monitorados, e, por outro lado, gêneros escritos informais.” (Carvalho; Silva; Souza, 2023, p. 76).

Considerando que a pesquisa em questão tem um enfoque educacional e social, com o objetivo de aprimorar a habilidade oral dos alunos através do gênero entrevista em inglês, é importante destacar que este trabalho alinha às abordagens metodológicas da Linguística Aplicada. Ela analisa o processo de ensino e aprendizagem da língua, levando em conta não apenas os aspectos linguísticos, mas também os contextos socioculturais nos quais a linguagem é utilizada. Segundo Menezes (2009) a LA é a linguagem como prática social, seja no contexto de aprendizagem de língua materna ou outra língua, seja em qualquer outro contexto onde surjam questões relevantes sobre o uso da linguagem. (p.01) Assim, a pesquisa se conecta a essa perspectiva ao apresentar atividades pedagógicas que envolvem a linguagem em situações de interação e produção de discurso.

Com base no que foi apresentado, é possível concluir que LA precisa ser uma abordagem essencial nas aulas de Língua Inglesa nas escolas públicas, visando promover maior independência e controle das habilidades linguísticas em relação ao uso e aprendizagem de uma segunda língua.

No que tange à coleta de dados, a pesquisa em questão baseia-se em métodos quantitativos e qualitativos, pois além de realizarmos um levantamento quantitativo sobre o desempenho dos alunos na produção oral em inglês levando em conta fatores como fluência, uso do vocabulário e a formatação de perguntas e respostas no formato de entrevista, também nos guiaremos pela análise qualitativa e interpretativa das interações orais e gravações. Embora o formato de entrevista permita uma exploração discursiva mais abrangente, decidimos focar principalmente na organização, na estrutura interacional e nos elementos linguísticos fundamentais para a realização da entrevista oral em inglês, destacando aspectos como sinais de início e fim,

estratégias para manter a conversa e o uso de expressões específicas deste gênero, fundamentando-se nos princípios dos gêneros orais discutidos por Marcuschi (2008) e nas orientações pedagógicas apresentadas pela BNCC (BRASIL, 2018) referentes à oralidade.

3.2 Lócus da Pesquisa

A pesquisa de intervenção educacional foi elaborada com base em uma sequência didática destinada a aprimorar as habilidades de escuta e fala em inglês, com ênfase na prática do gênero entrevista. As atividades foram conduzidas em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio, no período tarde, contra turno da escola Rede SESI, localizada na Rua Loreto, 379- residencial Hélio Queiroz, na cidade de Caxias/MA.

A instituição educacional do SESI possui uma infraestrutura física contemporânea e apropriada, incluindo salas de aula climatizadas, laboratórios de informática e sala de robótica e biblioteca, auditório, secretaria administrativa, sala para professores, sala para atendimento educacional especializado e áreas voltadas para o apoio pedagógico. Além disso, a instituição conta com uma quadra de esportes coberta, espaços de convivência, banheiros adaptados para pessoas com deficiência e espaços destinados exclusivamente à realização de atividades esportivas e culturais, visando oferecer melhores condições de ensino, aprendizado e convívio para toda a comunidade educacional.

No período da pesquisa, a escola da rede SESI possui uma coordenadora pedagógica, uma psicóloga escolar, encarregados dos serviços gerais, e dois vigilantes que alternam suas funções no expediente. Em relação ao quadro de professores, a instituição conta com professores responsáveis pelas turmas da Educação Básica apenas o Ensino Médio, os professores são especializados nas áreas específicas como arte, robótica, educação física, inglês, informática educacional e Atendimento Educacional Especializado (AEE). É importante destacar que alguns docentes trabalham em regime de contrato, dependendo da necessidade da instituição e da disponibilidade de matérias complementares.

3.3 Descrição dos participantes

A pesquisa foi direcionada para os estudantes de 14 a 15 anos matriculados em turmas de 1º ano do Ensino Médio da Instituição SESI Caxias MA do turno matutino, no ano letivo de 2025. A turma é composto por 27 alunos. Mas uma amostra de 18 alunos foram selecionados para a participação da pesquisa. O presente estudo foi analisado e

aprovado pelo o Comitê de Ética da UFPB, enfatizando que seguimos com os requisitos Comitê e tivemos uma aceitação por parte da maioria dos educandos que tornaram assim diretamente colaboradores.

O perfil da turma apresenta um desempenho educacional ainda baixo, mas diversificado em relação ao nivelamento da língua inglesa em especial a habilidade de ouvir e a pratica da oralidade especialmente ao uso do gênero oral entrevista. Esta pesquisa compreende a presença da língua inglesa no mundo contemporâneo e implica conhecer a complexidade que envolve seus contextos de uso e o ensino aprendizagem e o modo dos aprendizes no mundo a utilizam em suas interações.

3.4 Constituição do corpus e instrumento de geração de dados:

No que diz respeito ao corpus utilizado neste estudo, ressalta-se que a turma envolvida continha 27 estudantes, dos quais 18 (dezoito) pediram permissão formal dos pais e demonstraram interesse em participar das atividades sugeridas durante as fases do estudo. É importante destacar que, durante a implementação da Sequência Didática (SD), alguns alunos deixaram de participar de algumas atividades, seja por motivos de falta escolar, ou por questões de interesse. Isso é comum no contexto escolar e devidamente documentado nos relatórios de acompanhamento.

Considerando os desafios encontrados ao longo desta pesquisa, Diante das limitações enfrentadas no desenvolvimento deste estudo, destacamos algumas situações: A primeira está relacionada a criação de um grupo de Whatzzap para a integração e mediação dos alunos para a participação assídua dos alunos para os encontros presenciais o que nos conduziu a organizar e concluir as etapas da pesquisa dentro de um prazo de aproximadamente um pouco mais de mês. Isso ocorreu devido à necessidade de remarcar uma das aulas das atividades de intervenção por conta de atividade avaliativa da escola no contra turno para aplicação da prova PISA, uma avaliação internacional de estudantes de onze anos que visa medir o desempenho em leitura, matemática e ciências da rede Sesi, a outra situação se refere a ausência dos estudantes na participação por problemas pessoais

Em virtude disso, definimos o âmbito da análise das produções dos estudantes que estiveram envolvidos em todas fases da SD, para que a ausência em qualquer uma das aulas experiências pela a intervenção pedagógica

não deve provocar alterações no resultado final dos textos elaborados. Assim, para a realização deste estudo, empregamos como ferramentas de coleta de dados Produção de entrevistas que consistem em 05 (cinco) tipos de entrevistas iniciais e plataforma que integra a habilidade de entrevista como ferramentas adicionais. Concluindo sobre o gênero oral entrevista, totaliza (uma) produção registrada. Cada colaborador recebeu link de questionário com o tipo da entrevista para ser utilizado como referência nas produções das suas entrevistas, e dessa forma, preservar seu anonimato.

No próximo passo, nos dedicamos a detalhar os procedimentos para a elaboração da sugestão de ação junto com as atividades educativas que abrangem todo o Processo de experiência.

4. GERAÇÃO DE DADOS

Nesta seção, nos dedicamos à elaboração da proposta de intervenção pedagógica, de forma clara. Como, aos relatos detalhados da implementação de cada fase da Sequência Didática e, as avaliações da produção inicialmente, abordaremos as metodologias quantitativa e qualitativa, à luz de linguistas importantes. E pesquisadores que discutem o tema da pesquisa mencionada.

4.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

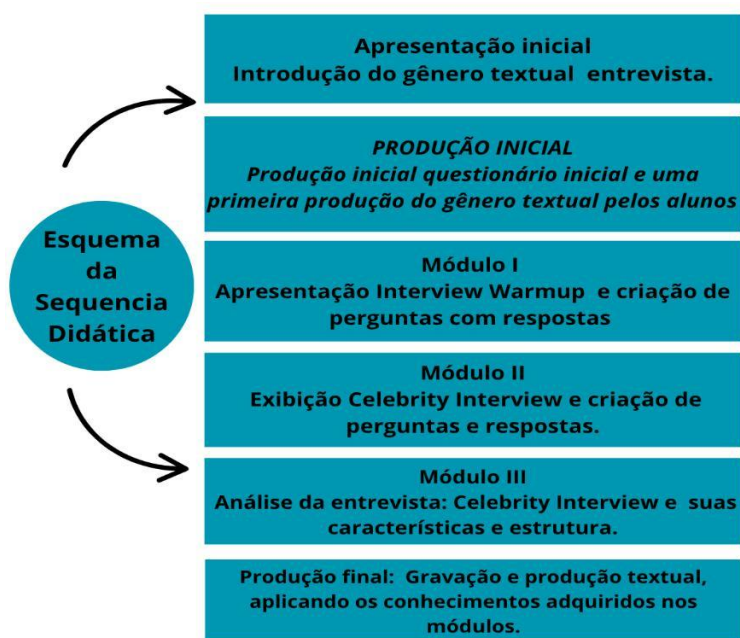
As abordagens pedagógicas, especialmente no ensino de uma língua estrangeira, exigem contínua reflexão e planejamento de ações que levem em conta a diversidade dos alunos e suas diferentes habilidades e níveis de participação. Diante dessa situação, é fundamental implementar estratégias de ensino que permitam aos estudantes desenvolver suas habilidades comunicativas e sociolinguísticas na língua inglesa, principalmente ao levar em conta os desafios decorrentes da realidade desses alunos ao conhecimento com as habilidades linguísticas e metodologias de ensino que afeta de maneira significativa as interações sociais e os processos de aprendizagem.

Nesse contexto, este estudo sugere a criação de uma Sequência Didática (SD) focada no gênero oral interview, baseando-se nas ideias de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sobre o ensino por meio de gêneros textuais, além dos princípios da

Linguística Aplicada, que entende a linguagem como uma prática social (MENEZES, 2009). A proposta visa promover o desenvolvimento de práticas de fala em inglês como língua franca, levando em conta seu papel como instrumento sociointeracional em contextos reais e em situações de comunicação simuladas.

A Sequência Didática foi estruturada em quatro etapas, de acordo com o modelo sugerido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) introdução à situação comunicativa, produção inicial, execução dos módulos de ensino e produção final. O objetivo dessa estrutura é permitir que os alunos tenham acesso e se apropriem de práticas de linguagem novas ou pouco conhecidas no ambiente escolar, promovendo situações de fala organizada, interação e reflexão sobre a utilização da língua inglesa como uma forma de comunicação relevante.

Figura nº 4 - Sequencia Didática aplicada a turma de 1º ano Ensino Médio



Fonte: Elaboração da pesquisadora (2025), baseada em Dolz, Noverraz e Schneuwly, (2004)

Oferecer a experiência de uma Sequência Didática é evidenciar a aprendizagem significativa e de importância social significativa, além de estabelecer uma conexão favorável em relação ao progresso dos estudantes no processo de aprendizado e formação da cidadania, o qual vai além do contexto no ambiente escolar.

Este trabalho se concentra na análise de um gênero oral como um processo de interação social, optamos por escolher a entrevista como o elemento central de nossa proposta educacional. Trata-se de um tipo de atividade oral em que há uma conversa organizada entre o entrevistador e o entrevistado, com finalidades comunicativas definidas, podendo explorar assuntos de importância social, cultural ou individual.

Em todos os aspectos de nossa vida, entrevistamos outras pessoas. Estamos constantemente envolvidos em conversas com pessoas, na maioria das vezes com um propósito. Queremos obter informações sobre quem elas são, o que fizeram, o que querem ou precisam e o que as motiva. Queremos esclarecer objetivos ou objeções para garantir a compreensão e o acordo mútuos. Essas habilidades de entrevista são essenciais para gerentes, supervisores, professores, alunos, compradores, vendedores, profissionais, pais ou qualquer pessoa que queira e precise entender os outros e ser entendida. (Cox & Dufault, 1993.p.02)

A opção pelo gênero entrevista é fundamentada em sua característica sociointeracional, já que permite que os alunos experimentem situações reais ou simuladas de comunicação em inglês, praticando a fala, e a escuta, a elaboração de perguntas e respostas, além da utilização de estratégias discursivas apropriadas a diferentes contextos. Além disso, o trabalho com esse gênero ajuda a formar alunos mais independentes, críticos, ao analisarem os tipos de entrevistas eles devem se posicionar sobre diferentes temas e interagir com outros de maneira respeitosa, com ética e eficaz.

Como destaca a Nova Escola (2017) Conversar com outros interlocutores possibilita aos estudantes ter contato com variantes do inglês e velocidades de fala diferentes daquelas com que estão acostumados - como a do professor e a dos colegas. Assim, eles desenvolvem a compreensão e a comunicação oral, já que também têm de ser entendidos pelo convidado. Além disso, a proposta amplia o vocabulário e o conhecimento da gramática relacionada ao gênero e mostra que a língua é uma forma de acessar novas informações. (NOVA ESCOLA, 2017, on-line).

Essa proposta está alinhada com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que destaca a relevância do aprimoramento da oralidade e da

interação social nas aulas de inglês, colocando ênfase no uso da língua como ferramenta para uma comunicação significativa e para envolvimento em práticas sociais autênticas ou simuladas. Assim, o ensino do gênero entrevista no contexto escolar tem como objetivo não apenas o aprendizado da língua, mas também o desenvolvimento das habilidades sociointeracionais dos alunos.

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, web conferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, *playlist* comentada de músicas, *vlog* de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. (Brasil, 2018,p78)

Segundo a BNCC (2018) Para a elaboração de textos orais; criar textos que pertençam a diferentes gêneros orais, levando em conta elementos relacionados ao planejamento, à criação, à reformulação e à avaliação das atividades executadas em contextos de interação social específicos.

Assim, decidimos realizar a pesquisa com uma turma da 1ª série do Ensino Médio da Rede Sesi de Ensino com o propósito de aplicar a sequência didática. O objetivo central é proporcionar aos alunos o entendimento e a utilização do gênero oral interview em língua inglesa, para que possam se comunicar de forma independente em diferentes situações de comunicação. A proposta tem o objetivo de oferecer aos alunos experiências de práticas orais, estimulando o aperfeiçoamento da oralidade, da escuta atenta e interação social.

4.2 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O GÊNERO ENTREVISTA: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E ANÁLISE

A seguir, apresentaremos a descrição das fases da Sequência Didática (SD) a sequência didática consistiu em sete encontros com três aulas a cada encontro voltada ao trabalho com gênero entrevista ressaltando o aspecto da oralidade e da escrita na língua inglesa, partindo do reconhecimento dos elementos da modalidade oral e à retextualização para a oralidade. Portanto, começaremos com a descrição da situação de comunicação e do gênero entrevista, seguida pela execução de uma atividade diagnóstica

inicial. Os registros e observações obtidos irão guiar o planejamento das etapas seguintes. Dando prosseguimento, apresentaremos os módulos de intervenção pedagógica direcionados ao trabalho com o gênero oral em Língua Inglesa, considerando-a como língua franca. Por último, abordaremos a produção final dos alunos, que será realizada por meio de entrevistas gravadas em áudio ou vídeo.

Com esse objetivo, iremos apresentar as etapas citadas através de quadros descritivos, que incluirão as seguintes informações: local, tempo pedagógico, objetivos, objeto de conhecimento e as habilidades previstas para o 1º ano do Ensino Médio, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), os métodos utilizados, os recursos didáticos empregados e as referências bibliográficas que sustentaram a proposta.

Adicionalmente, após a exibição de cada quadro, ofereceremos uma análise resumida do momento pedagógico experimentado, enfatizando os aspectos de interação, as estratégias de discurso utilizadas pelos alunos e as oportunidades identificadas para o aprimoramento da fala em inglês no ambiente escolar.

Considerando as reflexões a respeito da área da proposta de intervenção escolhida por este estudo, iremos nos próximos tópicos apresentar de maneira resumida as fases da Sequência didática que elaboramos.

Quadro 04 - Apresentação geral da sequência didática

Etapas	Descrição	Procedimentos
Apresentação Inicial Parte I	Introdução ao gênero oral <i>interview</i> , explorando sua função comunicativa e características discursivas.	Apresentação Conceito entrevistas em apresentação de vídeo e discussão sobre características do gênero e após questionário inicial link <i>google forms</i> sobre sua experiência com aulas de inglês com foco na oralidade através de entrevistas.

Apresentação Inicial Parte II	Compreensão da estrutura e o funcionamento de uma <i>job interview</i> e desenvolver habilidades de escuta, fala e vocabulário para situações de entrevista de emprego em inglês	Compreensão da estrutura e o funcionamento de uma <i>job interview</i> e desenvolver habilidades de escuta, fala e vocabulário para situações de entrevista de emprego em inglês.
Apresentação Inicial Parte III (Elaboração de Roteiros de Entrevista)	Produção, em duplas, de roteiros de entrevista com perguntas relacionadas à temática proposta, utilizando modelos e banco de questões fornecido pela professora-pesquisadora.	Dinâmica de perguntas-respostas rápidas, simulação de entrevistas informais e produção escrita em inglês
Produção Inicial	Etapa de elaboração da primeira produção de escuta, os alunos participantes da pesquisa fizeram uma produção escrita, no qual tinham que fazer perguntas com respostas simulando uma entrevista seguindo à temática.	Prática de escuta ativa e escrita de perguntas e respostas em inglês.
Módulo I <i>Conhecer a</i> plataforma: <i>Interview Warmup</i> , como uma ferramenta de apoio ao aprendiz ajudando a	A plataforma grava o que o aprendiz pergunta e mostra as palavras em tempo real.	Utilização da ferramenta <i>Interview Warmup</i> para facilitar a prática para uma entrevista.

ganhar segurança e a se sentir mais a vontade na prática da oralidade.		
Módulo II Exibição da entrevista com a celebridade: Gal Gadot dishes on live-action remake of 'Snow White' para análise da estrutura do gênero.	Analisar a entrevista promovendo o desenvolvimento da escuta ativa e improvisação, compreensão da entrevista.	Compreensão e análise da estrutura e os elementos característicos do gênero entrevista através da escuta e produção escrita e a oralidade.
Modulo III Analisar as entrevistas sobre as celebridades Taylor Swift promovendo o	Compreensão e analisar da estrutura e os elementos característicos do gênero entrevista.	Prática de escuta <i>celebrety interview</i> : Taylor Swift e o uso adequado de vocabulário e expressões típicas do gênero. Reflexão crítica sobre a experiência da entrevista.
Produção Final Organização de um Caderno Pedagógico contendo roteiros, registros das entrevistas ao longo da SD.	Roteiros da sequência didática.	Entrevistas gravadas em áudio/ vídeo, utilizando roteiros e Feedback individual e avaliação.

Fonte: Elaboração própria (2025)

4.3 DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA

Em seguida, forneceremos uma descrição minuciosa das fases que integraram a sequência didática criada para este estudo. Vamos começar apresentando a situação comunicativa e o gênero oral escolhido, depois apresentaremos a produção inicial e sua análise, prosseguindo com os módulos que constituem a intervenção pedagógica e, finalmente, com a produção final.

Para estruturar a apresentação das atividades realizadas, escolhemos detalhar cada fase através de quadros explicativos, contendo dados cruciais como: local de execução, tempo pedagógico estimado, metas estabelecidas, campo de estudo e as competências previstas para o primeiro ano do Ensino Médio, de acordo com o que foi definido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). Também serão detalhados os métodos empregados, os recursos pedagógicos empregados e as referências dos materiais escolhidos, levando em conta especialmente os tópicos do livro didático de Inglês adotado pela instituição, de onde surgiu a temática inspiradora para as entrevistas.

A proposta de atuação foi realizada com turmas do 1º ano do Ensino Médio da Escola Sesi de Caxias/MA, ao longo de 7 encontros distribuídos em treze oficinas, totalizando aproximadamente 20 aulas. Esta situação descreve a primeira etapa da sequência didática, cujo objetivo principal foi proporcionar aos estudantes o contato inicial com o gênero oral entrevista, compreendendo suas características estruturais e funcionais e promovendo o desenvolvimento das habilidades de interação e oralidade na língua inglesa.

Parte I

Quadro 05 - Apresentação inicial - Parte I

Duração: 180 min três aulas (3 aulas) dia 05.05.2025

Local: escola Sesi de ensino médio 1º – Caxias/MA

Objetivos: compreender as características e a importância do gênero oral entrevista, desenvolvendo habilidades de interação e oralidade em inglês.

Compreender o conceito de entrevista na língua inglesa e sua relação com o desenvolvimento da oralidade.” praticar entrevistas em diferentes situações do dia a dia

Procedimentos: Introduzir uma atividade de role-play para que os alunos pratiquem a entrevista em duplas. • Utilizar um quadro de perguntas-modelo para que os alunos possam criar suas próprias entrevistas. • Incluir uma etapa de feedback oral, onde os alunos avaliem suas performances

Organização dos alunos: sentados para conversa inicial e depois em duplas.

Recursos e/ou material necessário: • projetor multimídia, vídeos de entrevistas, livro didático de língua inglesa, slides explicativos.

Referência da atividade oferecida para consultas posteriores:

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. (2004). *Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita*. BNCC (2018); material didático adotado pela escola.
ANITTA MANDANDO SUPER BEM NO INGLÊS NOS ESTADOS UNIDOS (Entrevista The Tonight Show Jimmy Fallon) disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nCjrw9SH1Wo>

Habilidades: (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

PARTE I Entrevista: ANITTA MANDANDO SUPER BEM NO INGLÊS NOS ESTADOS UNIDOS (Entrevista The Tonight Show Jimmy Fallon) disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nCjrw9SH1Wo>

Sugestões de Atividades I- Na oficina 01 o Vídeo Motivador- The benefits of a bilingual brain - Mia Nacamulli Disponível em: [The benefits of a bilingual brain - Mia Nacamulli | TED-Ed](#). Acesso em: 17 fev. 2025

A primeira etapa da sequência didática teve duração de 180 minutos totalizado em três aulas realizada na sala de aula rede SESI, com o objetivo principal compreender as características e a importância do gênero oral entrevista; compreender o conceito do gênero entrevista na língua inglesa e seu desenvolvimento da oralidade; e praticar a habilidade de ouvir e falar sobre entrevistas em situações do dia a dia;

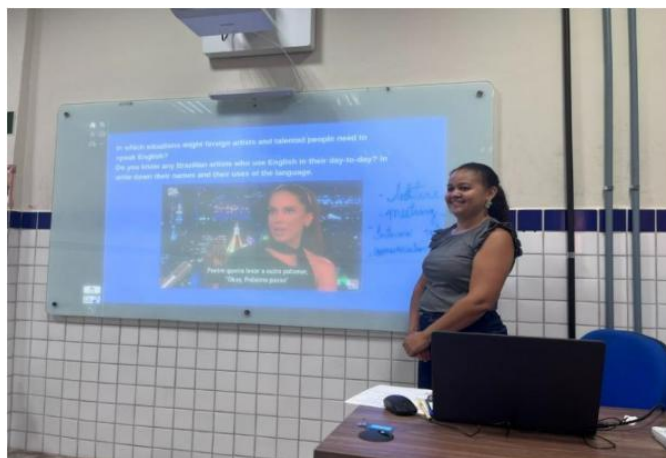
A proposta, iniciou-se com uma conversa com os alunos, investigando seus conhecimentos prévios acerca do gênero.

Figura 05 slide de apresentação gênero oral interview



Os alunos são incentivados a pensar e a responder a perguntas, como: “Já tiveram a experiência de participar ou ver uma entrevista em vídeo ou ao vivo?”, Qual o propósito de uma entrevista? Quais características da entrevista chamaram sua atenção? O que facilitou ou dificultou o entendimento da conversa? Como o uso de expressões e gestos ajudou na comunicação? Os questionamentos foram elaborados para incentivar a participação dos alunos, fomentar a prática da fala desde o início, reconhecer o vocabulário e as experiências culturais do grupo, Além de conscientizar os estudantes sobre a relevância da interação e da expressão verbal em inglês as entrevistas em telejornais e programas desenvolvem a escuta ativa dos alunos e ampliam o vocabulário aprimorando sua oralidade em inglês. A prática desse gênero contribui para a familiarização com estruturas linguísticas e melhora a confiança na comunicação.

Figura 6 - Momento em que os alunos são provocados a assistirem entrevista em inglês



Fonte: Arquivo pedagógico da pesquisadora (2025)

Na sequência, os aprendizes assistiram ao vídeo “Anitta mandando super bem no inglês nos Estados Unidos”, uma entrevista concedida pela cantora brasileira ao programa *The Tonight Show*, apresentado por Jimmy Fallon (disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nCjrw9SH1Wo>). A escolha deste material visou apresentar um exemplo concreto de entrevista informal em inglês, destacando a importância da língua como ferramenta de comunicação global. Sua aplicabilidade nessa etapa mostra o gênero entrevista profissional na inserção no mercado de trabalho. Essa oficina ajuda os alunos se familiarizarem com perguntas comuns, ampliarem seu vocabulário e desenvolverem confiança ao se expressarem em inglês.

Posteriormente, realizou-se a exibição do vídeo motivacional “*The Benefits of a Bilingual Brain*”, de Mia Nacamulli, disponível no TED-Ed, abordando os

benefícios do bilinguismo e reforçando a relevância do aprendizado de línguas estrangeiras para a inserção social e profissional dos alunos. Além do mais a atividade proporciona um contexto real de uso da língua, tornando o aprendizado mais significativo.

Na sequência, apresentamos a produção escrita de uma mini entrevista de um dos alunos para que reconheçam as características do gênero oral e suas marcas da oralidade e função na comunicação global e além de pratica de vocabulários através de perguntas com respostas como prática social e cotidiana. Nesse momento os alunos criaram perguntas simulando suas respostas para uma apresentação. Assim promover uma entrevista mais interessante.

Parte II

Quadro 05 - Apresentação inicial - Parte II - *Job Interview* e Prática de Oralidade

Duração: cerca 120 min (duas aulas) 3 aulas. 12.05.2025

Local: Sala de aula

Objetivos: Compreender a estrutura e o funcionamento de uma *job interview* e desenvolver habilidades de escuta, fala e vocabulário para situações de entrevista de emprego em inglês

Diferenciar perguntas abertas e fechadas em entrevistas -Desenvolver habilidades de escuta ativa e compreensão oral. Criar e simular um roteiro de entrevista, promovendo a prática oral. Refletir sobre a importância do inglês no mundo do trabalho

Procedimentos: Pergunta para a turma: Quem já participou ou conhece alguém que passou por uma entrevista de emprego? Falar sobre a importância do inglês no mercado de trabalho. Ouvir um áudio real ou simulado de uma entrevista de emprego. Pedir que os alunos identifiquem palavras-chave e expressem suas primeiras impressões. Perguntas para orientar a escuta: - Qual foi a primeira pergunta feita? - Que palavras ou frases o entrevistado usou para responder? - Houve alguma expressão que você já conhecia?

Organização dos alunos: alunos sentados

Recursos e/ou material necessário: Computador com acesso à internet (para reprodução de áudio/vídeo). Slides e textos impressos com exemplos de perguntas e respostas. Fichas de roteiro de entrevista. Papéis e canetas para anotações.

Referência da atividade oferecida para consultas posteriores:

APRESENTAÇÃO: *JOB INTERVIEW* DISPONÍVEL EM:

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?APP=DESKTOP&V=HMQLA-TIAsk](https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=HMQLA-TIAsk) TELL ME ABOUT YOURSELF

Habilidades: (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos. (EM13LGG103) Analisar o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais). (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

A segunda etapa teve duração de 120 minutos (duas aulas) e aprofundou o estudo do gênero entrevista, com ênfase no contexto de entrevistas de emprego. Os objetivos desta fase foram: Diferenciar perguntas abertas e fechadas em entrevistas; Criar e simular roteiros de entrevista, promovendo a prática oral e refletir sobre a importância do inglês no mundo do trabalho.

A atividade iniciou-se com uma indagação à turma: “Você já participou por uma entrevista de emprego?” e “Qual a importância do inglês nesse tipo de situação?”. Logo depois, os estudantes assistiram o vídeo da entrevista de emprego e, orientados ela a legenda em inglês e identificando as palavras-chave, e refletindo junto aos alunos as expressões utilizadas pelo entrevistado. Esse momento favoreceu a prática da escuta ativa e a ampliação de vocabulário.

Figura 7 - Momento escuta entrevista job interview



Fonte: Arquivos pedagógicos da autora (2025).

Em seguida, os alunos elaboraram cinco perguntas, variando entre abertas e fechadas, para composição de um roteiro de entrevista, seguindo assim a prática da produção para a gravação de áudio e escuta de suas próprias entrevistas para as produções futuras. Após as apresentações, promoveu-se um debate oral sobre os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas, além de uma reflexão escrita, na qual os alunos responderam: a) O que aprendi sobre a estrutura de uma entrevista? b) Como essa atividade contribuiu para meu desenvolvimento da oralidade em inglês? c) Quais foram os desafios de participar da atividade?

A produção inicial foi utilizada para diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero entrevista e direcionar as próximas etapas da sequência didática. Os recursos empregados nesta fase incluíram computador com acesso à internet, slides, legendas do vídeo da entrevista *job interview* e papel com caneta para anotação. A atividade final da Oficina 01, os alunos simulam uma entrevista com perguntas abertas e fechadas.

Parte III

Quadro 06 - Apresentação inicial -Parte III

Duração: 120 minutos (duas aulas) 3 aulas. Dia 19.05.2025

Local: Laboratório SESI

Objetivos: Desenvolver a escrita em inglês, a partir da formulação de perguntas e respostas, simulando um roteiro de entrevista e Refletir sobre a importância da preparação para entrevistas e sobre a relevância do inglês como ferramenta de comunicação no mercado de trabalho contemporâneo.

Procedimentos: Realização individual de uma produção escrita de uma entrevista. Reflexão a partir das seguintes perguntas: De que maneira o(a) entrevistado(a) reage a perguntas imprevistas? Como o(a) entrevistador(a) assegura que a conversa permaneça dinâmica? Cada aluno(a) escreve um parágrafo sobre a importância da preparação para entrevistas e como a oficina contribuiu para [preencher com a contribuição específica, ex: o desenvolvimento de suas habilidades. O que foi mais difícil na simulação? Como você se sentiu ao falar em inglês? O que pode ser aprimorado para uma entrevista real?

Recursos e/ou material necessário: notebook; Datashow; papel A4;

Referência da atividade oferecida para consultas posteriores:

Atividade de sensibilização: Vídeo motivacional "Rodrigo Santoro explica como venceu a barreira do idioma em seus trabalhos no exterior." Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5871574/>

Vídeo para discussão: Entrevista para demonstrar prós e contras de entrevistas de emprego. Disponível em: "*Job Interview Prep*" - *YouTube*.

Discussão orientada: Perguntas para direcionar a reflexão: O que leva uma pessoa a aprender uma nova língua? De que maneira a oralidade influencia a comunicação no inglês global? Qual é a ligação entre o aprendizado de um idioma e a construção da autoconfiança? entre o aprendizado de um idioma e a construção da autoconfiança

Habilidades: (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo. (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

A terceira e última etapa da apresentação inicial da sequência didática foi realizada no Laboratório de Informática da Escola SESI de Caxias/MA, com duração de aproximadamente 120 minutos (duas aulas). Nessa fase, buscou-se consolidar os conhecimentos adquiridos nas atividades anteriores, direcionando os alunos para a prática da produção escrita e para uma reflexão crítica sobre a aplicação do gênero entrevista em contextos profissionais.

Figura 8 - Explicação características entrevista



Fonte: Arquivos pedagógicos da autora (2025)

A aula teve início com uma abordagem dialógica, na qual retomei as características do gênero oral entrevista, previamente discutidas nas etapas anteriores. Visando a apresentação dos slides e exemplos práticos, os alunos foram direcionados a revisar o conceito, do gênero *interview* e identificar os formatos mais comuns de entrevistas, tanto em contextos formais quanto informais e desenvolver a escrita em inglês, a partir da formulação de perguntas e respostas, simulando um roteiro de entrevista e a reflexão sobre a importância da preparação para entrevistas e relevância do inglês como ferramenta de comunicação no mercado de trabalho contemporâneo.

A discussão com os alunos sobre o gênero estudado foram utilizados materiais audiovisuais, incluindo o vídeo “*Job Interview Prep*”, disponível no *YouTube*, e no final da aula foi proposto o vídeo motivacional “Rodrigo Santoro explica como venceu a barreira do idioma em seus trabalhos no exterior”, disponível na plataforma *Globoplay*. Os vídeos serviram como ponto de partida para um debate orientado acerca dos desafios enfrentados em entrevistas em inglês e sobre a importância do domínio da língua como elemento determinante para a inserção no mercado global.

Os estudantes nesse momento realizaram, individualmente, a produção escrita de uma simulada de entrevista, elaborando um roteiro com perguntas e respostas em inglês. Para essa proposta as possibilidades de respostas improvisadas pelos alunos foram aplicadas para o desenvolvendo de improvisação.

Essa terceira oficina concluiu o ciclo inicial de apresentações e simulações, permitindo aos alunos reconhecer a importância do gênero entrevista na comunicação e contemporaneidade e inserção no mundo do trabalho, além de refletir sobre a relevância do aprendizado de inglês para situações reais de interação profissional.

4.4 PRODUÇÃO INICIAL

Conforme Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) A produção inicial desempenha um papel fundamental na organização da sequência didática, beneficiando tanto os estudantes quanto o educador. Para os estudantes, a criação de um texto, seja oral ou escrito, materializa os aspectos apresentados na introdução da situação, proporcionando clareza em relação ao gênero discutido na sequência.

A produção inicial é igualmente o primeiro lugar de aprendizagem da sequência. Com efeito, o simples fato de "fazer", de realizar uma atividade delimitada de maneira precisa constitui um momento de conscientização do que está em jogo e das dificuldades relativas ao objeto de aprendizagem, sobretudo se o problema comunicativo a ser resolvido ultrapassa parcialmente

as capacidades de linguagem dos alunos e confronta-os, assim, a seus próprios limites. (Dolz, Noverraz, Schneuwly 2004.p.102)

Este estudo potencializou a ideia da produção inicial como um diagnóstico relevante do desempenho oral dos alunos no uso do inglês como língua franca, utilizando o formato de entrevista. Nesta fase, os estudantes foram incentivados a conduzir, em duplas, uma entrevista simulada, utilizando questões previamente debatidas em classe.

Figura 9 Escrita da entrevista job interview



Fonte: Arquivos pedagógicos da autora (2025)

Durante essa etapa de elaboração da primeira produção de escuta, os alunos participantes da pesquisa fizeram uma produção escrita, no qual tinham que fazer perguntas com respostas simulando uma entrevista seguindo à temática. A primeira versão da escrita do gênero entrevista contou com a participação de quatro alunos, e permitiu-nos analisar as capacidades de linguagem que cada aluno realizou através de perguntas e respostas em inglês, como também as dificuldades apresentadas durante a intervenção. As produções escritas geradas individualmente deram início ao processo de seleção do corpus de análise da primeira produção. Procuremos no tópico subsequente expormos as escritas em torno das primeiras construções do gênero entrevista.

Nesta etapa conforme Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) representa a primeira produção ou produção inicial, é considerada fundamental para continuidade da vivência da Sequência Didática possibilitando após sua realização percebermos e avaliarmos

habilidades linguísticas e produção escuta e escrita em língua inglesa e o engajamento através do auxílio de atividades que nortearam o percurso da inicial da SD, bem como as dificuldades acerca do gênero oral entrevista.

Quadro 07 - Produção inicial

Duração: 100h (1 encontro) 2 aulas. Dia 26.05.2025

Local: Laboratório informática SESI- Caxias MA

Objetivos: Desenvolver habilidades de escuta ativa e estratégias de comunicação eficazes para entrevistas de emprego em inglês.

Aprender técnicas de escuta ativa em entrevistas;

Procedimentos: Apresentação de vídeo-modelo de entrevista de emprego em inglês.

Discussão coletiva sobre estratégias comunicativas observadas.

Simulação oral de entrevistas em duplas, com gravação em áudio.

Perguntas de reflexão após a atividade: **O que foi mais difícil na simulação?,**

Como você se sentiu falando inglês?, Que estratégias usou para manter a conversa?, O que poderia melhorar para uma entrevista real?

Cada aluno escreveu um pequeno parágrafo (em português) sobre a experiência vivida na atividade.

Recursos e/ou material necessário: Notebook, data-show, roteiros de entrevista, celulares para gravação de áudio, folha de reflexão.

Referência da atividade oferecida para consultas posteriores: Vídeos de entrevistas em inglês (YouTube)

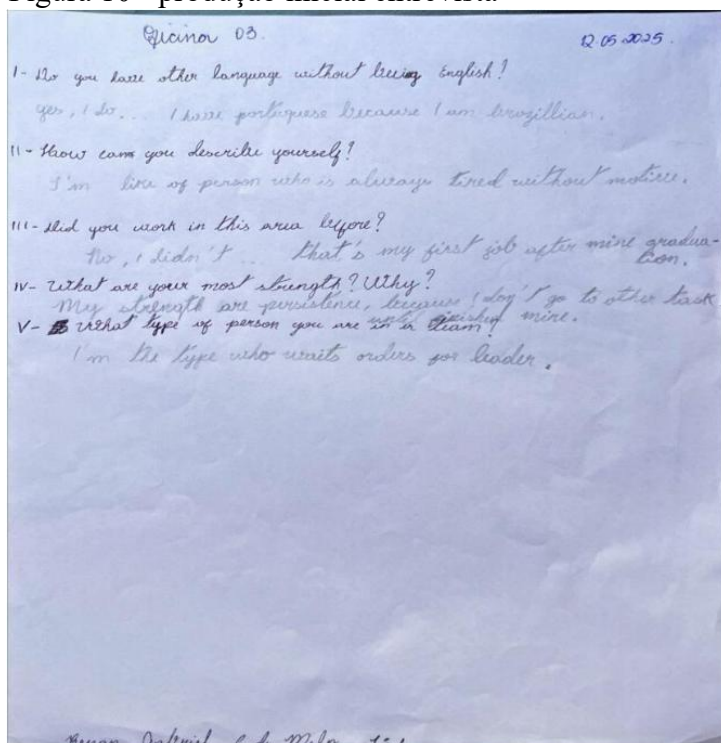
Habilidades: (EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua de comunicação global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo. (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

Durante a realização da atividade, foi perceptível a variação no nível de segurança e fluência dos estudantes ao conduzirem as entrevistas em inglês. Alguns demonstra conhecimento de vocabulários e o uso de expressões e estratégias de interação,

enquanto outros apresentaram dificuldades quanto à pronúncia e à formulação de perguntas e respostas espontâneas.

Neste momento não teve intervenção da pesquisadora que se fazia presente no momento da produção, e não houve orientação específica para a produção escrita, a produção não foi de julgamento justo porque a pesquisa é aplicar a língua inglesa como língua franca respeitando a diversidade dos alunos, as etapas que viriam a seguir, ou seja, os módulos iriam intensificar e ajudá-los no estudo do gênero e produção de perguntas com respostas para a realização da produção final. Durante esse momento era destinado para eles pensar e praticar a escrita em inglês segundo o modelo de perguntas e respostas durante os vídeos apresentados sobre o gênero entrevista desancando vocabulários com formulação de perguntas e respostas básicas aprendidas através das apresentações.

Figura 10- produção inicial entrevista



Fonte: Arquivos da pesquisadora (2025)

Nesta etapa de elaboração da primeira produção escrita, três participantes da pesquisa produziram um texto. Ele apresentaram perguntas com respostas falando como eles iam se apresentar diante de entrevista de apresentação falando sobre si em inglês.

A primeira versão da escrita da entrevista contou com a participação de três participantes, e nos permitiu uma análise preliminar das capacidades de escrita, vocabulários e compreensão e leitura em língua inglesa para a construção de sua apresentação, bem como

a identificação das dificuldades e desafios dos aprendizes apresentados durante a produção.

As produções escritas geradas individualmente deram início ao processo de formação do *corpus* de análise da primeira produção. No tópico subsequente, detalharemos as averiguações realizadas a partir dessas primeiras construções escritas do gênero oral entrevista. Um ponto negativo durante aplicação e produção da oficina, foram poucos alunos terem participado, e optei por aplicar a pesquisa com alunos que se mostraram interessados a levar o aprendizado através da temática para a sua vida profissional.

4. 5 ANÁLISE DA PRODUÇÃO INICIAL

A análise e as avaliações realizadas durante as primeiras apresentações de audição e fala dos participantes deste estudo não tiveram como objetivo fazer julgamentos ou apontar erros, mas sim reconhecer os erros, os desafios e a competência oral dos alunos durante as entrevistas simuladas em inglês. Este diagnóstico preliminar permitiu o planejamento e o desenvolvimento dos módulos na sequência de ensino, com tarefas estruturadas gradualmente para abordar práticas de linguagem oral e escrita que ajudassem os alunos a superar seus obstáculos.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) é importante a avaliação a partir da primeira produção para verificar o que já é conhecido pelos os aprendizes sobre o gênero estudando e a partir disso, os conteúdos e habilidades devem ser selecionados e desenvolvidos nas seguintes etapas. Isso permite acompanhar as evoluções das práticas orais dos estudantes e dando oportunidades para ampliar suas competências comunicativas.

Nesse sentido, apresentaremos uma análise de uma produção escrita baseada em uma atividade de audição de um vídeo, realizada realizadas pelos alunos. Os registros ocorreram considerando critérios como: a dificuldade na escuta e organização discursiva da entrevista vocabulários empregados a interação social.

A atividade permitiu a coleta de registros escritos e informações diagnósticas sobre a prática da comunicação oral durante as aulas de inglês, que foram utilizadas para posterior análise e reflexão coletiva em sala de aula. Além disso, os alunos foram solicitados a escrever um pequeno parágrafo (em português) após o preenchimento do questionário diagnóstico, respondendo a perguntas como: O que você achou mais difícil

na simulação? Como você se sentiu falando inglês? O que você acha que poderia ser melhorado para uma entrevista real? Essa reflexão escrita teve como objetivo promover a auto avaliação e a conscientização sobre as estratégias de comunicação utilizadas.

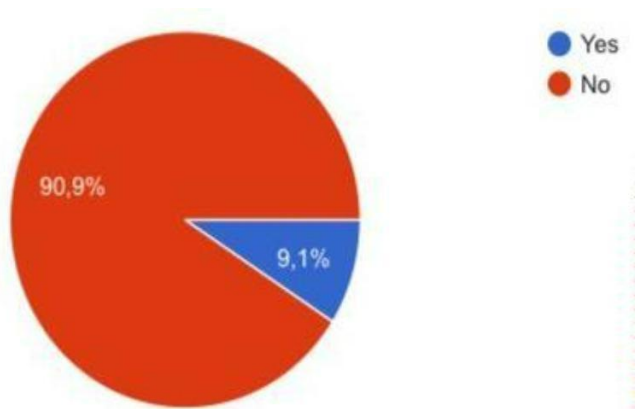
A atividade permitiu a coleta de registros escritos e diagnóstica sobre a prática da oralidade durante as aulas de inglês, que serviram para posterior análise e reflexão coletiva em sala de aula. No entanto, alguns alunos puderam participar ativamente, o que possibilitou estabelecer um diagnóstico consistente do conhecimento prévio e do nível de proficiência oral dos alunos na aula, orientando a organização dos módulos que formaram as próximas etapas da sequência didática.

A partir das primeiras produções dos estudantes participantes, notamos que surgiram certas dificuldades relacionadas à criação e a predominância de produção oral e na produção de escrita os alunos tiveram mais autonomia de construção de frase com perguntas e respostas apoiando se nos vídeos com legendas apresentadas durante a aplicação da oficina. A avaliação preliminar das entrevistas será realizada com base na estrutura e roteiro da entrevista apoiadas com perguntas e respostas.

4.6 ANALISE DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO APLICADO AOS ESTUDANTES DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO.

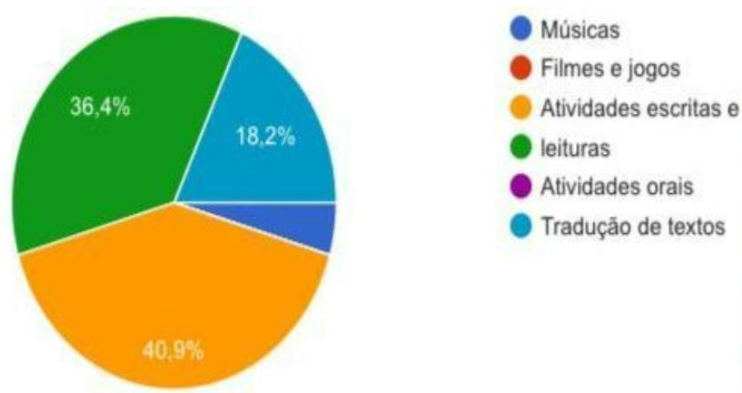
- 1) Você se sente preparado para se comunicar utilizando a língua inglesa?

Fonte da autora 2025



O gráfico indica 9,1% dos alunos declaram estar preparados para se expressar oralmente em inglês, enquanto a maioria, 90,9%, respondeu de forma negativa. Essa informação reforça a necessidade de ações pedagógicas focadas no desenvolvimento da oralidade. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) destaca que numa entrevista estes conhecimentos trabalhados, discutidos, explicitados numa linguagem técnica que pode ser simples permitem a revisão do próprio texto ou uma melhor antecipação do que se deve fazer numa produção oral, através de diferentes exercícios, quais são as partes de uma instrução de montagem; ou quais são as técnicas para transformar as respostas do outro em perguntas, (p.105)

2) Quais atividades em língua inglesa você mais estuda em sala de aula?

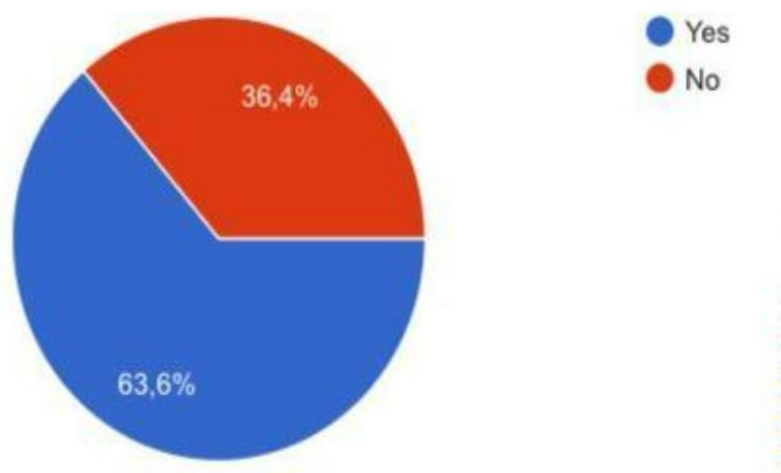


Fonte: Elaboração própria (2025)

De acordo com o diagrama apresentado, atividade mais frequente vivenciada pelo os estudantes nas aulas de inglês é a realização de atividades de escrita 40,9% e de leitura 36,4 mostraram –se presente mas ainda em menor número do que as práticas voltadas à leitura e escrita. A atividade tradução de textos e musicas 18,2% representa para 18,2% dos alunos uma atividade menos expressiva dentro da rotina escolar. Revelando que as práticas multimodais e lúdicas, embora importantes para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, ainda não são amplamente exploradas no contexto da turma investigada. Não houve registro para a opção filmes e jogos que aponta uma tendência das aulas de inglês atuais se distanciarem de métodos que costumavam focar mais na gramática e na tradução. Como pode ser vista no gráfico, pode ser vista a oralidade ainda é menos enfatizada que as atividades de leitura e escrita. Portanto, apesar de 36,4% dos alunos informarem que se envolvem em atividades leitura, um número mencionado

mostra a necessidade de melhorar o ensino da comunicação oral como uma necessária e eficiente como ferramenta de aprendizagem para o inglês.

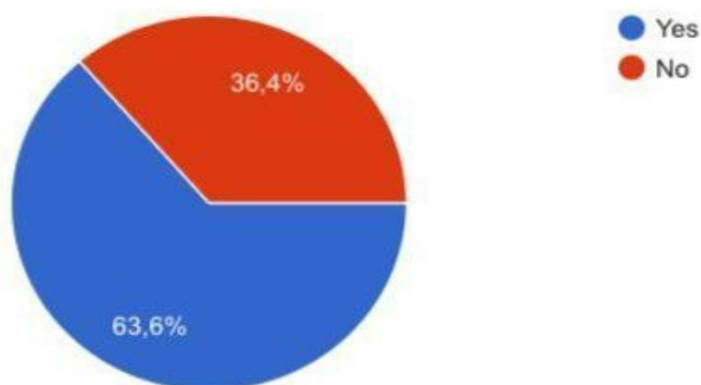
3) Você costuma aprender inglês por meio de vídeos?



Fonte: Elaboração própria (2025).

O quadro acima, mostra que 63,6% dos estudantes utilizam vídeos na sala de aula de inglês como uma ferramenta de estudo não formal, e 36.4% dos alunos que participaram diretamente da enquete não utilizaram vídeos como uma forma de estudo do idioma. Ou seja, trata-se de um campo que pode ser explorado no âmbito de uma didática ‘não formal’ para o público estudado. Com isso, mídias como podcasts e entrevistas gravadas se encaixam nesse aspecto, uma vez que o aluno se encontra familiarizado com recursos audiovisuais.

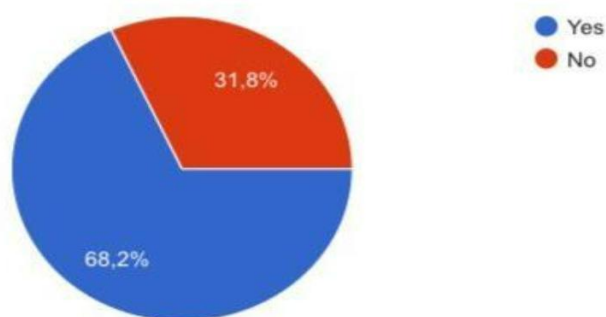
4) Como você avalia a importância de atividades de oralidade para o aprendizado de inglês?



Fonte: Elaboração própria (2025).

De acordo com o gráfico, 63,6% dos entrevistados acreditam que as atividades orais são muito importantes, enquanto 36,4% acreditam que são apenas importantes. Nenhum aluno afirmou que a opção “pouco importante” ou “não importante” combina com eles. Portanto, pode-se considerar a conscientização dos alunos do papel das atividades orais o que apoiou as principais razões para implementar a estratégia dada em uma sequência didática.

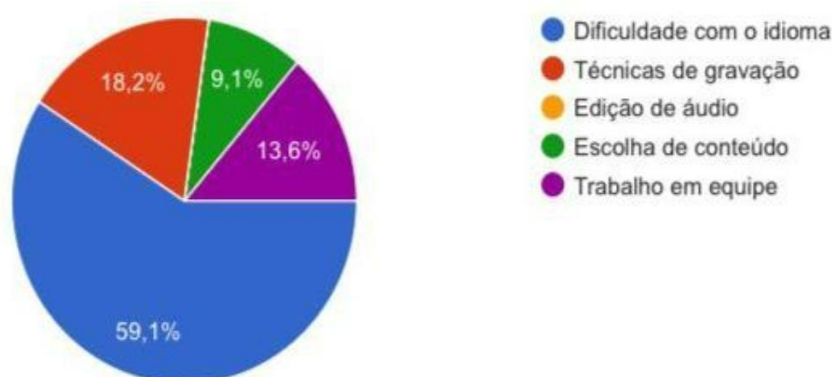
5) Você já participou de atividades de aprendizado de inglês que envolviam tecnologia digital (aplicativos, plataformas online, etc.)?



Fonte: Elaboração própria (2025).

Observa-se no gráfico da quinta questão que 68,2% dos estudantes já haviam participado de alguma atividade de aprendizado de inglês com o uso de tecnologias digitais, tais como aplicativos, plataformas on-line e materiais audiovisuais, e 31,8% disseram nunca ter participado. Visto que a maioria absoluta dos estudantes já possui ao menos uma experiência parcialmente “tecnológica” com recursos de apoio ao ensino de línguas, considero este dado expressivo para a proposição do presente trabalho. Possuir algum tipo de experiência com as possíveis tecnologias mediadoras será um diferencial positivo para a implementação de propostas auxiliadas pela tecnologia, como a realização das entrevistas gravadas e dos *podcasts* de inglês, aumentando a prática oral em contextos de comunicação reais e significativos, conforme sugerem Marcuschi (2008) e o Documento BNCC (2018).

6) Quais desafios você imagina enfrentar ao criar um *podcast* em inglês?

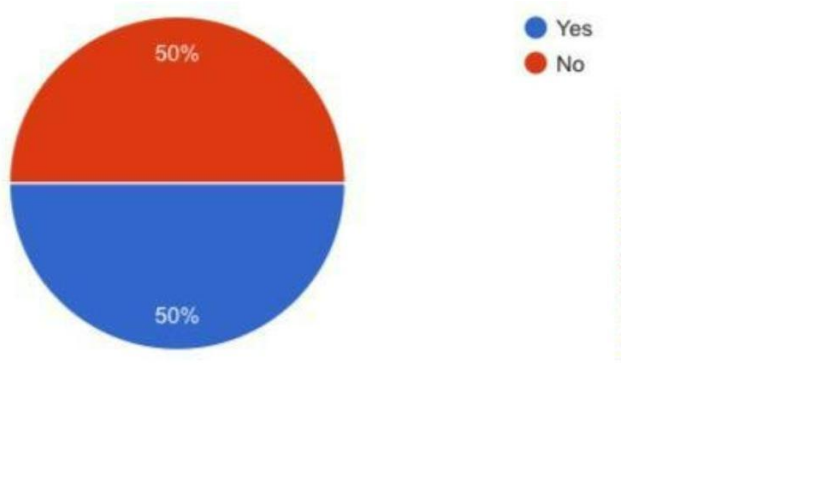


Fonte: Elaboração própria (2025).

Ao analisar o gráfico acima referente aos potenciais desafios que os alunos poderiam enfrentar ao participar de uma suposta criação de um podcast em inglês, 59,1 % dos alunos apontaram a dificuldade com o idioma como parte do desafio. Esse resultado evidencia a insegurança linguística comum entre alunos do primeiro ano do Ensino Médio, reforçando a importância de propor sequências de ensino que trabalhem de forma gradual, contextual, interativa e significativa as habilidades orais, essenciais para práticas eficazes de ensino de Inglês como Língua Franca. 18,2 % destacaram dificuldades em

técnicas de gravação, 13,6 % enfrentaram desafios no trabalho em equipe e 9,1 % apontaram dificuldades na seleção de conteúdo. Esses achados sugerem que, apesar da familiaridade tecnológica demonstrada por alguns alunos (conforme ilustrado no gráfico anterior), ainda há uma carência no uso efetivo dessas ferramentas no contexto escolar. A partir das respostas dos colaboradores, ficou evidente que as dificuldades relacionadas aos obstáculos linguísticos indicam que, antes de começar a falar, são necessárias ações preparatórias para enriquecer o vocabulário. Praticar modelos de frases úteis para entrevistas e incentivar situações de escuta. Esses resultados estão alinhados às ideias de Marcuschi (2008) e às diretrizes da BNCC (2018), que enfatizam a necessidade crucial de unificar as atividades com a linguagem, destacando os elementos linguísticos e os aspectos interativos e midiáticos da comunicação, permitindo assim que os alunos usem a linguagem de forma eficaz na vida diária em diversos contextos sociais.

- 7) Você utiliza algum método ou ferramenta específica para praticar a escuta em inglês fora da sala de aula?



Fonte: Elaboração própria (2025).

O gráfico mostra que a metade dos alunos 50% busca aprimorar o inglês auditivo por conta própria, usando métodos e ferramentas fora da escola e os outros 50%, curiosamente, não utiliza nenhum recurso extra para treinar o *listen* em inglês. Percebe que o avanço da tecnologia e o acesso a plataformas estão mais

comuns e cursos de idioma a todo tempo e gratuitos e fácil acesso para a pratica do inglês e vai depender da motivação e o objetivo do aluno ao aplicar e o ensino da idioma.

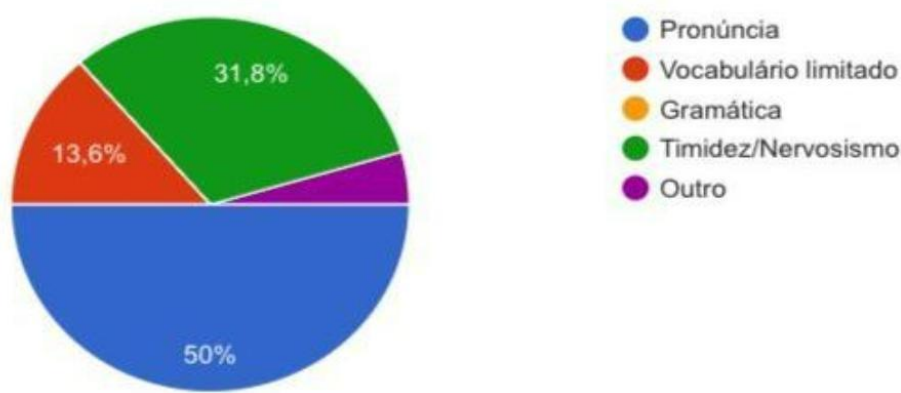
8) Você costuma participar de atividades orais em sala de aula (debates, apresentações, etc.)?



Fonte: Elaboração própria (2025).

Nessa análise representados no gráfico demonstra um cenário interessante sobre a comunicação oral no ambiente escolar: aproximadamente 36,4% dos alunos indicaram que raramente costuma participar em tarefas de apresentação em inglês e debates em sala de aula, e 27,3% informaram que se envolve nessas práticas com frequência, ao passo que 18,2% mencionaram que sempre participa e outros 18,2% revelaram nunca tomar parte dessa prática. De acordo com Oliverira (2021) Os gêneros textuais são importantes para o ensino pois representam formas relativamente estáveis e uso da linguagem em contextos reais de comunicação. Então quando inseridos como objeto de estudo, possibilitam uma análise mais concreta e funcional da linguagem. Nessa mesma perspectiva Dolz e Schneuwly (2004) potencializa que os gêneros devem ser a base das práticas pedagógicas durante as aulas, e sendo essencial para a comunicação e sem ele há comunicação e nem como desenvolver um trabalho significativo com a linguagem. Com essa ideia para esse estudo é desenvolver uma sequência didática sobre o uso da entrevista oral, destacando a importância de um método para aumentar as chances dos alunos se expressarem, dando - lhes a oportunidade de expressar suas opiniões, defender seus pontos de vista e se comunicar em inglês em situações práticas.

9) Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao falar inglês?

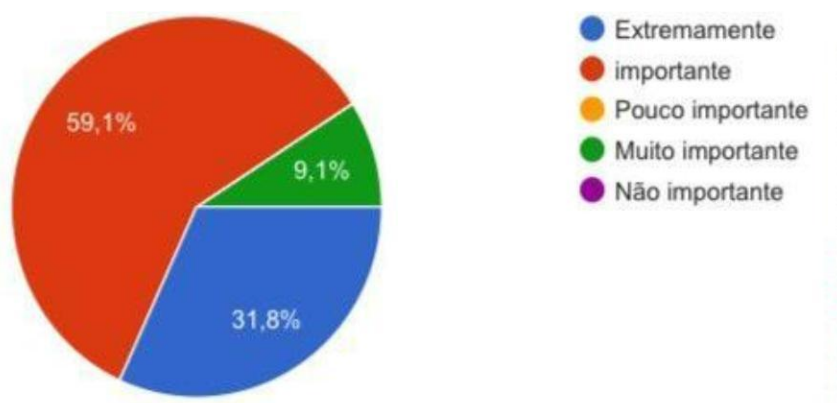


Fonte: Elaboração própria (2025).

Analisando essa questão acima, o principal obstáculo enfrentados pelos os alunos com 50% tem se ao falar inglês é a pronúncia. Depois disso, cerca de 31,8% dos Os entrevistados mencionaram nervosismo e timidez como problemas, A timidez ou a vergonha é um fator que pode afetar diretamente o desenvolvimento de habilidades interpessoais não só na aprendizagem de um segundo idioma, mas também na vida cotidiana, pois causa uma sensação de isolamento e insegurança quando uma pessoa não consegue comunicar suas ideias completamente. (SÁNCHEZ PAGUAY; LEÓN ABAD, 2023). Enquanto cerca de 13,6% relataram ter dificuldade e possuir um vocabulário limitado. Nenhum aluno acha que a gramática é importante, e outro item como a palavra outro, não aparece mencionado. Ao destacar essas porcentagens tem-se a importância do uso de estratégias pedagógicas que desenvolvam a prática da escuta ativa e a abordagem de gêneros orais nas aulas de inglês, podendo melhora a percepção dos sons da língua por meio de atividades auditivas e conversacionais regulares. A importância de utilizar novos métodos e estratégias pedagógicas com a produção de da oralidade na língua inglesa como língua global vai potencializar a percepção dos sons da língua por meio de atividades auditivas. Krashen (1985) argumenta em sua Teoria do ‘Input’ consiste em dados linguísticos de recebemos nos momentos da atividade conversacional inconsciente. Krashen (apud LIGHTBOWN e SPADA, 1999, p.39) afirma que “a única forma de adquirirmos uma língua é a partir da exposição a inputs compreensíveis. (Lima 2011.p,11) Se alguém recebe um input, para haver aquisição o mesmo deve receber dados que sejam considerados input + 1, ou seja, que estejam além do nível de competência do falante. Conforme defende Jenkins (2000) e Galloway (2017) os dados desse gráfico validam a proposta deste estudo visa dar importância à comunicação oral, especialmente

por meio do gênero entrevista em inglês como língua franca, favorecendo o contato com diferentes pronúncias, sotaques e formas de uso real da língua.

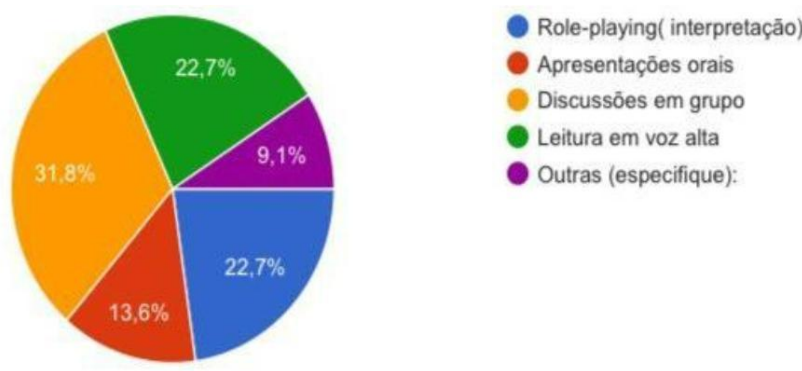
10) Como você avalia a importância da oralidade oral para o aprendizado do inglês?



Fonte: Elaboração própria (2025).

A imagem acima destaca a valorização da oralidade pelos estudantes: 59,1% dos estudantes consideraram a oralidade importante para o aprendizado de inglês e 31,8% a classificaram como extremamente importante. E um grupo de 9,1% atribuíram o status de muito importante, e nenhuma resposta foi registrada para as opções “pouco importante” ou “não importante”. O resultado do gráfico acima é significativo para esta pesquisa, pois demonstra a consciência dos estudantes sobre a relevância das práticas orais no processo de aquisição da língua inglesa. E dialoga com a BNCC (2018) defendidos pela BNCC (2018) ao enfatizar a importância de desenvolver a oralidade em diferentes situações comunicativas, bem como com o conceito de competência comunicativa - que o uso da linguagem é, desde sempre, moldado por contextos sociais e culturais, proposto por Hymes (1972).

11) Qual dessas atividades você considera mais eficaz para melhorar sua habilidade de fala?

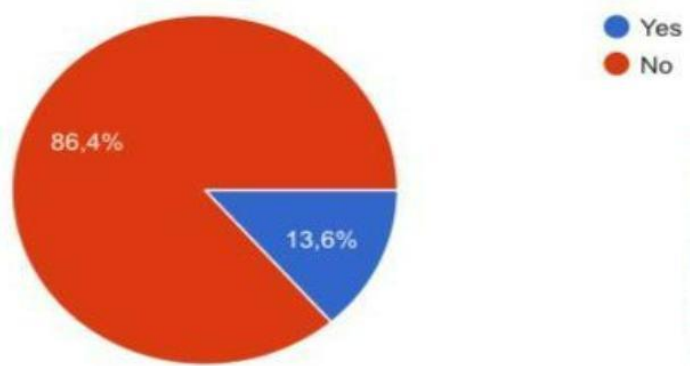


Fonte: Elaboração própria (2025).

No gráfico mencionado acima, a atividade mais eficaz para o aprimoramento da habilidade oral em inglês foi apontada por 31,8% dos alunos como sendo as discussões em grupo. Logo após, 22,7% dos participantes escolheram a técnica de *role-playing* (interpretação de papéis), enquanto outros 22,7% preferiram a leitura em voz alta como estratégia para melhorarem sua habilidade de fala. Cerca de 13,6% mencionaram as apresentações orais como benéficas nesse sentido, enquanto que 9,1% optaram por outras alternativas. É fundamental a promoção de atividades colaborativas e interativas no ensino de inglês e incentivar gradualmente a expressão oral dos alunos de forma contextualizada. As discussões em grupo estimulam os estudantes a compartilhar seus pontos de vista, facilita diálogos informais e conforme indicado por 31,8% dos alunos que apontaram dificuldade na prática da oralidade ao participarem dessas atividades em grupo. Optar pelo *role-playing* também ressalta a relevância de atividades que reproduzam cenários reais de uso da língua. Por exemplo: diálogos ensaiados e dramatizações. Essa abordagem motiva o estudante a se desprender do papel de mero espectador e assumir um papel protagonista na comunicação — conforme diretrizes da BNCC (2018). Alguns alunos destacaram 22,7% a leitura em voz alta como recurso eficaz evidenciando a necessidade de trabalhar simultaneamente aspectos de pronúncia, entonação e ritmo, o que valida a proposta desta pesquisa ao incluir atividades de escuta e leitura oral antes da gravação das entrevistas, favorecendo o uso de vocabulários e interação.

12) Você se sente confortável falando inglês em frente à classe?

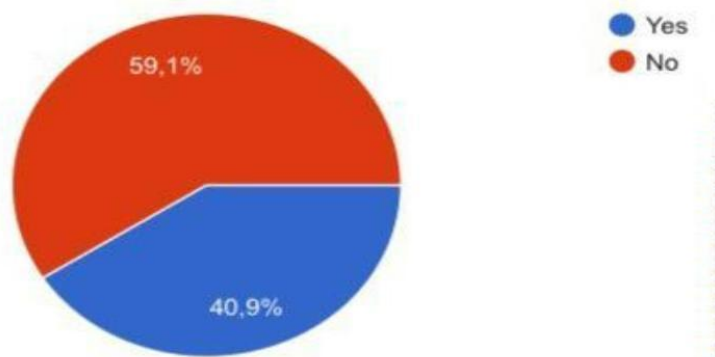
Fonte: Elaboração própria (2025).



A imagem apresentada acima representa que 86,4% dos estudantes não se sentem confortáveis ao falar inglês diante da turma, enquanto apenas 13,6% afirmaram sentir-se à vontade nessa situação. Esses dados se conectam diretamente com o gráfico da questão 9º, no qual 31,8% dos estudantes apontaram timidez e nervosismo como uma das principais dificuldades ao falar inglês. Essa proposta indica a importância de criar ambientes didáticos seguros e acolhedores, onde os aprendizes possam errar, experimentar e se expressar sem receio de julgamentos.

A proposta desta pesquisa ao trabalhar com o gênero *oral interview* propõe situações de fala em duplas ou pequenos grupos, além de gravações de entrevistas, o que reduz a exposição diante da turma inteira e permite que os estudantes adquiram gradativamente mais segurança para se expressar em inglês. Ademais, ao desenvolver a oralidade por meio de gêneros funcionais e reais, como entrevistas simuladas, a pesquisa contribui para que os estudantes percebam a função social da língua e a utilidade prática de suas produções orais que são elementos fundamentais para aumentar a segurança, motivação e a confiança, conforme destacam Marcuschi (2008) e a BNCC (2018).

13) Você estaria interessado em criar um podcast em inglês como parte de um projeto escolar?

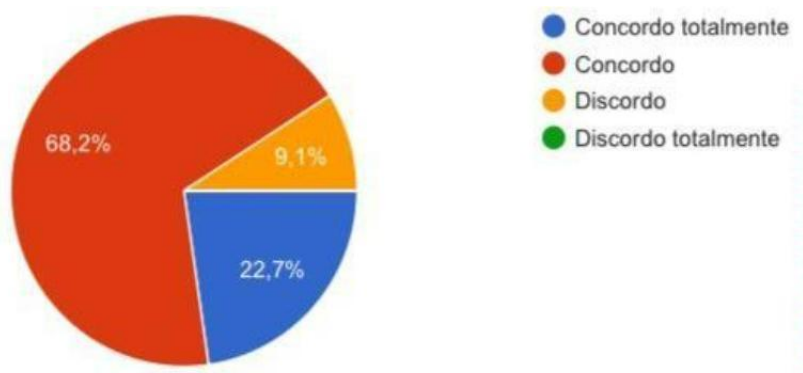


Fonte: Elaboração própria (2025).

A imagem mostra que 59,1% responderam que sim enquanto 40,9% dos estudantes disseram não. Embora a maioria tenha se mostrado aberta à proposta, o número de aprendizes de língua inglesa indica a importância de trabalhar questões afetivo-emocionais, como timidez e nervosismo, aspecto também apontado por 31,8% dos alunos na questão sobre os maiores desafios para falar inglês.

O percentual de 59,1% de desinteressados pode estar relacionado justamente aos desafios mencionados anteriormente, como a dificuldade com o idioma, o nervosismo ao falar em inglês e a pouca familiaridade com o uso de recursos de gravação e edição de áudio, apontados pelos próprios estudantes nos gráficos anteriores. Isso confirma a necessidade de realizar uma sequência didática cuidadosamente planejada, que inclua atividades de escuta, preparação oral gradual e momentos de simulação antes da gravação definitiva, conforme recomendam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). 40,9% manteve o interesse isso revela uma boa possibilidade de adesão inicial para o projeto, que pode ser potencializada à medida que os aprendizes experimentem práticas orais básicas, seguras e colaborativas, como simulações de entrevistas e atividades de *role-playing*, valorizadas por eles no gráfico da questão 11^o sobre atividades eficazes para desenvolver a fala. No entanto, esses dados reforçam a pertinência da proposta desta pesquisa, que ao trabalhar com o gênero oral interview em formato de gravação de áudio busca não só desenvolver a competência oral, mas também despertar o interesse dos estudantes por meio de práticas reais, midiáticas e social.

14) Você acredita que a criação de conteúdo em áudio pode ajudar a desenvolver suas habilidades de fala e escuta em inglês?



Fonte: Elaboração própria (2022).

A imagem apresenta 68,2% dos estudantes concordam que a criação de conteúdos em áudio, como *podcasts* ou gravações, pode contribuir para o desenvolvimento de suas habilidades de fala e escuta em inglês. E 22,7% dos alunos concordam totalmente com essa afirmação, enquanto apenas 9,1% discordam, não havendo registro de discordância total.

Esta análise é positivo e valida a proposta para esta pesquisa, pois propõe o uso do gênero oral *interview* articulando a pratica de gravação e escuta de produções orais em inglês. Durante a análise pude perceber através das percepções dos alunos que a pratica de gravação e escuta de produções orais favorece a integração de recursos audiovisuais e multimodais como ferramenta pedagógicas para o desenvolvimento da oralidade. Segundo Krashen (1985) o input auditivo e a produção oral é muito importante no processo de aquisição de uma língua estrangeira.

A implementação de uma sequência didática com tipos de entrevistas gravadas momentos de escuta e análise de produções contribui significativamente para fortalecer a competência oral e ampliação de uso real da língua e a exposição de diferentes repertório linguístico.

4.7 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Nesta pesquisa-ação, como parte dos métodos utilizados, foi-se realizado um questionário diagnóstico com os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio da rede

SESI, com o objetivo de reunir informações sobre suas experiências, percepções e dificuldades referentes à oralidade em inglês. Particularmente na utilização do gênero entrevista. O questionário foi aplicado antes da produção inicial e teve uma natureza exploratória com o objetivo de direcionar a estruturação da sequência didática e a criação dos módulos de intervenção.

A pesquisa contou com (quinze) participantes, cujas respostas possibilitaram traçar um panorama inicial sobre a experiência prévia com atividades de oralidade em inglês, os recursos empregados foram empregados no contexto escolar e a aceitação de produção escrita e oral auxiliados pela tecnologia digital.

Para entender o perfil dos alunos e suas percepções sobre o uso da oralidade em inglês através do gênero entrevista foi aplicado um questionário diagnóstico estruturado com 16 questões, os resultados estão organizados abaixo e seguindo-as análises interpretativas.

4.8 A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO: OS MÓDULOS

Após analisar as produções iniciais dos estudantes colaboradores elaboramos os módulos da SD explorando uma ferramenta online utilizando os aparelhos dos alunos em sala de aula com a finalidade de contribuir com os avanços e a produção da oralidade em inglês através do gênero interview. O intuito da pesquisa foi analisar o aprimoramento da oralidade em língua inglesa através do gênero entrevista, a partir da habilidade de escuta e reescrita (produção) de entrevista para o aprimoramento da competência e escuta e da oralidade em inglês.

No primeiro módulo abordamos a exploração da ferramenta digital *Interview Warmup*, criada pela Google, com o propósito de facilitar a prática simulada de entrevistas em inglês. O intuito foi proporcionar aos estudantes a imersão da oralidade em inglês através da escuta e fala. Utilizar a plataforma para exercitar habilidades orais em entrevistas, aumentar a confiança e oferecer feedback automatizado aos estudantes sobre seus padrões linguísticos, vocabulário e desempenho.

No segundo módulo ao trabalhar as habilidades de escuta ativa e a capacidade argumentativa e identificação da estrutura do gênero entrevista, por meio da entrevista com a celebridade *Taylor Swift*, ela dialoga diretamente com a teoria do Input de Krashen (1985) defende que a aquisição de uma segunda língua ocorre a partir da exposição de um input compreensível ligeiramente acima do nível atual do aprendiz ($i+1$). Segundo Lima (2011) Se o grau de competência for 'i', o input deve carregar dados que estejam

acima do conhecimento atual (i) do falante. “Para que a aquisição se processe, é necessário que o input esteja um pouco além do estágio em que se encontra o indivíduo em fase de aquisição.” (Krashen, 1985, apud Figueiredo, 1995, p.50) Outra contribuição fundamenta esta pesquisa Bygate (1987) que diferencia a oralidade como habilidade de produção e interação enfatizando o ensino da fala em L2 deve contemplar oportunidades tanto para compreender quanto para produzir oralmente em situações reais, permitindo que os aprendizes ative de forma contextualizada os elementos linguísticos e aplique elementos dos gênero entrevista em situações comunicativa.

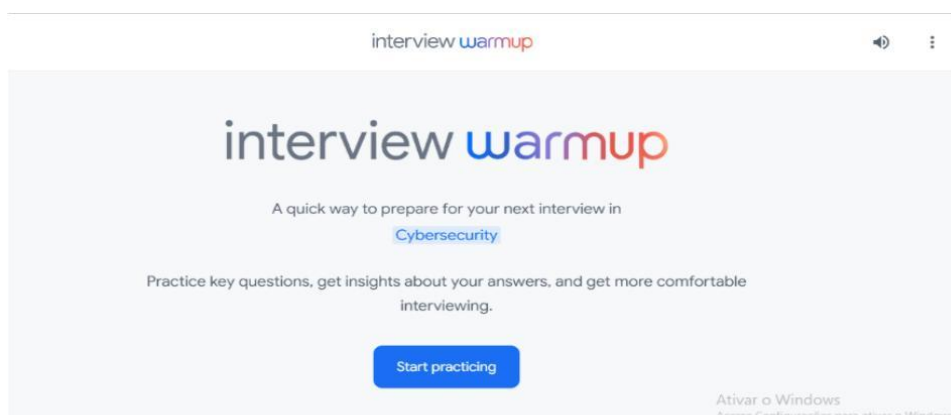
O terceiro módulo concentrou-se na análise crítica das performances orais dos estudantes, aplicando os conhecimentos adquiridos nos módulos anteriores e permitindo uma reflexão sobre os elementos que compõem o texto oral em inglês.

Detalhamento do modulo I

Interview Warmup é uma ferramenta que dar apoio ao aprendiz ajudando a ganhar segurança e a se sentir mais à vontade na prática da oralidade. A plataforma grava o que o aprendiz pergunta e mostra as palavras em tempo real. Para a aplicação do Módulo I — *Interview Warmup*, que ocorreu em 26/05/2025, com os alunos de primeiro ano do Ensino Médio, propôs-se a exploração da ferramenta *em questão como* recurso online desenvolvido pela Google, que permite a prática simulada de entrevistas em inglês. O objetivo foi conhecer e usar a ferramenta online e simular entrevistas na língua inglesa.

A imagem abaixo apresenta a plataforma *Interview Warmup* e sua importância de praticar a oralidade em inglês.

Figura 11 - Interview Warmup



Fonte: https://www.cloudskillsboost.google/interview_warmup/

A atividade principal tem como objetivo proporcionar aos participantes a oportunidade de praticar a oralidade e exercita a habilidade de forma contextualizada, prática e mediada pela tecnologia.

Quadro 08 *Interview Warmup* (Entrevista de aquecimento).

Interview Warmup (Entrevista de aquecimento) 01 aula 26/05/2025 50 min

Turma: 1º ano Ensino Médio

Objetivo geral: - Conhecer a ferramenta *Interview Warmup* e a prática para entrevista.

Objetivo específicos: - Utilizar a entrevista na plataforma: *Interview Warmup*.

Justificativa: O Interview Warmup é uma ferramenta que facilita a prática para uma entrevista, aumenta a confiança e o conforto no processo de entrevista. As respostas dos alunos a cada pergunta são transcritas em tempo real para que você possa revisar suas respostas e vocabulários.

Procedimento Metodológicos: Acesse o Interview Warmup https://www.cloudskillsboost.google/interview_warmup_practicing 2. Clique em “Start” Escolha uma área entre Data Analytics, E-commerce, IT Support, Project Management, UX Design ou General; 3. 4. 5. Você será direcionado para cinco perguntas, que podem ser respondidas uma a uma ou todas de uma só vez, tanto por escrito quanto por áudio; Para responder às perguntas, clique em “Start” e escolha responder por áudio clicando em “Answer” ou digite sua resposta no teclado; Após responder a todas as perguntas, a ferramenta dará um feedback sobre sua performance, como: padrões nas respostas, palavras ditas com mais frequência, temas relacionados às palavras usadas, quanto tempo o candidato gasta para descrever as experiências profissionais, habilidades e objetivos.

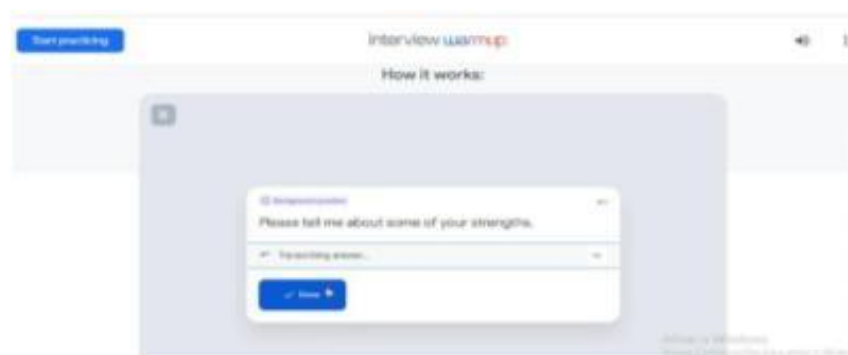
Recursos Didáticos: Datashow para projetar vídeos. Celular e computador. Caixa de som para melhor qualidade de áudio. Quadro e pincéis para registro de vocabulário e estrutura das perguntas. Papel e canetas para anotações e roteiros.

Avaliação: Reflexão de perguntas com respostas sobre o uso da plataforma e o aprendizado sobre o gênero *interview*.

Quadro 08 - *Interview Warmup*

Fonte Elaboração da autora 2025

Figura 12 *Interview Warmup*



https://www.cloudskillsboost.google/interview_warmup

Esta etapa consistiu em conhecer e acessar o link Interview Warmup sugerida na figura acima e escolher uma das áreas de especialização disponíveis, como Analytics, E-commerce, Suporte de TI, Gestão de Projetos, Design de Interfaces ou General o engajamento com os alunos nessa plataforma proporcionou um feedback instantâneo sobre os padrões linguísticos identificados, incluindo vocabulário e ao tempo de resposta e tópicos proporcionando –os uma visão crítica sobre seu desempenho com a plataforma.

Figura 13



Fonte Elaboração da autora 2025

A imagem acima apresenta um dos participantes assiduamente na apresentação do módulo I conhecendo a plataforma, vale destacar que tive uma pequena amostra de alunos para essa etapa, haja visto que estiveram na oficina os alunos que mais tinha afinidade com o idioma, pois alguns alunos colocam suas dificuldades como empecilho para o desenvolvimento da prática da idioma, foi proposta que os estudantes utilizassem seus aparelhos móveis para acessar a plataforma e responder às questões. Os alunos ao acessar a página em seus dispositivos, responde às perguntas de forma oral ou escrita, seguindo as diretrizes metodológicas estabelecidas da plataforma. Nessa aplicação ressalta-se, mesmo em uma tarefa individual, trocam questionamentos e táticas, potencializando o aprendizado.

Sob uma perspectiva pedagógica, esta atividade destaca a relevância da oralidade através do uso de uma plataforma digital como um ponto fundamental agregando a tecnologia ao no aprendizado da língua, em consonância com o que é

estabelecido pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) o papel da competência cinco como aliado ao ensino e aprendizado da língua e as teorias de gêneros discursivos de Bakhtin (1997) e Dolz e Schneuwly (2004). A entrevista, como um gênero oral interativo, possibilita ao aluno aprimorar habilidades linguísticas e comunicativas, proporcionando a utilização do idioma em contextos reais.

Através do *Interview Warmup*, a tecnologia expandiu as oportunidades para a prática da oralidade em sala de aula ou em qualquer lugar que o aprendiz deseja acessar, criando um ambiente estimulante e dinâmico. Os alunos exploraram a ferramenta e responderam com interesse ao retorno automático da plataforma, o que auxiliou na conscientização sobre pontos que precisam ser melhorados em suas respostas.

O uso da tecnologia digital no ensino de inglês como língua global, especialmente no aprimoramento da oralidade através de gêneros orais situados, através do *Interview Warmup*, trouxe ao aprendizes uma experiência pedagógica e colocar em prática a habilidade de fala. Na avaliação final, após um momento de interação com a ferramenta os estudantes responderam um questionário no qual os participantes envolvidos expressaram suas sobre o uso da ferramenta e seus obstáculos encontrados ao aprimoramento da oralidade.

Quadro 09 - questionário

PERGUNTAS	RESPOSTAS
1) Can you tell me about yourself? (Você pode falar sobre você?)	STUDENT 01-Eu sou comunicativo gosto de sair STUDENT 01 -Eu sou um cara normal, pra ser sincero, eu tenho qualidades e defeitos, como qualquer pessoa. Eu gosto de jogar jogos online e de orar pra Deus. Amo minha família, amigos e, principalmente, Deus, amém.

2 What's your dream job and why?" Qual é o seu trabalho do sonho e por que?)	STUDENT 01 Empresário STUDENT 02 -Eu não sei ainda, tenho muitas dúvidas, mas como eu gosto de tecnologia e ajudar pessoas, talvez TI ou dermatologista
3) What challenges have you faced when learning English? Quais mudanças você tem enfrentado quando aprende inglês?)	STUDENT 01 - Muitas STUDENT 02 - Mais a questão da pronúncia e do aprendizado de certas palavras
4) If you could travel anywhere, where would you go? Se você viajasse para algum lugar, onde seria?	STUDENT 01 Caribe praia STUDENT 02 - Talvez Maldivas, é um lugar maravilhoso
5) O que aprendeu sobre sua própria comunicação oral.	STUDENT 01 -Não muito STUDENT 02 -Eu aprendi, ao longo do tempo, a me comunicar mais (principalmente depois que entrei no Sesi).
6) Quais dificuldades encontrou e como lidou com elas.	STUDENT 01- Não sei STUDENT 02-Mais a questão da pronúncia mesmo, minha dicção é péssima. Eu "contorno" isso com o tempo mesmo
7) Como se sentiu ao participar da Speed Interview.	STUDENT 01 - Achei legal STUDENT 02 -Foi algo bem proveitoso, eu diria.
8) Como foi sua experiência com a plataforma: O Interview Warmup?	STUDENT 01 -Foi legal STUDENT 02 -Plataforma bem fácil de usar e entender

9) Como se sentiu ao participar da entrevista.	STUDENT 01 - Bem STUDENT 02- Foi bem diferente, eu diria, pois eu nunca havia utilizado meu microfone em um site antes
10) Quais desafios enfrentou e como os superou.	STUDENT 01 – Superando STUDENT 02 - A traduzir. Eu "bati cabeça" mesmo
11) O que aprendeu sobre comunicação oral e improvisação?	STUDENT 01 - Não muito STUDENT 02 - Com os problemas propostos, eu consegui me comunicar melhor e pensar também.

Desenvolvimento Módulo II

No módulo II O gênero oral entrevista foi apresentado em um canal de entrevista (Celebrity Interview): procuramos abordar os desafios ligados à construção de argumentos e à capacidade de escuta ativa através da exibição de entrevista real com a celebridade Gal Gadot dishes on live-action remake of “Snow White.” A proposta foi integrada à sequência didática focada no ensino de gêneros orais, especificamente a entrevista, seguindo as diretrizes de Dolz e Schneuwly (2004) e Bakhtin (1979). Apud Marcuschi (2008) os gêneros são apreendidos no curso de nossas vidas como membros de alguma comunidade. Nesse caso, os gêneros são padrões comunicativos socialmente utilizados, que funcionam como uma espécie de modelo comunicativo global que representa um conhecimento social localizado em situações concretas. Através da entrevista o professor possibilita aos alunos o contato com práticas reais da língua promovendo não apenas o aprimoramento do vocabulário, mas o conhecimento da estrutura discursiva utilizadas em situações autênticas.

Quadro 10 - módulo II

(Celebrity Interview) 1 encontro - 03 aulas 26/05/2025

Turma: 1º ano Ensino Médio

Objetivo geral: -Apresentar a entrevista: Gal Gadot dishes on live-action remake of ‘Snow White’.

Objetivo específicos: - Analisar a estrutura e as características do gênero entrevista. Promover o desenvolvimento da escuta ativa e improvisação e a compreensão da marca da oralidade na entrevista.

Justificativa Ao fazer simulação da entrevista Gal Gadot *dishes on live-action remake of Snow White*, a entrevista espelha situação comunicativa real o que torna o aprendizado significativo. E possibilita aos alunos se familiarizarem com diferentes pronúncias, ritmo da fala e a estrutura da língua. Enquanto a prática incentiva a espontaneidade e o desenvolvimento na comunicação oral.

Procedimento Metodológicos Exibição de entrevistas reais com celebridades para análise da estrutura do gênero. Gal Gadot dishes on live-action remake of ‘Snow White’ disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=dIB3h05pJZw&list=PLLdlu-jrLgFyP09mAE-F6pWLZLOeYGM-S&index=6>

Sugestões de vídeos: Playlist de entrevistas com celebridades (Celebrity Interview):

<https://youtube.com/playlist?list=PLLdlu-jrLgFyP09mAE-F6pWLZLOeYGM-S&si=gN9YucI9AR8SsQOR>

Discussão guiada: O que caracteriza uma entrevista com celebridades? Como os entrevistadores conduzem a conversa? Quais expressões e estruturas são mais comuns nesse tipo de interação?

Recursos Didáticos: Vídeo e papel caneta, dicionário online.

Avaliação: - Reflexão crítica sobre a experiência na comunicação oral.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Através dessa abordagem com a prática da entrevista no desenvolvimento da oralidade visa oferecer aos estudantes a oportunidade de aprender novos vocabulários e exercitar interações autênticas, elevando a confiança na comunicação verbal. Ademais, essa prática reafirma o inglês como uma língua universal e estimula a compreensão de diversos estilos de fala e dialetos. Durante a prática através do vídeo aplicado na oficina foram explorados vocabulários e expressões comuns em entrevistas: “Welcome to the show!”, “It’s great to have you here.” Reações e expressões naturais: “That’s incredible!”, “Oh, really?”, “Tell us more about that.” Perguntas abertas: “What inspired you to take this role?”, “How was it working on this project?” para que torne familiar para os alunos alguns termos atuais e que são aplicados as entrevistas reais.

Figura 15

Fonte: Elaboração própria (2025).

A imagem acima representa o instante em que o vídeo Gal Gadot *dishes on live-action remake of 'Snow White'*", disponível no *YouTube*. Nessa etapa, os alunos escutam atentamente a entrevista transmitida na sala de aula, usando legendas em inglês para a prática da escuta e oralidade em inglês. Este recurso facilitou o contato com a oralidade e com elementos distintivos deste gênero discursivo, questões abertas tais como cumprimentos formais, expressões de surpresa e táticas de improvisação dos entrevistados.

Figura 16

Fonte: Elaboração própria (2025).

Os alunos ao participarem desse formato de interação ao uso de entrevista com celebridades Sentiram-se motivados ao perceberem que mesmo não acompanhando ao primeiro momento a compreensão total do vídeo, e a integração do gênero textual entrevista possibilita ao aprendizes o envolvimento da língua como língua global. Adicionalmente, a entrevista simula cenário real de comunicação, permitindo ao estudante praticar a escuta ativa e a improvisação, elementos como destaca Paguay e Abad (2025.p.2209) ⁴As técnicas de atuação oferecem uma abordagem eficaz para enfrentar os desafios enfrentados por alunos de inglês no desenvolvimento de suas habilidades de fala. As atividades de dramatização, improvisação e contação de histórias criam contextos autênticos para o uso da linguagem, o que ajuda os alunos a desenvolver a capacidade de se comunicar efetivamente em situações da vida real. Essas técnicas também proporcionam oportunidades para a prática repetida, que é essencial para a aquisição de linguagem.

A atividade permitiu o contato com sotaques e tons de voz, enfatizando a natureza global do inglês e a importância de aprimorar estratégias de compreensão auditiva em

⁴ Acting techniques offer an effective approach to addressing the challenges faced by English learners in developing their speaking skills. The role-playing, improvisation, and storytelling activities create authentic contexts for language use, which helps students develop the ability to communicate effectively in real-life situations. These techniques also provide opportunities for repeated practice, which is essential for language acquisition.

diversos contextos, como proposto por Flowerdew e Miller (2005) ao ensinar listening em contextos de segunda língua. Para os resultados observados no questionário a participação dos alunos mostraram interesse na atividade, e concentração na passagem do vídeo e pelo envolvimento nas conversas. A forma de fazer entrevistas mostrou-se uma boa interação o aumento de palavras e a familiarização do gênero entrevista na língua inglesa. E a importância da prática da fala em inglês para estimular a criatividade e a comunicação por meio de situações reais. A avaliação levou em conta a ajuda na simulação, o uso certo do vocabulário aprendido e a reflexão atenta sobre a experiência, como parte importante de falar na língua inglesa na escola.

Módulo III: Análise crítica da performance

O terceiro módulo da sequência didática concentrou-se na análise crítica de performances, os aplicando os conhecimentos obtidos nos módulos anteriores e permitindo uma reflexão mais detalhada sobre as particularidades do gênero entrevista e os elementos que compõem a oralidade em inglês.

QUADRO 12 - Análise crítica das performances celebrity interview

ANÁLISE CRÍTICA DAS PERFORMANCES CELEBRITY INTERVIEW - QUESTIONS WITH TAYLOR SWIFT

1º Encontro com 02 aulas datas 02.06.2025

Local: SESI Caxias

Turma: 1º ano Ensino Médio

Objetivo geral: - Apresentar a entrevista: Questions with Taylor swift

Objetivo específicos: - Promover o desenvolvimento da escuta ativa e improvisação e a compreensão da marca da oralidade na entrevista. Analisar a estrutura e as características do gênero entrevista.

Justificativa Ao fazer simulação da *Questions With Taylor Swift* a entrevista espelha situação comunicativa real o que torna o aprendizado significativo. E possibilita aos alunos se familiarizarem com diferentes pronúncias, ritmo da fala e a estrutura da língua. Enquanto a prática incentiva a espontaneidade e o desenvolvimento na comunicação oral.

Procedimento Metodológicos Exibição da entrevista para análise da estrutura do gênero : *Questions With Taylor Swift* disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XnbCSboujF4>

Discussão guiada: O que caracteriza uma entrevista com celebridades? Como os entrevistadores conduzem a conversa? Quais expressões e estruturas são mais comuns nesse tipo de interação?

Recursos Didáticos: Vídeo e papel caneta, dicionário online.

Avaliação: - Participação ativa na simulação *celebrety interview* e reflexão.

A atividade a seguir como forma de interação e significativa na prática para compor essa pesquisa é uma adaptação do PNLD 2020 língua inglesa obra específica, volume único: *new alive high*. A atividade foi realizada em 26/05/2025 a 02/06/2025, marcando o nosso 6º encontro no Sesi. A atividade se baseou na exibição da entrevista "73 Questions with Taylor Swift", que pode ser encontrada em: <https://www.youtube.com/watch?v=XnbCSboujF4>. O objetivo da atividade foi, além de examinar a estrutura do gênero, estimular o reconhecimento das características de oralidade e ponderar sobre os componentes de uma interação comunicativa autêntica. Durante a atividade, os alunos assistiram à entrevista e, posteriormente, participaram de um debate orientado pelas seguintes perguntas:

Figura 17

BEFORE YOU READ... Personal answers.

- Do you like listening to music on the radio?
- What kind of music do you like listening to?
- Who do you like listening to?

Assistam o vídeo no link abaixo para a interação da entrevista

Filmed in a single shot, Vogue presents a series of videos with interviews with celebs. The show, called 73 Questions, is taped in the celebrities' homes and they have 10 minutes to answer rapid-fire questions. Read the beginning of an interview with the singer Taylor Swift and answer the questions in your notebook

[T - Taylor] Hey.

[I - Interviewer] Hi.

[T] Come in.

[I] Thank you so much for fitting a 73-question interview into your busy schedule.

[T] Oh, it's all good.

[I] Alright, cool, let's do this. So, what's keeping you busy these days?

[T] Uh... I'm just working out and getting ready for Grammys.

[I] What's the most exciting thing in life right now?

[T] Grammys.

[I] What is something that recently moved you?

[T] The movie *The Martian*.

[I] Okay. What do you have goin' on over here?

[T] This is a room where I write a lot of songs.

[I] Nice piano. How many guitars do you own?

[T] I lost track of that in... probably 2007.

[I] What song took you the least amount of time to write?

[T] Blank Space, 'cause I'd written a lot of the lines down already in the year preceding the session.

[I] Which one took you the longest? [T] All Too Well, 'cause it's a really emotional song. I kept putting it down for months on end.

[I] So, have you ever Googled yourself?

[T] Yeah.

[I] Taylor, what do you think when you Google yourself?

[T] I think... 'you should never Google yourself again'.

[I] If you had a superpower, what would it be?

[T] Healing people.

[I] If you were not a singer, what would you be doing?

[T] Might be in advertising.



73 Questions With Taylor Swift | Vogue

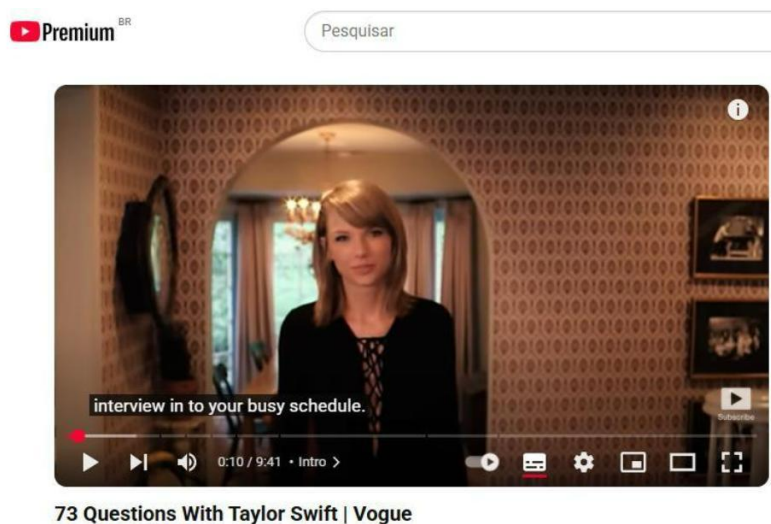
Available at <https://www.youtube.com/watch?v=XnbCSboujF4>. Accessed on jun 11, 2025.

Fonte: Elaboração própria canva (2025).

Quadro 13 - questionário

QUESTIONS	ANSWER
What's the purpose of the interview?	Student 01 To learn more about Taylor Swift. Student 02 To learn more about Taylor Swift.
b. Who is the interview addressed to?	Student 01- Taylor's fans. Student 02 Taylor's fans.
c. Is this supposed to be a written or an oral interview? How do you know?	Student 01 - Oral. The greeting at the beginning suggests an informal situation; the phrase "come in" indicates they met at the door of her place; wide use of contractions and abbreviations. Student 01 – oral
d. What marks of orality can we find in the text? Give examples	Student 01 - Pause ... / gap fillers uh / word reduction' cause. Student 02 - Entonation
e) Why do you think the host started the interview like that?	Student 01 -Because Taylor is a celebrity and needs no introduction. Student 02 - Taylor is a celebrity and needs no introduction

A avaliação crítica das performances possibilitou que os estudantes refletissem sobre suas habilidades e áreas a aprimorar, fomentando a independência e a liderança no processo de aprendizado da oralidade em inglês por meio do vídeo como mostra na figura abaixo.

Figura 18 vídeo Taylor Swift

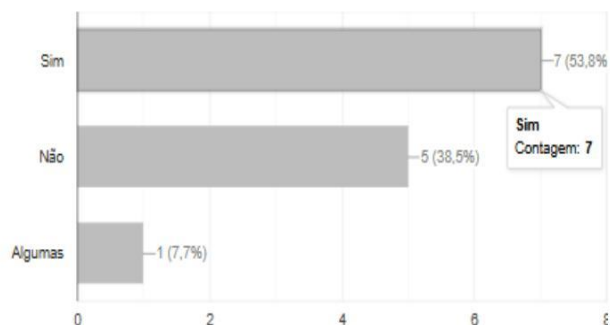
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=XnbCSboujF4>

A prática do vídeo foi produtiva, uma vez que os estudantes demonstraram interesse em ouvir o vídeo em inglês e identificar os vocabulários que já conhece da língua, E ao reconhecer e empregar os comandos da entrevista e os diferentes tipos de perguntas e as marcas de oralidade, os participantes destacaram a importância da escuta ativa e da exposição a entrevistas reais para aprimorar sua pronúncia, vocabulário e compreensão guiadas pelo o quadro 02– questionário acima.

Ademais, este módulo destacou a importância de entender a estrutura discursiva do gênero entrevista, suas funções sociais e comunicativas, bem como a função da improvisação e elaboração de perguntas e respostas durante a socialização da atividade destacando as reflexões dos aprendizes nas respostas no *link* de formulário no *google forms*. Como mostra a seguir.

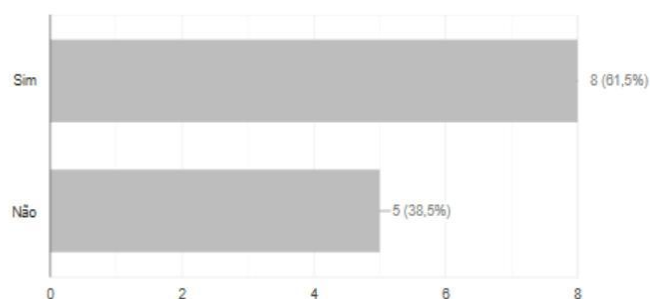
As perguntas foram bem formuladas e compreensíveis?

0 / 13 respostas corretas



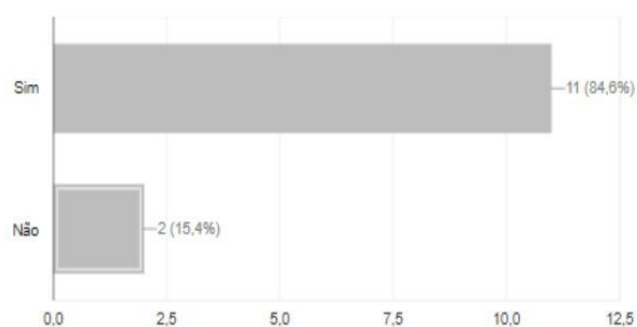
O discurso fluíu bem ou houve muitas pausas e hesitações?

0 / 13 respostas corretas



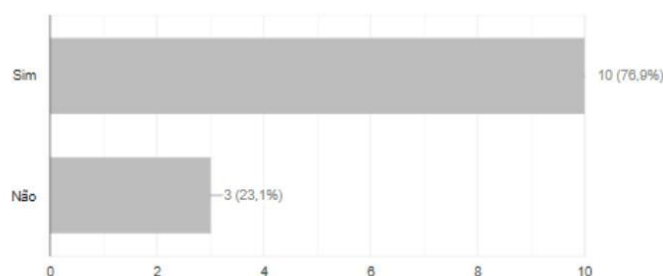
As palavras e expressões usadas eram apropriadas ao contexto?

0 / 13 respostas corretas



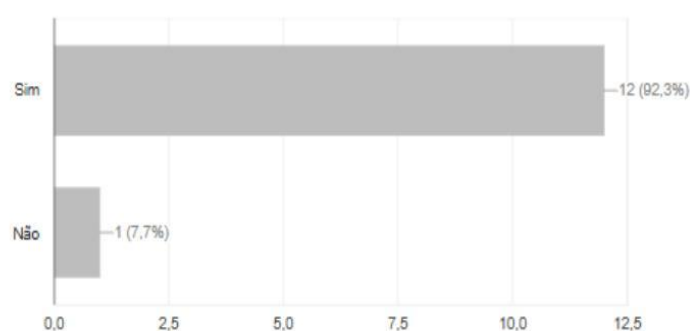
A pronúncia foi clara e inteligível? A entonação contribuiu para a naturalidade?

0 / 13 respostas corretas



O uso de gestos e expressões faciais reforçou a comunicação?

0 / 13 respostas corretas



5. PRODUÇÃO FINAL

Neste capítulo, realizamos uma análise das produções textuais, abordando o gênero entrevista, especificamente no contexto de entrevista de emprego. Correlacionamos as produções iniciais e finais, visando identificar os progressos (ou a falta deles) dos participantes em relação à intervenção proposta ao longo da pesquisa. Também discutimos os resultados mais significativos gerados pelo processo dessa proposta pedagógica e apresentamos reflexões sobre esses resultados, com ênfase no aprimoramento da consistência na argumentação e os elementos linguísticos que fazem parte da construção do gênero oral que abordamos durante todo percurso deste estudo. Na última etapa da Sequência Didática refere-se à produção final das entrevistas abordando a temática *interview job*. Os alunos participantes deste estudo produziram vídeos simulando como se tivesse em uma entrevista de emprego, frisamos os procedimentos essenciais para realização da produção escrita de entrevistas, como os conhecimentos abordados no decorrer das gravações.

A produção final, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) a etapa em que proporciona ao aluno o importante é que o aluno encontre de maneira explícita os elementos trabalhados em aula e que devem servir como critérios de avaliação. (p.107).

QUADRO 14 - Produção Final

Duração: 120 minutos (três aulas) dia 09/06/2025.

Local: laboratório SESI

Habilidades: (EM13LGG105) Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, desenvolvendo diferentes modos de participação e intervenção social.

(EM13LGG201) Utilizar as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

Objetivo geral: Promover reflexões sobre desempenho, estrutura e fluência na comunicação oral em inglês.

Objetivos específicos: Produzir entrevistas, identificando aspectos positivos e negativos e Compreender as características do gênero entrevista e sua estrutura

Justificativa Ao fazer simulação entrevista de emprego (*job interview*) a entrevista espelha situação comunicativa real o que torna o aprendizado significativo. E possibilita aos alunos se familiarizarem com diferentes pronúncias, ritmo da fala e a estrutura da língua. Enquanto a prática incentiva a espontaneidade e o desenvolvimento na comunicação oral.

Procedimento Metodológicos Exibição da entrevista para análise da estrutura do gênero através de Flash cards e textos produzidos pelos os alunos.

Discussão guiada: O que caracteriza uma entrevista com celebridades? Como os entrevistadores conduzem a conversa? Quais expressões e estruturas são mais comuns nesse tipo de interação?

Recursos Didáticos: Vídeo e papel caneta, dicionário online.

Avaliação: - Participação ativa na simulação *celebrety interview* e reflexão.

Recursos e/ou material necessário: *Flashcards* com perguntas e respostas Papel A4 e canetas Vídeos e dicionário online.

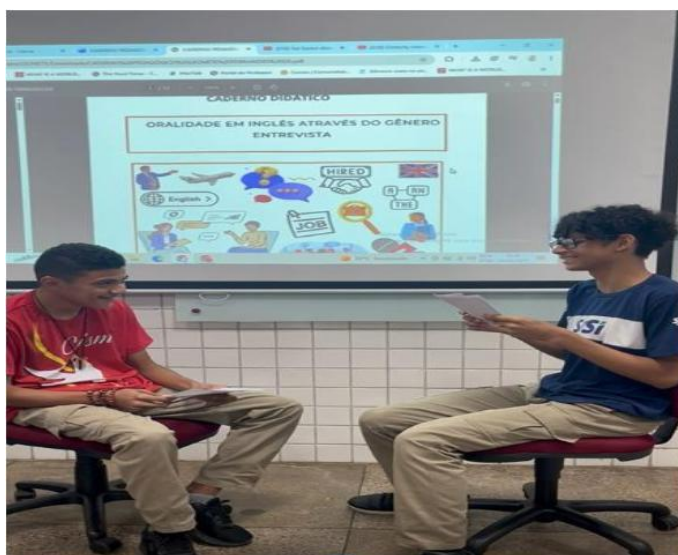
Avaliação: Os alunos apresentam suas gravações de entrevistas realizadas. Em duplas e análises como: clareza e coerência das perguntas e respostas, e naturalidade na comunicação. • Uso do vocabulário adequado ao contexto.

Atividade Prática: Refinando a Entrevista (40 min)

Fonte: Elaboração própria (2025).

Nestas duas aulas, preparamo-nos para a produção final das entrevistas em vídeos dos alunos a temática seguia o tema *job interview* já descritas nas etapas anteriores, ao qual, anteriormente os alunos tiveram acesso, a roteiro de entrevista de emprego com principal habilidade aprimorar a oralidade em língua inglesa. Durante das entrevistas foram feitas as descrições e scripts do áudio nas seguintes plataformas: ⁵*transcribe* e ⁶*turboscribe* plataformas essas que fazem transcrição de entrevistas, e transcrevem áudio e vídeo para texto.

Figura 19 – Entrevista 01



Fonte: Arquivo pedagógico da autora (2025).

Legenda: Registro audiovisual da simulação de entrevista em inglês, realizada por estudantes do 1º ano do Ensino Médio da Escola SESI de Caxias/MA, como parte da atividade de prática da entrevista e gênero oral.

Speaker 1

(0:00) Can you introduce yourself, please? (0:04) Good morning, my name is Lucas, I'm 15 years old and I study at Institution SESI. (0:17) What do you do?

(0:20) I'm the responsible organizer and friendly (0:25) I like to work here with people and I like the classroom. (0:32) What skill are you good at?

⁵ <https://turboscribe.ai/dashboard>

⁶ <https://transkriptor.com/app/dashboard/>

(0:35) *I like listening to music, watching movies and reading books. (0:41) I also like studying English. (0:47) Do you have any experience working with people?*

(0:51) *Pretty well, pretty well. (0:56) I have my teacher in Glasgow at school. (1:04) How do you avoid two hours in a day, morning, afternoon and night?*

(1:13) *Yes, I am a father and I have a son. (1:21) I have two sons. (1:25) How long have you been working here?*

(1:31) *Five years, I see myself working and studying. (1:36) I would like to have a job in the future.*

Speaker 2

(1:41) *That's it.*

Speaker 1

(1:43) *Finished? (1:44) Ok, you are hired. (1:48) Ok, bye bye.*

Os alunos apresentam uma simulação da entrevista e suas características essenciais do gênero **job interview** que foram trabalhado ao longo da SD. Com o apoio de flash cards os alunos inicia a interação com uma pergunta aberta e padrão (***Can you introduce yourself, please?***), o que permite ao entrevistado apresentar informações pessoais e de forma espontânea.

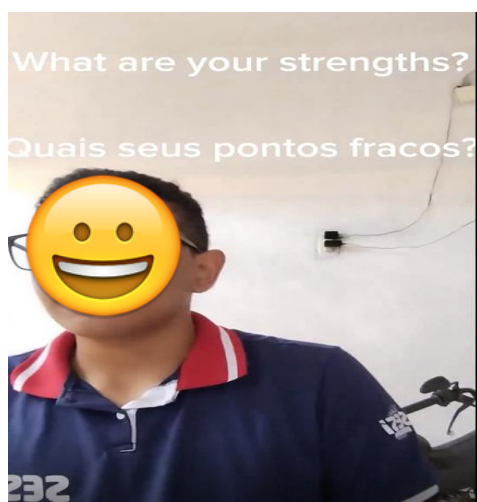
Seguindo a sequência o outro aluno utiliza questões objetivas sobre o trabalho (***What do you do?*** and ***What skill are you good at?***), possibilitando ao colega demonstrar habilidades e interesses, como o gosto por música, filmes, livros e estudo de inglês — evidenciando a tentativa de utilizar repertório aprendidos nas oficinas anteriores.

Durante a interação os alunos sentem-se motivados a improvisação da oralidade através do gênero entrevista, mas nota-se certa confusão ou improvisação sem clareza em perguntas como ***How do you avoid two hours in a day, morning, afternoon and night?***, cuja formulação careceu de sentido comunicativo, mas que o aluno entrevistado respondeu com uma estratégia de improvisação, citando aspectos familiares (***I am a father and I have a son***), demonstrando flexibilidade e tentativa de manter a conversa fluida. A entrevista terminou com uma pergunta sobre tempo de serviço (***How long have you been working here?***), resposta objetiva e uma breve projeção de futuro (***I***

see myself working and studying. I would like to have a job in the future.), alinhada à proposta da atividade. Por fim, o encerramento ocorreu de forma informal, com a aprovação fictícia do candidato (*Ok, you are hired. Ok, bye bye.*), respeitando a estrutura convencional de entrevistas simuladas.

Podemos apresentar que durante as oficinas os alunos conhecerem bem o conceito e a aplicabilidade da entrevista trazendo para essa análise alguns pontos positivos. A tentativa de improvisação e continuidade da interação. Uso de vocabulário básico adequado ao nível de ensino. Um aspectos a aprimorar seria a clareza e sentido das perguntas, organização das ideias na resposta e exploração de estratégias de escuta ativa e *follow-up questions*. (Questões complementares). A simulação de entrevista proporcionou aos alunos a vivência de uma situação comunicativa em inglês, mesmo com limitações vocabulares e formulação de algumas questões. A pratica com simulação revelou importantes aspectos sobre a proficiência oral dos estudantes e sua capacidade de lidar como idioma no quesito inglês comunicativo e tornando assim o aprendizado mais significativo saindo de ensino mais tradicional e estrutural e adequando o ensino de forma mais interativa e de uso.

FIGURA 20 — ENTREVISTA 02 (IMG 2025)



Registro da simulação individual de entrevista de emprego em inglês, realizada por estudante do 1º ano do Ensino Médio da Escola SESI de Caxias/MA, como parte da atividade produção final do gênero entrevista.

(0:00) Hello, I'm Vitor and I'm going to do a mock job interview by myself. (0:06) Okay, the first question is, I am a dedicated professional with over five years (0:12) of

experience in my project management. I enjoy organizing workflows, (0:20) leading teams and delivering projects on time.

*Outside of work, I'm passionate about learning (0:28) new technologies and improving my skills. The second question is, what are your strengths? (0:39) I'm highly organized and detail-oriented, which helps me manage tasks efficiently. (0:48) I'm also a strong communicator and **work well in a team every night.***

(0:57) What's your greatest weakness? I sometimes focus too much on details, (1:04) which can slow me down. However, I've been working on prioritizing (1:12) tasks better to maintain productivity without shuffling qualities. (1:21) What do you want to work here? I admire this company's innovation and commitment to quality.

(1:31) I believe in my skills aligning with your mission and I am excited about the opportunity (1:39) to contribute to your team. Where do you see yourself in five years? (1:48) In five years, I see myself in a leadership role, (1:53) managing projects and helping mentor new team members. I also hope to continue learning (1:59) and growing with the company.

Ao examinar a entrevista 02 caracteriza-se como uma simulação individual, na qual o aluno atua simultaneamente como entrevistador e entrevistado, realizando a leitura das perguntas e respostas de maneira sequencial. Essa abordagem foi proposta para aprimorar a capacidade de expressão oral independente, mantendo a forma tradicional de uma job interview.

Desde a introdução (*Hello, I'm Vitor and I'm going to do a job interview by myself*), o estudante mostra a familiaridade de expressões formais de apresentação e organização das respostas, utilizando frases completas e conectivos apropriados. A primeira resposta, por exemplo, destaca aspectos profissionais e interesses pessoais, mostrando que ele entende a importância de se apresentar em suas de trabalho.

O participante organiza bem a sequência das respostas, abordando seus pontos fortes (*I'm highly organized and detail-oriented...*) e fraquezas (*I sometimes focus too much on details...*), seguindo o padrão convencional das entrevistas de emprego. Além disso, ele inclui estratégias metalinguísticas, como apontar que trabalha para melhorar suas dificuldades, o que demonstra compreensão da função social desse gênero oral.

Na frase *Where do you see yourself in five years?* o estudante mostra um plano de carreira acessível e adequado à função, utilizando vocabulário técnico relacionado à gestão de projetos e liderança (*leadership role, managing projects, helping mentor new team members*). A clareza e objetividade nas respostas, o uso adequado de estruturas linguísticas e vocabulário profissional, coerência e coesão na organização das ideias e a entonação compatíveis com a situação simulada são pontos positivos mencionados nessa análise. Aspectos a melhorar serão uma revisão pontual de pequenas incoerências de tempo verbal e expressões, como em *work well in a team every night*, que destoam do contexto e poderia ser ajustado para *work well in a team environment*. Além disso, explorar uma abordagem que favoreça a comunicação e improvisação é vantajoso uma vez que a entrevista segue um roteiro fixo. Por fim, a atividade permitiu ao aluno demonstrar competência na organização discursiva do gênero entrevista, autonomia e empregando linguagem formal e vocabulário técnico apropriados. A performance da produção oral e o desempenho do aluno evidenciaram compreensão da função comunicativa da entrevista de emprego e o uso adequado da oralidade em inglês para fins profissionais.

Figura 21 ENTREVISTA 03



A Entrevista 10, uma simulação individual, em que o estudante assume, simultaneamente, os papéis de entrevistador e entrevistado. Assim como nas produções anteriores, essa configuração buscou exercitar a autonomia e a segurança na prática oral do gênero *job interview*, respeitando sua estrutura comunicativa essencial.

Hello.	00:00:03
00:00:02	Speaker 1
Speaker 1	How about we talk your language?
First of our conversation.	00:00:05

Speaker 1

Do you have other languages, that being English?

00:00:08

Speaker 1

Yes, I do.

00:00:09

Speaker 1

I have Portuguese because I am Brazilian.

00:00:12

Speaker 1

Okay, and how can you describe yourself?

00:00:15

Speaker 1

I'm like of a person who is always tired with omov.

00:00:21

Speaker 1

Okay, and did you work in the Zara before?

00:00:25

Speaker 1

No, I didn't.

00:00:27

Speaker 1

That's my first job after my graduation.

00:00:31

Speaker 1

And what's your most strength?

00:00:35

Speaker 1

My strength or persistence?

00:00:36

Speaker 1

Because I don't go to all the task until finish mine.

00:00:41

Speaker 1

Okay, and the last question is what type of a person you.

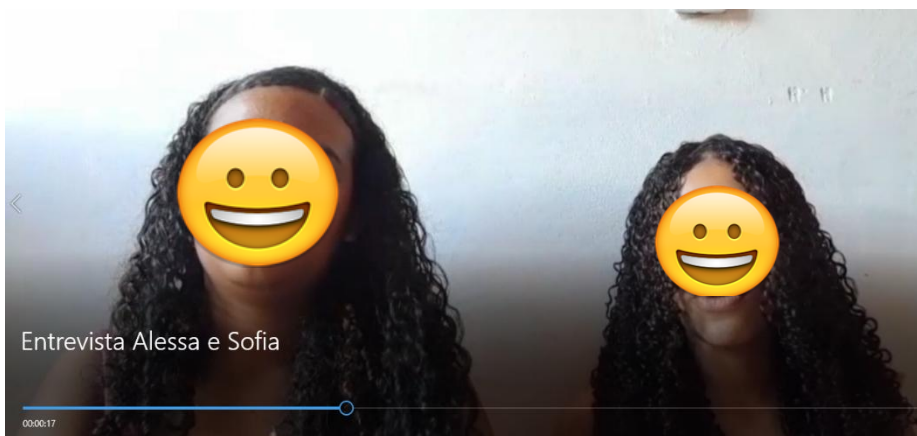
A entrevista começa com um cumprimento informal (*Hello*) e uma sugestão para iniciar o diálogo (*First of our conversation. How about we talk your language?*), o que demonstra intenção comunicativa, embora algumas dificuldades em expressar ideias.

Em seguida, o aluno faz uma pergunta sobre idiomas falados simulando uma entrevista (*Do you have other languages, that being English?*), na qual o aluno responde corretamente, mencionado o português como sua língua materna. Durante as perguntas o participante alterna questões pessoais e profissionais e uma descrição pessoal (*How can you describe yourself?*) a expressão *I'm like of a person who is always tired with omov*, cuja compreensão fica prejudicada pela palavra final incompreensível.

Durante a entrevista apresenta pergunta contextualizada sobre experiência profissional anterior (*Did you work in the Zara before?*), respondida de forma simples e uma bem estruturada e correta: *No, I didn't. That's my first job after my graduation*. Essa resposta demonstra conhecimento de construções gramaticais básicas no tempo verbal passado. Adiante, ao abordar pontos fortes (*What's your most strength?*), utiliza vocabulários adequados (*My strength or persistence*), a justificativa apresenta estrutura confusa que seria *my quality is persistence*. Quando mencionado *Because I don't go to all the task until finish mine*. Temos uma tentativa de expressar perseverança, ainda que a construção gramatical precisa ser aprimorada. Justificando a resposta correta: *Because I don't go to all the tasks until I finish mine*.

Durante a entrevista o esforço do aluno foi evidente em simular uma entrevista de emprego em inglês, utilizando-se de recursos linguísticos que ele já possui mesmo tendo o nível A2 na L2 demonstrou compreensão da função social do gênero. Há algumas dificuldades na construção de frases e na continuidade discursiva, mas a simulação serviu como instrumento diagnóstico eficaz para identificar as necessidades linguísticas específicas do aluno e ao aprimoramento da oralidade em contextos profissionais e assim planejar intervenções pedagógicas futuras.

Figura 22 ANALISE ENTREVISTA 04



Entrevista 04 -Registro audiovisual de simulação de entrevista de emprego em inglês, realizada em duplas por estudantes do 1º ano do Ensino Médio da Escola SESI de Caxias/MA, como atividade prática do gênero entrevista no contexto da sequência didática.

(0:04) Hello, what's your name?

(0:06) My name is Alessa.

(0:08) What are your main skills?

(0:13) I have skills in communication, teamwork and organization.

(0:21) What are your strengths?

(0:24) I am productive, delicate and fast learner.

(0:36) And what are your negative points?

(0:41) So many times I am perfect and I am shy.

(0:45) I am shy about short things. (0:49) Bye.

(0:50) Bye bye.

A simulação da entrevista quatro, teve a apresentação de duas estudantes, na qual as alternaram os papéis, na análise acima temos o *script* estruturado e alinhado ao formato das falas das estudantes simulando uma entrevista de emprego. A interação inicia-se com uma saudação e pergunta de apresentação (*Hello, what's your name?*), respondido de maneira objetiva e direta. Logo depois, a entrevistadora busca por informações principais e habilidades sobre a vaga (*What are your main skills?*), e lista três competências relevantes ao contexto profissional: *communication, teamwork and organization*, demonstrando conhecimento na estrutura escrita, vocabular e elementos gramaticais.

As perguntas seguintes abordam os pontos fortes (*What are your strengths?*) um aspecto para melhorar seria (*What are your negative points?*). As alunos apresentaram conhecimento de vocabulário específico para entrevista, nota-se o emprego dos adjetivos como *productive, delicate* e *fast learner*. No decorrer das perguntas apresenta uma formulação lexical incomum em: (*So many times I am perfect and I am shy*), percebe-se o esforço em explicar suas limitações e mostrar sua consciência – competência importante em entrevistas reais. A expressão *I am shy about short things* não ficou muito coeso mas indica esforço em manter a conversa. A entrevista é finalizada com uma despedida simples (*Bye, Bye bye*), respeitando o fechamento habitual desse tipo de interação formal. Aspectos positivos demonstrou facilidade em se expressar e conhecimento das palavras importantes para essa conversa, as perguntas e respostas fizeram sentido ao tipo de conversa apresentada e participação com confiança e organizando bem as ideias. Aspectos a melhorar: Clareza e precisão em algumas expressões, ampliação de repertório para justificar pontos fortes e fracos de forma mais elaborada e o uso de conectores e frases compostas para enriquecer as respostas. Para concluir essa prática evidenciou a capacidade conduzir uma produção oral através da entrevista, mostrando uma confiança ao formular perguntas e uso de vocabulário adequado. A produção mostra um avanço significativo na oralidade através do gênero entrevista como prática social e aprendizado para a prática profissional.

6. REVISÃO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS ANÁLISE CRÍTICA DAS PERFORMANCES

1) O que aprendi com a análise das entrevistas?

STUDENT 01 Aprendi que falar bem numa entrevista é mais do que só responder certo. Vi como meu jeito de olhar e até o tom da voz fazem muita diferença

STUDENT 02 Foi legal perceber o que funcionou e o que posso melhorar.

STUDENT 03 Percebi que é bem difícil falar inglês como os nativos ou pessoas fluentes, meu sotaque ficou parecendo com o de uma pessoa da Índia, mas eu entendi que se eu tentar mais, consigo desenrolar bem e até mesmo aprender a me comunicar melhor, não só no inglês, mas sim, na vida mesmo.

2) Como posso melhorar minha performance oral no futuro?

STUDENT 01 Acho que praticando mais antes de gravar ou falar, tipo ensaiando com alguém ou gravando pra eu mesma ver depois. Também quero tentar ficar menos nervosa e falar com mais calma.

SUDENT 02-Sim ajudar muito.

STUDENT 03 Praticando mais, e ficar menos nervosa.

STUNDENT 04 Eu acredito que praticando, como vendo filmes, séries, documentários com legenda em inglês, treinando a fala sozinho, jogando jogos internacionais e etc.

.

3) Como você se sentiu ao assistir sua própria entrevista?

STUDENT 01 No começo fiquei meio envergonhada, mas depois foi bom. Foi estranho me ver falando, mas também legal ver que consegui me sair bem.

STUDENT 02 Foi bom mais tenho vergonha

STUNDENT 03 Envergonhada, e estranho.

STUNDET 04 Foi meio estranho ouvir a minha voz em outra língua, mas foi bem legal.

4) Quais aspectos da sua comunicação você acha que melhoraram?

STUENDENT 01 - Eu acho que melhorei na forma de me expressar, fui mais direta e consegui organizar melhor o que queria dizer. Também acho que falei com mais confiança do que costumava falar antes.

STUDENT 02 Não tenho muita confiança na pronúncia.

STUDENT 03 Um pouco bem

ESTUDENT 04 Houve uma melhora nas minhas habilidades na análise e pronúncia de textos em inglês.

5) Se pudesse refazer a entrevista, o que faria diferente?

STUDENT 01 Talvez eu pensasse com mais calma antes de responder, pra não parecer tão apressada. Também tentaria ficar mais relaxada e prestar mais atenção no meu corpo e no meu tom de voz.

STUDENT 02 Sim

STUDENT 03 Ficar mais séria

STUDENT 04 Eu tentaria pronunciar de uma maneira melhor, pois não ficou diretamente da maneira que eu queria, eu tentei bastante e aquele foi o melhor que consegui, espero fazer melhor na próxima.

6) Qual foi o maior aprendizado dessa experiência?

STUDENT 01 Percebi que ninguém nasce pronto pra se comunicar bem, mas que dá pra melhorar com a prática. Me ver na entrevista me ajudou a entender meu jeito de falar e como posso evoluir aos poucos.

STUDENT 02 Sim. Mais ainda sinto dificuldade com isso.

STUDENT 03 Preciso melhorar um pouco mais a minha fala

STUDENT 04 Eu entendi o quão eu estou longe de aprender a língua inglesa (como um choque de realidade). Mas, eu gostei de treinar minhas habilidades cognitivas nessa entrevista, foi muito legal e eu espero sempre melhorar mais e mais, evoluindo bastante, até dominar perfeitamente essa língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para compor a produção desta pesquisa foi proposto uma criação de um e-book com meio de desenvolver a habilidade oral dos alunos através do gênero oral *interview* nas aulas de Língua Inglesa como língua franca, especialmente no contexto do Ensino Médio na escola SESI Caxias à luz da perspectiva sociointeracionista. Por meio da fundamentação teórica e da prática pedagógica aplicada, evidenciou-se que o trabalho com gêneros orais pode promover um ensino significativo e além de trabalhar a abordagem comunicativa traz um olhar voltado para a formação de sujeitos críticos.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), orienta a produção final é a etapa que possibilita ao aluno “pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos” (p.107), permitindo a mobilização dos saberes construídos de maneira processual ao longo da sequência.

Durante a atividade prática, os alunos foram organizados em duplas e/ou individualmente, planejaram roteiro e gravaram entrevistas em inglês, aplicando os elementos discursivos e linguísticos estudados nos passos anteriores. Cada entrevista foi orientada por perguntas e respostas sobre temas cotidianos com o objetivo de favorecer a interação oral e a autonomia comunicativa. São inúmeros os gêneros textuais existentes e que poderia ser escolhidos e trabalhados com os alunos do Ensino Médio na Rede SESI, mas optamos por trabalhar com o gênero “entrevista de emprego” por ser de grande importância na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho e ser dinâmico e comunicativo para o aprimoramento da oralidade na língua inglesa, trazendo o conhecimento de sotaques.

Por se tratar dos alunos da rede Sesi, são alunos que vivem de perto a cultura digital e a formulação do novo Ensino Médio, as oficinas visaram o aprimoramento da habilidade oral em inglês através do formato de entrevista durante a sequência didática, os estudantes puderam investigar os aspectos da comunicação verbal, abrangendo desde a formulação de perguntas e respostas até a atuação em cenários reais de entrevistas e fomentar a reflexão crítica e a autonomia dos alunos, estimulando a avaliação e o reconhecimento de suas estratégias de aprendizado individuais. A aplicação de metodologias interativas, como gravações de entrevistas permitiu uma abordagem mais dinâmica e envolvente, conforme as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular BNCC(2018) Acredita-se que a vivência proporcionada por essas oficinas ajude os alunos a se sentirem mais seguros ao utilizarem a língua inglesa em

diversos contextos comunicativos. Ademais, a ligação entre a análise crítica, a prática oral e o uso de tecnologias ressalta a importância de um ensino de idiomas que transcendam a gramática e a memorização, promovendo uma comunicação autêntica e significativa. Este produto educacional foi desenvolvido para contribuir professores e alunos no sentido de proporcionar o ensino de um gênero textual que não pertence somente ao ambiente escolar, mas relacionar o seu uso aos contextos de produção em que ele circula socialmente, aproximando a prática social e proporcionando uma sequência didática baseada no gênero entrevista em sala de aula. A desenvolver habilidades orais, ampliar vocabulário e demonstrar engajamento nas atividades.

A proposta visa aos estudantes a oportunidade de interagir em inglês em situações reais promovendo o uso da língua de forma contextualizada alinhada às diretrizes da BNCC e fundamentada em autores como Dolz e Schneuwly, Marcuschi, Vygotsky, Krashen e Bygate, é possível criar um ambiente de aprendizagem cooperativo e dialógico. Portanto a aplicação do desse trabalho gênero *interview* fortalece o ensino através da oralidade como eixo fundamental no ensino de línguas, superando práticas tradicional centradas na gramática e tradução ao ensino. Para esta pesquisa os dados apresentados revela a abordagem comunicativa e o ensino baseado em tarefas (TBLT) são eficazes quando articulados a situações reais de uso da linguagem, como é o que acontece a utilização das entrevistas, permitindo aos estudantes desenvolverem suas competências linguísticas e socioculturais. Esta pesquisa tem uma contribuição no campo da Linguística Aplicada e do ensino de línguas e oferece uma proposta didática concreta o caderno pedagógico com base no gênero *interview* – que pode ser e adaptada e replicada em diferentes contextos educacionais. Sugiro para pesquisas futuras a e a inclusão de entrevistas com professores sobre suas experiências com gêneros orais na prática docente ampliação da investigação para outras séries do Ensino Fundamental. Conclui-se que a valorização da oralidade, quando aliada a práticas pedagógicas inova socialmente e pode transformar o ensino de inglês em uma experiência mais viva, preparados para o mundo globalizado e cidadãos críticos.

REFERENCES:

ALMEIDA, Ricardo Luiz Teixeira de. *Moderna Plus: Inglês: Manual do professor*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020. (Moderna Plus).

ASSIS-PETERSON, A. A. de; COX, M. I. P. Inglês em tempos de globalização: para além do bem e do mal. *Calidoscópio*, São Leopoldo: Unisinos, v. 5, n. 1, p. 5-14, jan./abr. 2007.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.

BRAGA, Júnia; RACILAN, Marcos; GOMES, Ronaldo. *New Alive High: Língua Inglesa: Ensino Médio*. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2020.

BALTAR, Marcos. Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

BORBA, V. H. R. de; QUEVEDO-CAMARGO, G. Sugestões de práticas de ensino da oralidade em língua inglesa no formato remoto. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, Brasil, v. 9, n. jan./dez., p. e219323, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v9.2193>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRONCKART, J. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo (trad. Anna Rachel Machado). 2 ed. São Paulo: Educ, 2007.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

BORTONI-RICARDO, S. O professor pesquisador: Introdução à pesquisa qualitativa. Editora Parábola. São Paulo, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> . Acesso em: 26 de janeiro de 2023. BRASIL.

CARVALHO, Gabriele Cristine; SILVA, José Manoel Siqueira da; SOUZA, Victor Renê Andrade. Da entrevista oral à entrevista escrita: uma proposta de sequência didática na perspectiva da pedagogia culturalmente sensível. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, [s.l.], v. 23, n. 2, p. 73–98, 2023. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/tabuleiroletras/issue/view/663>. Acesso em: 08 jul. 2025.

COX, Geof; DUFAULT, Chuck. *25 role plays for interview training*. Castle Consultants International, 1993.

Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acesso em 26 de jan. de 2023.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: ----- Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de letras, 2004.

MOITA L. L. P. (Org.) Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R; CORDEIRO, Gl. Apresentação: Gêneros orais e escritos como objeto de ensino: Modo de pensar, modo de fazer. In:----Gêneros orais e escritos na escola. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de letras, 2004.

REIS, Gersa de Araújo Barreto. Consciência fonológica e o gênero autobiografia: uma sequência didática em uma turma do 2º do ensino fundamental/Gersa de Araújo Barreto Reis. - João pessoa, 2023.

Linguística aplicada e ensino de línguas [livro eletrônico]: diálogos contemporâneos / organizadores Jane Cristina Beltrami Berto, Jonathas de Paula Chaguri, Cristiane Malinoski Pianaro Angelo. -- 1. ed. -- Tutoia, MA: Editora Lupa, 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: teoria e prática*. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NOVA ESCOLA. *Como entrevistar alguém em inglês*. 2017. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/8295/como-entrevistar-alguem-em-ingles>. Acesso em: 08 jul. 2025.

BRIDGE UNIVERSE. 5 reasons to consider English as a Língua Franca when teaching Business English. 2024. Disponível em: <https://bridge.edu/tefl/blog/english-lingua-franca-for-business/>. Acesso em: 8 ago. 2024.

BROWN, H. D. *Principles of language learning and teaching*. New York: Pearson, 2007.

CARVALHO, G. C.; SILVA, J. M. S. da; SOUZA, V. R. A. Da entrevista oral à entrevista escrita: uma proposta de sequência didática na perspectiva da pedagogia culturalmente sensível. *Tabuleiro de Letras*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 73–93, 2022. DOI: <https://doi.org/10.35499/tl.v16i1.13591> . Acesso em: 21 maio 2025.

CORDEIRO, Leidiane Raimundo; LIMA, Gustavo. O oral como objeto de ensino na Base Nacional Comum Curricular. *Inventário*, Salvador, v. 7, n. 2, p. 246-263, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/inventario/article/view/38546/25096>. Acesso em: 11 jul. 2025.

ELLIS, R. *Task-based language learning and teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2003.

FREITAS, Márcia Cristina Marquezini Pinheiro de. A abordagem lexical nas aulas de língua inglesa. *Revista X*, v. 1, 2013.

GALLOWAY, N. *Global Englishes and change in English language teaching*. New York: Routledge, 2017.

GASS, S.; MACKEY, A. *The Routledge handbook of second language acquisition*. New York: Routledge, 2020.

JENKINS, J. *The phonology of English as an international language*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

JENKINS, J. *English as a lingua franca in the international university: the politics of academic English language policy*. New York: Routledge, 2015.

KRAMSCH, Claire. *What is applied linguistics?* Oxford: Oxford University Press, 2000.

KRASHEN, S. *The input hypothesis: issues and implications*. London: Longman, 1985.

KUMARAVADIVELU, B. *Understanding language teaching: from method to postmethod*. New York: Routledge, 2006.

KUMARAVADIVELU, B. *Language teacher education for a global society*. New York: Routledge, 2012.

LARSEN-FREEMAN, D. *Complexity theory and language development: in celebration of Diane Larsen-Freeman*. Amsterdam: John Benjamins, 2018.

LEWIS, M. *The lexical approach: the state of ELT and a way forward*. England: Heinle, 1993.

LEWIS, M. *Implementing the lexical approach*. England: Language Teaching Publications (LTP), 1997.

LIMA, S. de C. et al. O livro didático de língua inglesa na Linguística Aplicada: uma análise dialógica do discurso acadêmico. *Revista da Anpoll*, v. 54, e1863, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18309/ranpoll.v54i1.1863>

LIMA, Daniel Ribeiro de. A teoria de Krashen e a aquisição da segunda língua. In: SEMINÁRIO FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA, 1., 2011, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2011. p. 64-72. ISSN 2236-2061.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2025.

MOITA LOPES, L. P. *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOITA LOPES, L. P. Da aplicação da Linguística à Linguística Aplicada indisciplinar. In: PEREIRA, R. C.; ROCA, P. (Org.). *Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. São Paulo: Contexto, 2018. p. 11-24.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Linguística Aplicada na Modernidade Recente: Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MORIN, Edgar. A entrevista nas Ciências Sociais, no rádio e na televisão. In: MOLES, Abraham A. et al. *Linguagem da cultura de massa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973. p. 115-135.

NATION, P. *Learning vocabulary in another language*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014. 215 p.

PINHO, José Ricardo Dordron de (Org.). *A oralidade no ensino de línguas estrangeiras* [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2021.

RAJAGOPALAN, K. *Por uma linguística crítica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

RAMOS DE SOUZA, A. P.; ADIERS STEFANELLO, C.; SPILMANN, I. A concepção sociointeracionista no ensino do inglês: o professor e o livro didático. *Roteiro*, v. 35, n. 1, p. 23–52, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/226>. Acesso em: 3 jul. 2025.

REIS, Gerusa de Araújo Barreto. Consciência fonológica e o gênero autobiografia: uma sequência didática em uma turma do 2º do ensino fundamental. João Pessoa, 2023.

RICHARDS, J. C.; RODGERS, T. *Approaches and methods in language teaching*. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSE, D.; MARTIN, J. R. *Learning to write, reading to learn: genre, knowledge and pedagogy in the Sydney school*. Sheffield: Equinox, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SKEHAN, P. *A cognitive approach to language learning*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

TSUTIYA, Aparecida Mitie. A oralidade nas aulas de Língua Inglesa. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fafipar_lem_artigo_aparecida_mitie_tsutiya.pdf. Acesso em: 14 mai. 2025.

PARMAWATI, Aseptiana; INAYAH, Ratih. *Improving students' speaking skill through English movie in scope of speaking for general communication*. ELTIN Journal, v. 7, n. 2, p. 43–50, 2019. Disponível em: <http://ejournal.stkipsiliwangi.ac.id/index.php/eltin/article/view/1357>. Acesso em: 08 jul. 2025.

VYGOTSKY, L. S. *Mind in society: the development of higher psychological processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

WILLIS, J.; WILLIS, D. *Doing task-based teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2007.

SÁNCHEZ PAGUAY, Jefferson Alberto; LEÓN ABAD, Eliana Geomar. The Review on Acting Techniques as an Approach to Improve English Oral Skills. **Revista Veritas de Difusão Científica**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 2188–2216, 2025. DOI: 10.61616/rvdc.v6i1.507. Disponível em: <https://revistaveritas.org/index.php/veritas/article/view/507>. Acesso em: 22 jul. 2025.

APENDENCES

LET'S READ AND LISTEN!

BEFORE YOU READ... *Personal answers.*

- Do you like listening to music on the radio?
 - What kind of music do you like listening to?
 - Who do you like listening to?
1. Filmed in a single shot, *Vogue* presents a series of videos with interviews with celebs. The show, called *73 Questions*, is taped in the celebrities' homes and they have 10 minutes to answer rapid-fire questions. Read the beginning of an interview with the singer Taylor Swift and answer the questions in your notebook.

[T - Taylor] Hey.

[I - Interviewer] Hi.

[T] Come in.

[I] Thank you so much for fitting a 73-question interview into your busy schedule.

[T] Oh, it's all good.

[I] Alright, cool, let's do this.

So, what's keeping you busy these days?

[T] Uh... I'm just working out and getting ready for Grammys.

[I] What's the most exciting thing in life right now?

[T] Grammys.

[I] What is something that recently moved you?

[T] The movie *The Martian*.

[I] Okay.

What do you have goin' on over here?

[T] This is a room where I write a lot of songs.

[I] Nice piano.

How many guitars do you own?

[T] I lost track of that in... probably 2007.

[I] What song took you the least amount of time to write?

[T] Blank Space, 'cause I'd written a lot of the lines down already in the year preceding the session.

[I] Which one took you the longest?

[T] All Too Well, 'cause it's a really emotional song.

I kept putting it down for months on end.

[I] So, have you ever Googled yourself?

[T] Yeah.

[I] Taylor, what do you think when you Google yourself?

[T] I think... 'you should never Google yourself again'.

[I] If you had a superpower, what would it be?

[T] Healing people.

[I] If you were not a singer, what would you be doing?

[T] Might be in advertising.

[...]

Available at <https://www.youtube.com/watch?v=XnbCSboujF4>. Accessed on May 21, 2020.



DID YOU KNOW?



Taylor Alison Swift (born December 13, 1989) is an American singer-songwriter. She is known for narrative songs about her personal life, which have received widespread media coverage.

Source: https://en.wikipedia.org/wiki/Taylor_Swift. Accessed on May 21, 2020.

1. g. I. What's keeping you busy these days? How many guitars do you own? What do you have goin' on over here?; II. Have you ever Googled yourself?; III. If you had a superpower, what would it be?; If you were not a singer, what would you be doing?
- a. What's the purpose of the interview?
To learn more about Taylor Swift.
- b. Who is the interview addressed to?
Taylor's fans.
- c. Is this supposed to be a written or an oral interview? How do you know?
1. c. Oral. The greeting at the beginning suggests an informal situation; the phrase "come in" indicates they met at the door of her place; wide use of contractions and abbreviations.
- d. What marks of orality can we find in the text? Give examples.
Pause ... / gap fillers uh / word reduction 'cause.
- e. The 73 Questions with Taylor Swift starts with...
Item II.
I. the host greeting Taylor and introducing her to the viewers.
II. the host greeting Taylor and thanking her for the interview.
- f. Why do you think the host started the interview like that?
Because Taylor is a celebrity and needs no introduction.
- g. 14 6 Read about the types of questions we usually find in interviews. Listen to the interview and write in your notebook some examples of these questions.

- I.
- Open questions encourage the flow of information. They generally begin with the words what, why, when, where, or how, and encourage expansive response.
- II.
- Closed questions are direct and focused, calling for a straight and simple answer. For example, "Did you refuse to wear a hard hat on site?" These questions are concluding and summarizing and often require no more than a "yes" or "no" response.
- III.
- Hypothetical questions are open questions that pose a "What if..." scenario. They can be useful in analyzing knowledge, attitudes, reactions, creativity, and speculative thinking: "How would you react to...?" "What would you do if...?" "Have you considered this approach...?"
- Cox, G.; DURAKOT, C. 25 role plays for interview training. Amherst, Massachusetts: HRD Press, 1993.

2. 14 6 Now, listen to the interview again and answer the questions in your notebook.

- a. Who is Taylor Swift's favorite teacher? Item III.
I. Taylor's English teacher.
II. Taylor's piano teacher.
III. Taylor's guitar player.
- b. If Taylor Swift could teach one subject in school, what would it be?
English.
- c. What's Taylor Swift's favorite beverage?
Coffee.
- d. What kinds of coffee does Taylor Swift offer the host?
Espresso, Coffee with flavors, Regular.
- e. How does the host announce the end of the interview?
Announcing the final question.



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O GÊNERO ORAL: INTERVIEW EM LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA FRANCA E UM INSTRUMENTO SOCIO INTERACIONAL DURANTE NAS AULAS DE INGLÊS

Pesquisador: LEONETE CUNHA FERNANDES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 83793624.6.0000.5188

Instituição Proponente: Centro de Ciências Humanas e Letras - CCHLA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.286.708

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um protocolo de pesquisa egresso do MESTRADO PROFISSIONAL EM LINGUÍSTICA E ENSINO, do CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, da aluna LEONETE CUNHA FERNANDES, sob orientação do Prof. Dr. Dr. HENRIQUE MIGUEL DE LIMA.

A presente pesquisa apresenta os gêneros textuais orais e suas funcionalidades para o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, especialmente o inglês. A utilização do gênero entrevista pode engajar mais os alunos e desenvolver habilidades de fala e escuta fundamentais na comunicação em inglês como língua internacional seja eles em nível de A1 a B1. A pesquisa visa contribuir para o aprimoramento do ensino de inglês nas escolas públicas, proporcionando um ensino mais contextualizado e relevante para os alunos. O público-alvo da pesquisa será de 1º ano do Ensino Médio de uma escola pública em Caxias, MA, o corpus para a pesquisa vai ser a aplicação do gênero oral "entrevista em inglês, e utilização de modelos de tarefas e métodos de abordagens utilizando o livro didático "New Alive!". A pesquisa é descritiva e exploratória, com uma abordagem qualitativa e de campo. Os dados serão coletados por meio de entrevistas e gravações de áudios, envolvendo a aplicação de podcasts e uma sequência didática com dez encontros. A pesquisa incluirá a produção, reescrita e gravação de entrevistas em inglês, buscando integrar as habilidades de ouvir, falar, ler e escrever. A pesquisa é

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Questionário para alunos do 1º ano do Ensino Médio. Oralidade em Inglês Através do Gênero Entrevista. Teacher Leonete Fernandes

* Indica uma pergunta obrigatória

1 . E-mail *

2 . Aluno *

3 . Email  *

4 . Idade *

5 . 1- Você já fez curso de inglês? se sim! por quanto tempo? *

- 6 . 2- Você já teve alguma experiência com atividades sobre oralidade em sala de aula? áudios ou outros qual(is) conte sua experiência. *

- 7 . 3) Você se sente preparado para se comunicar utilizando a língua inglesa? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Yes

☐ No

- 8 . 4) Quais atividades em língua inglesa você mais estuda em sala de aula? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Músicas

☐ Filmes e jogos

☐ Atividades escritas e

☐ leituras

☐ Atividades orais

☐ Tradução de textos

9. 5) Você costuma aprender inglês por meio de vídeos? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Yes

☐ No

10. 6) Como você avalia a importância de atividades de oralidade para o aprendizado de inglês? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Muito importante

☐ Importante

☐ Pouco importante

☐ Não importante

11. 7) Você já participou de atividades de aprendizado de inglês que envolviam tecnologia digital (aplicativos, plataformas online, etc.)? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Yes

☐ No

12. 8) Você acredita que a criação de um podcast em inglês poderia ajudar no seu aprendizado da língua? Por quê? *

- 1 3. 9) Quais desafios você imagina enfrentar ao criar um podcast em inglês? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Dificuldade com o idioma
- ☐ Técnicas de gravação
- ☐ Edição de áudio
- ☐ Escolha de conteúdo
- ☐ Trabalho em equipe

- 1 4. 10) Você utiliza algum método ou ferramenta específica para praticar a escuta em inglês fora da sala de aula? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Yes
- ☐ No

- 1 5. 11) Você costuma participar de atividades orais em sala de aula (debates, apresentações, etc.)? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sempre
- ☐ Frequentemente
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

1 6. 12) Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao falar inglês? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Pronúncia
- ☐ Vocabulário limitado
- ☐ Gramática
- ☐ Timidez/Nervosismo
- ☐ Outro

1 7. 13) Como você avalia a importância da oralidade oral para o aprendizado do inglês? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Extremamente
- ☐ importante
- ☐ Pouco importante
- ☐ Muito importante
- ☐ Não importante

1 8. 14) Qual dessas atividades você considera mais eficaz para melhorar sua habilidade de fala? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Role-playing(interpretação)
- ☐ Apresentações orais
- ☐ Discussões em grupo
- ☐ Leitura em voz alta
- ☐ Outras (especifique):

- 1 9. 15) Você se sente confortável falando inglês em frente à classe? Por quê? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Yes

☐ No

- 2 0. 16) Você estaria interessado em criar um podcast em inglês como parte de um projeto escolar? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Yes

☐ No

- 2 1. 17) Que tipo de tema você gostaria de abordar em um podcast educacional de inglês? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Cultura

☐ Viagens

☐ Tecnologia

☐ Educação

☐ Outro (especifique):

- 2.2. 18) Você acredita que a criação de conteúdo em áudio pode ajudar a desenvolver suas habilidades de fala e escuta em inglês? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Concordo totalmente

☐ Concordo

☐ Discordo

☐ Discordo totalmente

- 2.3. 19) Quais são suas expectativas e preocupações ao usar novas mídias, como podcasts, para aprender inglês? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários